

DRE:117081000  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
Centro de Letras e Artes - CLA  
Escola de Belas Artes - EBA  
Departamento de Artes Teatrais – BAT  
Artes Cênicas- Indumentária  
El Amor es un Francotirador



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito  
para a obtenção de título de Bacharel em Artes Cênicas -  
Indumentária pela Escola de Belas Artes de Universidade Federal  
do Rio de Janeiro

Orientador: Madson Oliveira

Rio de Janeiro  
22/10/2021

Resumo do projeto:

El amor es un francotirador tem a proposta de ultrapassar os limites teatrais e ir ao encontro da simbologia e força dos objetos que descrevem cada personagem para fixar a conexão e o diálogo do público com as personas recém-conhecidas. Um espaço expositivo, que também pode ser cênico, conta a história do sonho frequente de um velho ator cego pelo amor numa partida de roleta russa; aqui, quem ganha morre e quem morre vence. Todos são confrontados com sua solidão, suas características subjetivas e principalmente como lidam com o amor. Será que você faz parte de um desses personagens ou de todos eles juntos?

Palavras-chave: figurino; projeto expositivo cênico; artes visuais;

**El  
Amor  
es  
un  
Francotirador**





# El Amor es un Francotirador

ESTUDO DO PROJETO DE INSTALAÇÃO PERFORMATIVA

Este espaço consiste na  
organização de ideias, pesquisas  
e aprofundamento sobre  
os personagens compostos  
nessa dramaturgia junto  
com seus espaços cênicos,  
design de figurino e onde  
eles possivelmente chegarão  
artisticamente.



Nome do estudante: Ana Carolina Gomes da Costa Silva  
DRE:117081000

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso: Artes Cênicas- Indumentária

Título do projeto: El Amor es un Francotirador

Nome completo do orientador: Madson Oliveira

Local, Data da defesa: Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021

Resumo do projeto: El amor es un francotirador tem a proposta de ultrapassar os limites teatrais e ir ao encontro da simbologia e força dos objetos que descrevem cada personagem para fixar a conexão e o diálogo do público com as personas recém-conhecidas. Um espaço expositivo, que também pode ser cênico, conta a história do sonho frequente de um velho ator cego pelo amor numa partida de roleta russa; aqui, quem ganha morre e quem morre vence. Todos são confrontados com sua solidão, suas características subjetivas e principalmente como lidam com o amor. Será que você faz parte de um desses personagens ou de todos eles juntos?

Palavras-chave: figurino; projeto expositivo cênico; artes visuais;

Ficha Técnica

**DIRETOR**

Henrique S. Bueno

**DIREÇÃO DE ARTE**

Carolina Costa

Henrique S. Bueno

**FIGURINO**

Carolina Costa

**CADISTA**

Jovanna Souza

**ATRIZES**

Elisa Ottoni

Raíza Rameh

**FOTOS**

Guilherme Camarate

**CONTACT**

anacarolina.costa@live.com

*Gratidão.*

*A todas as  
mãos, cérebros e  
principalmente  
corações que mesmo,  
dilacerados, souberam  
abrigar e acolher esse  
projeto.*

*Ele não é feito por  
uma única pessoa, esse  
projeto comporta o eu e  
também o, nós.*

*Muito amor a  
Henrique, Elisa e Rai.*

*“Quando as pessoas descobrirem  
as coisas incríveis que os corações  
podem fazer, automaticamente  
todos colocarão ele na frente de seus  
obstáculos.”*

*El amor es un francotirador é o terceiro texto da Trilogia Del Amor de Lola Arias – lançado como um livro pela editora Entropia, Buenos Aries - 2007.*

*O livro foi cedido pela equipe de Lola Arias para o desenvolvimento deste projeto. Os textos Sueño com revólver e El amor es um francotirador são inéditos no Brasil. Todos traduzidos por Henrique S. Bueno.*

El amor es um francotirador veio da dor. E não uma única dor, vem do resultado de dor, sentida e vivida em conjunto.

Esse texto é o terceiro de uma trilogia escrita e dirigida por Lola Arias que será nossa primeira, entre três paradas, para falar sobre dor e amor. No livro que carrega dentro os textos da trilogia, Lola derrama sobre as páginas as palavras que juntas explicam os porquês e os momentos de vida em que foram escritos cada texto. Sueño con revólver escrita em 2004 para descrever “a violência na cidade”, Striptease escrita em 2005 em meio ao término de seu noivo e El amor es um francotirador entre 2005 e 2006 inspirada em histórias de amor dos atores que trabalhava na época, criando assim, ficções biográficas.

“Embora as obras tenham sido escritas em momentos diferentes e para diferentes projetos, relendo-os descobri que os três continham um único objetivo. Striptease e Sueño con revólver tinha o mesmo personagem masculino e referia-se a uma ideia do passado e do futuro. No caso de El amor es um francotirador as obsessões das outras obras reapareceram, mas transformada. Foi assim que comecei a reescrever as obras como uma trilogia que conta o passado (Sriptease), o futuro (Sueño con revólver) e o sonho (El amor es um francotirador) do mesmo personagem. E no processo de reescrita descobri que a trilogia também pode ser pensada como um estudo do amor em três partes: o começo do amor (Sueño con revólver), o fim do amor (Sriptease) e duelo (El amor es um francotirador).”

Continuando o trajeto dos encontros, entre os textos e a equipe, e a forma em que foi introduzido, temos a nossa segunda parada sobre dor e amor, Henrique. Ao pesquisar textos para sua formação em direção teatral e meio a conflitos de um término de relacionamento conturbado, cheios de questionamentos, Henrique sente que ao estar adiante de suas obrigações acadêmicas finais, voltar ao seu início e lidar com suas dores eram necessários para concluir seu fim, tanto acadêmico quanto amoroso. Diante do texto de Striptease, se vê tentado a mergulhar na narrativa de um casal ao final de seu relacionamento em uma ligação telefônica, crua, falando de sentimentos que possivelmente nunca experimentaria com quem lhe causou abandono. E assim, me deparei com o primeiro texto de Lola.

**“Embora as obras tenham sido escritas em momentos diferentes e para diferentes projetos, relendo-os descobri que os três continham um único objetivo. Striptease e Sueño con revólver tinha o mesmo personagem masculino e referia-se a uma ideia do passado e do futuro. No caso de El amor es um francotirador as obsessões das outras obras reapareceram, mas transformada”.**

Poucas pessoas ousam aprofundar-se em questões tão doloridas mescladas a responsabilidades tão grandes como sua formação acadêmica, principalmente em artes, no qual o desenvolvimento de seu trabalho, pode definir a sua jornada como artista, carregada com uma impressão por alguns possíveis anos. Diante disso, chegamos aos outros “personagens” da nossa introdução sobre dor e amor. Todos que já passaram por esse trabalho estavam diretamente ligados à sua fragilidade no amor, aqui, entre todo o processo de Striptease cada um tratou de frente seus conflitos; terminos, recomeços idas e vindas; e ao final desse projeto a sensação de que faltava algo a mais a ser dito e mostrado foi sendo intensificado.

Porém, para romances dramáticos serem aclamados, precisam de grandes obstáculos e uma reviravolta grandiosa para ser digna de Oscar. E aqui, não poderia ser diferente. Entre os dramas de uma compra do livro extraviada no exterior, com um erro de data e entrega, e uma busca infinita por todos os sites argentinos de livrarias com entrega no Brasil, chegamos a nossa última parada desse processo de dor e amor, Carolina.

Toda a equipe demonstrou o interesse em ter acesso à trilogia e trabalhar com ela todas as nossas capacidades artísticas, sendo que não achávamos os textos em absolutamente lugar nenhum. Meu processo de submeter uma escolha a uma banca de formatura se aproximava e num ato desesperado, munida com o site da escritora, resolvi mandar uma mensagem eletrônica, a ela, e/ou possivelmente a sua equipe, solicitando uma luz de como eu poderia obter os textos. Para a minha grata surpresa, dois dias depois da minha mensagem eletrônica enviada, fui surpreendida com uma resposta, e nessa resposta fui simplesmente acolhida com muito entusiasmo pela escolha de trabalhar com seus textos, e a cópia do livro gráfico em PDF. Entre surtos e alegrias compartilhadas demos início ao que temos hoje, um projeto muito visceral, banhado de tudo que podemos entregar, entre muita dor, do momento atual vivido (2020-2021), no qual se apegar desesperadamente no amor foi o combustível utilizado para chegarmos no resultado que temos finalizado aqui, hoje, e sendo ele não apenas um final, e sim a continuidade do poder dos nossos sentimentos, do trabalho árduo, de entrega artística e da força com que todos esses elementos juntos ao amor pode causar.

Abaixo iremos adentrar o mundo dos sonhos de Don Juan, um idoso que é impossibilitado de morrer por outros personagens que tem suas histórias de amores contadas, e seus universos abertos para o espectador entrar, se identificar, jogar e possivelmente “morrer e ganhar”.

**El amor es un francotirador  
é uma roleta russa de  
amantes suicidas. A  
organizadora do jogo é uma  
menina de onze anos e tem  
seis jogadores como as seis  
balas do revólver.**

**A obra é um álbum de  
biografias com confissões,  
canções, concursos de  
choro, beijos, lutas de boxe,  
reconstruções de sonhos,  
coreografias. Como um  
sonho que se repete sempre  
igual, mas com variações,  
a cada performance morre  
um personagem diferente.**



Inicialmente o texto pode ser rapidamente interpretado como pequenos monólogos de personagens contando suas tragédias de amor, pedindo que outras pessoas realizem seus desejos mais profundos guardados, no qual o leitor percebe-se conectado diretamente com um ou mais personagens.

Porém, debruçando-se por mais algumas vezes e fazendo conexões diretas com os outros textos aportados aqui, automaticamente a visão sobre essas narrativas são amplificadas a um universo singular de cada subjetividade dessas personas e, em simultâneo, criando laços ainda mais profundos com essas histórias, além de gerar grande empatia e significativas projeções.

Entendendo o peso que essas subjetividades carregam diante de um leitor/espectador o caminho a ser escolhido para esse projeto foi o da imagem, não somente o textual falado. As palavras combinadas no texto carregam símbolos e simbologias fortes o suficiente para levar a estrutura das narrativas sozinha, ou mais da metade do percurso.

Diante dessa visão, ficou fácil a decisão do texto dramaturgico virar uma exposição. E talvez não somente uma exposição, um lugar no qual comporta todos esses multiversos, entrelaçados num universo dos sonhos, mas que sim, pode ser considerado um desejo do real, o subconsciente trabalhando na criação de um lugar seguro para colocar seus desejos mais intensos em uma grande roleta russa de discussões, um verdadeiro duelo entre a irreabilidade e a realidade.

Organizando essas expectativas, mesclada a visão artística mergulhada na contemporaneidade, do que está sendo dito e por quem está sendo dito, fielmente fortificada pela contribuição imagética e as diversas sensações que são absorvidas pelos espectadores, tiramos o possível resultado da relevância sobre a obra e os caminhos que ela alcançar.

Fatalmente esse projeto chegará de diversas formas para a maior diversidade de pessoas, e definitivamente esse é um ponto em comum que temos o interesse em explorar, assim como exploramos lá no início com Striptease. Cada objeto atinge uma pessoa de uma forma peculiar, acessa sensações, memórias, afetos que em outra pessoa possivelmente é classificado mentalmente somente como um objeto qualquer. Esse poder intenso da imagem, atrelado a narrativas profundamente construídas por esses personagens fortifica assertivamente a escolha de um espaço expositivo performativo. O espaço não precisa de um texto para existir, o espaço não precisa de atores performando para existir, o espaço existe, e se você estiver passando por ele enquanto ele existe por completo, você terá o benefício de juntar todas as peças do conjunto desse universo, caso só tenha um viés do multiverso, você também será contemplado e impactado pelas narrativas que aqueles objetos o podem despertar.

Sendo assim, estamos diante de *El amor es un francotirador*, como um texto dramaturgico transformado num espaço cênico performativo, com suas diversas questões sobre essas histórias a serem desvendadas.

O texto então é composto por um narrador (a menina ruiva de 11 anos) e 6 participantes (o tímido de 18 anos, a menina do campo com uma guitarra de 30 anos, a stripper de 35 a 40 anos, a beleza com uma sacola na cabeça de 21 anos, o boxeador de 35 anos e o Don Juan de 65 anos) que vão jogar um jogo, a roleta russa.

A MENINA RUIVA: A roleta russa é um jogo de azar. Se coloca uma bala em um dos seis buracos e se gira o tambor. Cada jogador deve se apontar a arma e apertar o gatilho. Quando sai a bala, ganha e morre. As regras desta roleta russa são: todos os jogadores devem dizer as razões pelas quais querem jogar, todos os jogadores devem pedir um último desejo antes de morrer, todos os jogadores devem ajudar aos demais a cumprir os desejos.

**A MENINA RUIVA: A roleta russa é um jogo de azar. Se coloca uma bala em um dos seis buracos e se gira o tambor. Cada jogador deve se apontar a arma e apertar o gatilho. Quando sai a bala, ganha e morre. As regras desta roleta russa são: todos os jogadores devem dizer as razões pelas quais querem jogar, todos os jogadores devem pedir um último desejo antes de morrer, todos os jogadores devem ajudar aos demais a cumprir os desejos.**

A roleta brinca com a sensação e as expectativas de cada personagem em relação a sua forma de lidar com o amor romântico e possivelmente como você terminará, “quem morre, ganha”.

Por ser o último texto da trilogia, vem carregado de imagens e lembranças, dos outros personagens abordados nos outros dois textos. Como o próprio Don Juan cita o sonho narrado aqui, quando era o homem em Striptease e Sueño con revólver.

HOMEM: Eu tenho um sonho com um revólver que se repete de maneira diferente a cada semana. Estou jogando roleta russa com outras cinco pessoas.

Tem uma menina ruiva que tem um dado e um revólver e quando sai o número, um tem que botar o revólver na cabeça e disparar.

- Striptease -

VOZ MASCULINA: Eu tenho um sonho que se repete: estou em um lugar que é como um teatro ou um set de filmagem onde se joga roleta russa. A organizadora do jogo é uma bebê ruiva de onze anos que leva um revólver na mão. Todos os jogadores devem dizer por que querem se suicidar e pedir um último desejo...

- Sueño com Revólver -

O próprio personagem cita sobre a constante presença deste sonho ao dormir possivelmente corroborando, à livre interpretação, de que os personagens que compõem o texto atual são interligados as necessidades deste homem, seus conflitos internos, suas formas de lidar ou não com a temática amor, além de incluir mulheres que já passaram por sua vida.

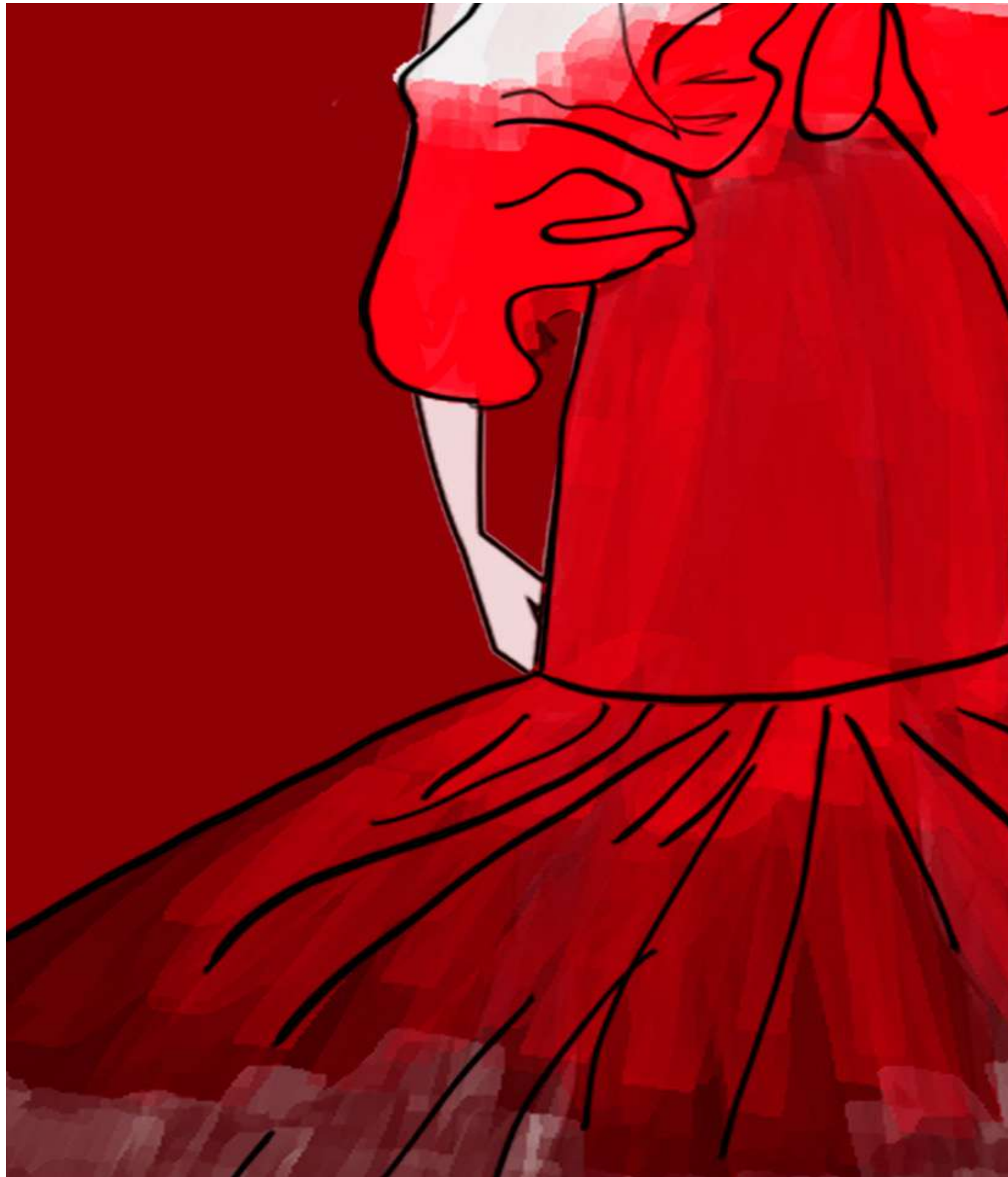
Cada personagem tem autonomia de ser e de escolher a sua subjetividade no seu multiverso, porém ambos têm escolhas em comum: precisam dizer as razões pelas quais querem jogar, precisam pedir um último desejo, devem ajudar os demais a cumprir os seus desejos e indiretamente cada personagem/jogador fala uma frase que representa o que seria o amor para ele.

E assim, com esses momentos em contar suas narrativas, conhecemos cada personagem, suas angústias, os porquês de suas solidões, conseguimos analisar de onde vem as motivações para suas possíveis escolhas, nos colocando sempre, no protagonismo dos personagens.

**HOMEM: Eu tenho um sonho com um revólver que se repete de maneira diferente a cada semana. Estou jogando roleta russa com outras cinco pessoas. Tem uma menina ruiva que tem um dado e um revólver e quando sai o número, um tem que botar o revólver na cabeça e disparar.**  
- Striptease -

**VOZ MASCULINA: Eu tenho um sonho que se repete: estou em um lugar que é como um teatro ou um set de filmagem onde se joga roleta russa. A organizadora do jogo é uma bebê ruiva de onze anos que leva um revólver na mão. Todos os jogadores devem dizer por que querem se suicidar e pedir um último desejo...**  
- Sueño com Revólver -





**a beleza**

“Eu sou A beleza. Sempre fui bonita, bela, belíssima. Homens, mães, passantes ficavam idiotas ao me olhar. (...) Essa foi a primeira palavra que aprendi: beleza. E antes de aprender que era um conceito, pensei que era o meu nome. Pensei: Ei, eu me chamo beleza. Com o tempo fui cada vez mais insuportável ser bonita. Me obrigava a todo tipo de carícias na cabeça, beliscões de bochecha, puxões de cabelo, de tias, de mães, de desconhecidos ou qualquer outra pessoa que pensa que os corpos das crianças não merecem respeito”.

**el amor es un francotirador**



Para trabalhar com A Beleza a primeira frase que chamou atenção foi, “Me obrigava a todo tipo de carícias na cabeça, (...) de desconhecidos ou qualquer outra pessoa que pensa que os corpos das crianças não merecem respeito”; essa perspectiva levou para a ótica das flores. São bonitas, belas, cheirosas e para termos em arranjos ou dar um buquê de presente para alguém, precisamos invadir o seu espaço, arrancando de seu local, diminuindo sua durabilidade e seu ciclo de vida. Temos a sensação de que podemos fazer com a flor, o que quisermos, se as achamos bonitas. Buda tem uma frase simbólica sobre isso “Quando você gosta de uma flor, você a arranca. Quando você ama uma flor, você a cultiva”. Com isso, a simbologia para a narrativa da beleza e se formou a primeira construção de imagem.

Parti para imagens com forte relação com flores que tinha, e o filme “A Beleza Americana” apareceu, especificamente o sonho erótico que o personagem principal (Lester Burham) tinha com a personagem da amiga da filha (Angela Hayes).

Em contraponto a essa sedução e sensualidade, A beleza demonstra pureza e inocência, até encontrar o seu primeiro amor, Julieta. Aqui vamos estabelecer dois pontos importantes para a criação da subjetividade da personagem, temos a flor e sua dualidade; damos flores para nossos amores, em simultâneo, damos flores para os mortos; e as cores, com seus contrapontos, o branco da paz, inocência, pureza, espiritualidade, e o vermelho da paixão, da sedução, do amor e do desejo, dois contrastes potentes vistos na linha narrativa da personagem.

Outra criação de imagem que se tornou base para o estudo foi Romeu, da tragédia Romeu e Julieta. O nome do amor para A Beleza, é Julieta e aqui na nossa história mais contemporânea, Julieta aborda A Beleza de moto. Já na tragédia de Shakespeare, Romeu vem de capa vermelha e cavalo branco. Com esses contrapontos definidos entre a pureza, inocência, paz e espiritualidade com o amor, paixão, sedução e desejo optamos pelo degradê de flores brancas até as vermelhas. Dessa forma, com essas opções caminhamos para a referência de imagem, “Alice no País das Maravilhas”, quando Alice ajuda as cartas a pitarem rosas brancas de vermelhas para a Rainha de Copas.



## **“O AMOR É UMA MOTO”**

Assim que A Beleza caracteriza a forma que o amor é representado. Julieta aparece em uma moto, ela aceita seu convite, as escuras, tem sua noite carnal e ao amanhecer, mostra toda sua beleza para a pessoa pela qual se apaixonou. Ao ir embora e nunca mais encontrar Julieta, por todos os lugares que vá, estabeleceu aqui o estopim da solidão. Desde esse momento, A Beleza se sente inferior, e com isso passa a usar uma sacola na cabeça, para esconder todo o seu rosto. O enquadramento que observamos aqui e a relação que fizemos com as flores, nos leva a exatamente o ciclo de vida final. Após ser entregue a alguém que ama essa flor murcha e apodrece.



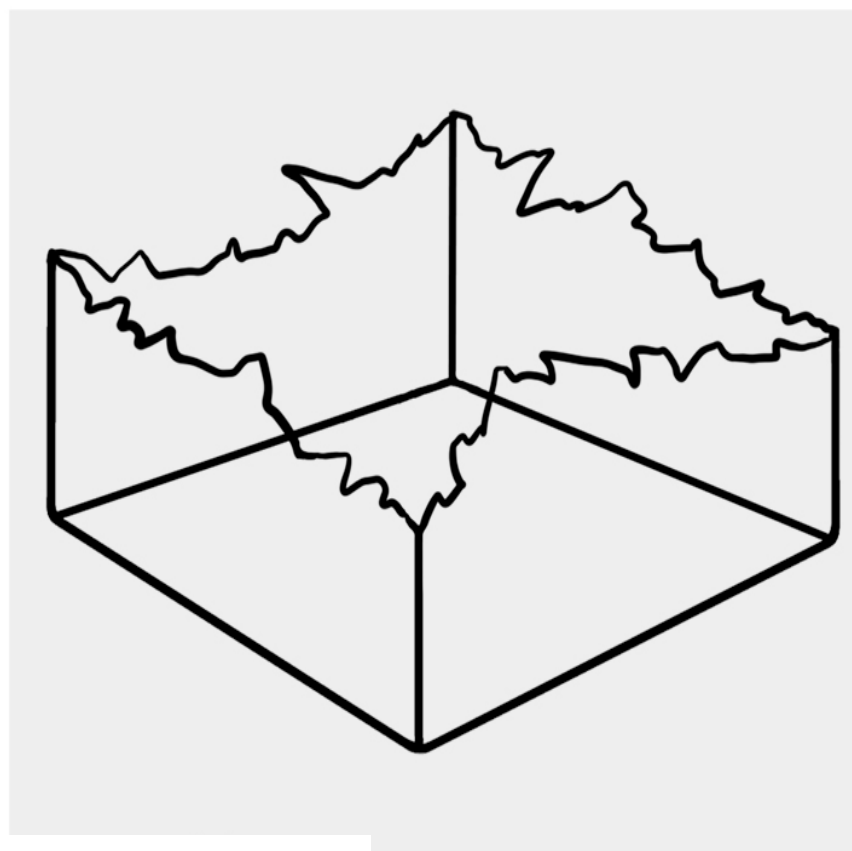
Essa referência de imagem foi diretamente ligada ao trabalho do Azuma Makoto que traz a beleza e a putrefação das flores em compartimentos fechados, algumas vezes.

Esses aquários também são base para justificar A Beleza quando ela narra sobre a barreira que a beleza constrói entre ela e o mundo.

“A beleza construía uma barreira entre eu e o mundo, e eu ficava sozinha com minha beleza. Os meninos não falavam comigo porque estavam apaixonados por mim e as meninas tampouco porque os meninos me amavam”.

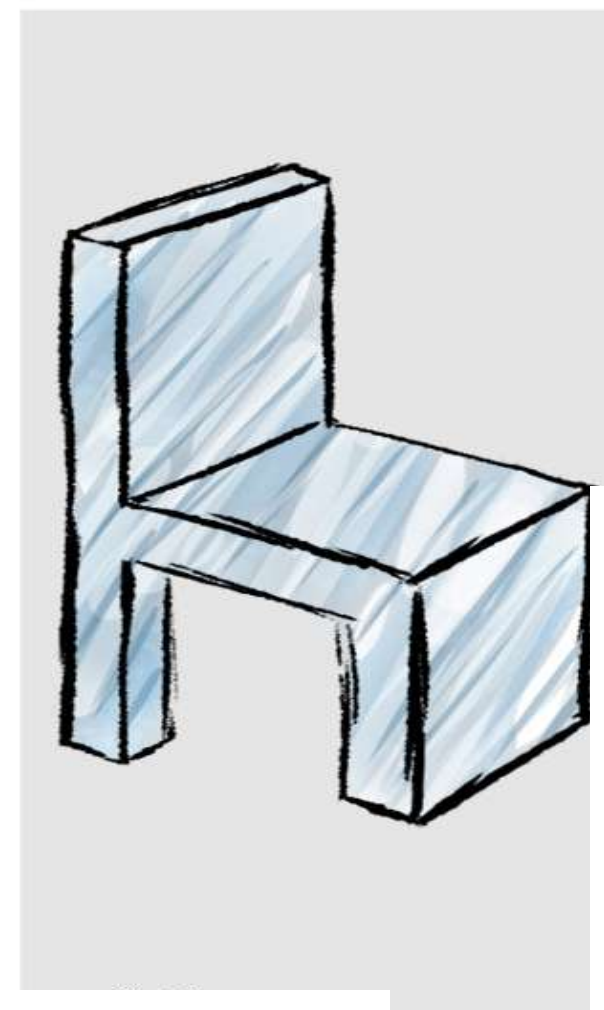
A solidão, e as formas que a personagem lida com ela ao final, colocando uma sacola na cabeça, vendo guerras na televisão, usando drogas afirmando estar cada vez mais se fechando para o mundo, como se estivesse sendo classificada como louca. A personagem se aproxima do polo contrário da qual iniciou, ao invés de estar mergulhada na pureza e inocência, ela está se conectando com as mazelas e impurezas dela no mundo. E o último pedido da Beleza, reafirma essa conexão, com as fragilidades internas, com os questionamentos sobre lidar com esses sentimentos e principalmente, de ferir a coisa que ela mais criou aversão, seu belo, belíssimo rosto.

“Quero pedir um desejo antes de morrer. Quero que me batam na cara”.



O espaço expositivo foi pensado para criar ao espectador a sensação de universos. Montados como grandes aquários, cada ambiente carrega objetos singulares que expressam a subjetividade representada por cada personagem. Os aquários dessa montagem, são quadrados e quebrados, representando a inconstância das decisões e as fragilidades dos sentimentos. Alguns aquários podem conter água, porém pouca, pela ausência dos personagens em administrar as emoções verdadeiramente (a água, aqui, simboliza aprofundar-se nos sentimentos, mergulhar, segurar a respiração, controlar emoções).

Cada espaço será montado por: uma cadeira e dois a três objetos. A cadeira aqui simboliza a solidão. Todos os personagens perpassam por esse sentimento, alguns lidam melhor que outros, mas todos eles falam sobre. Os objetos que contribuem para compor o espaço são simbologias do amor, e/ou representações de sua personalidade.



O espaço da beleza consiste em: uma cadeira de espelhos, uma flor branca pintada de vermelho, um vaso com flores apodrecendo no chão, pouca água com aspecto de chorume. O espelho na cadeira reflete exatamente o que deixa A Beleza solitária, sua beleza. Seu rosto bonito refletido na cadeira traz a questão da barreira entre ela e o mundo que o seu rosto lhe traz. A flor branca pintada de vermelho simboliza o amor; a pureza e inocência representada na flor branca, sendo pintada pelo desejo e sedução do amor, pela cor vermelha. O vaso derramado e com flores em decomposição cria a imagem de como a personagem se sente, uma bela flor que está apodrecendo por ser bonita, o chorume compõe a narrativa do apodrecimento da personagem.

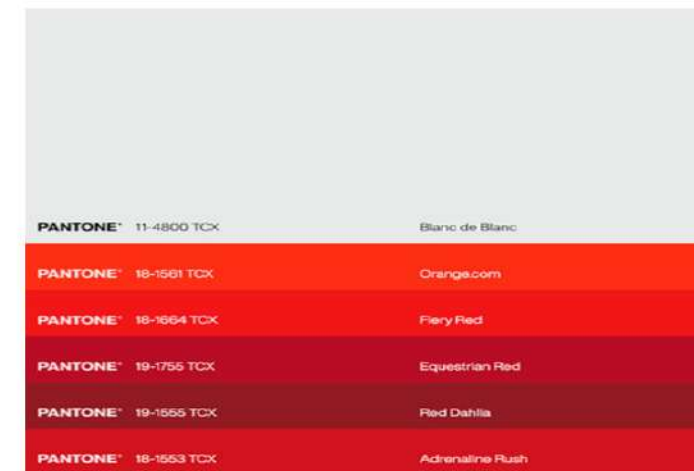




O figurino da Beleza foi pensado na estrutura narrativa que a moda impõe às mulheres. A indústria da moda/beleza sempre impõe a sociedade um padrão estético. Desde que você, como corpo social, esteja nutrindo o capitalismo que cerca essa parcela da indústria, procurando ser/estar dentro desse padrão, você é ou torna-se uma imagem a ser seguida.

A Beleza entende a logística que é ser o padrão. Sim, ela não é o senso comum, não é a beleza que pode ser alcançada, ela é o próprio padrão estabelecido pela sociedade que a julga e principalmente, que quer consumi-la. Ela é quem você deve ser, ela é quem você quer alcançar como imagem.

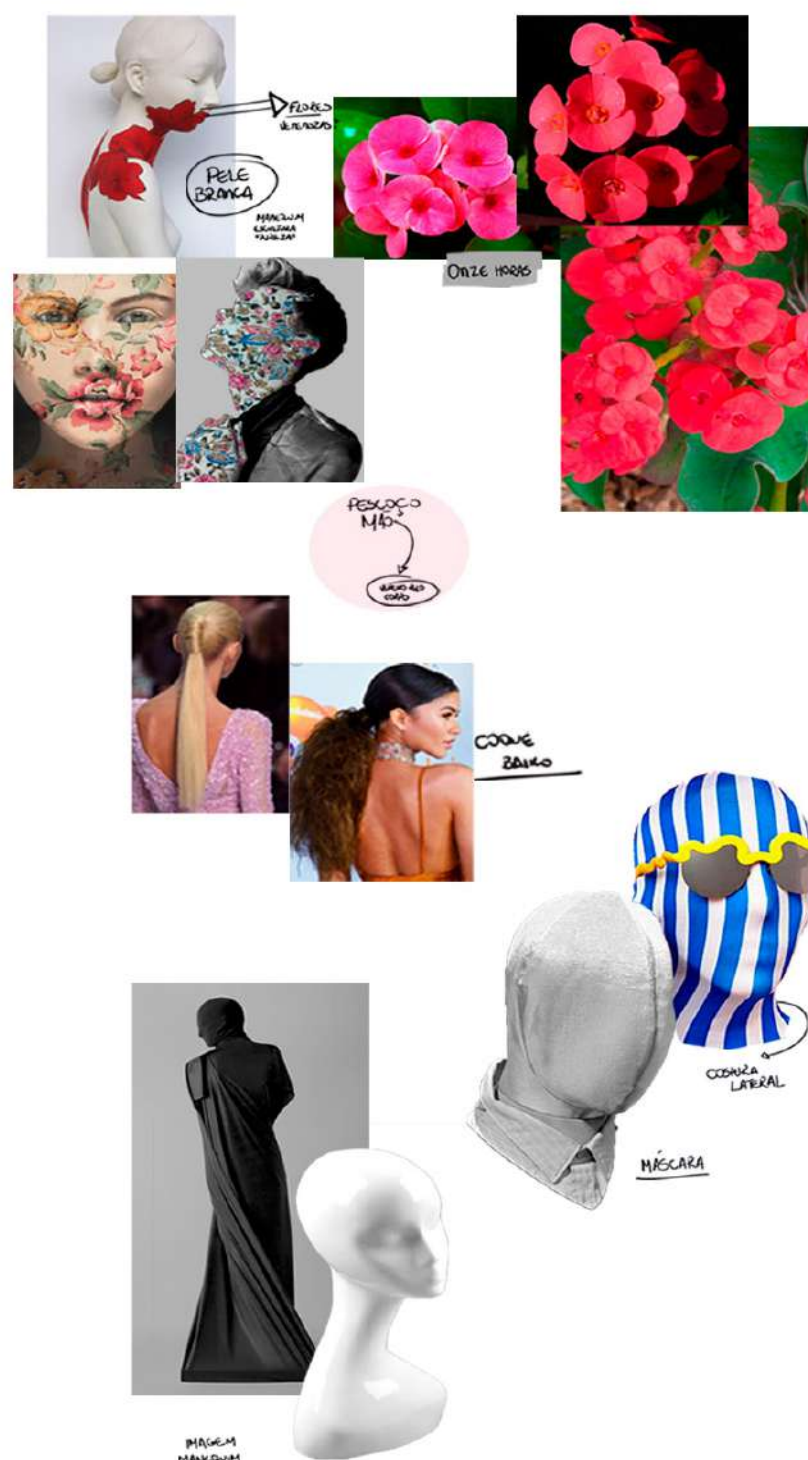
# a beleza



baleta de cor    colagem de personagem

**el amor es un francotirador**





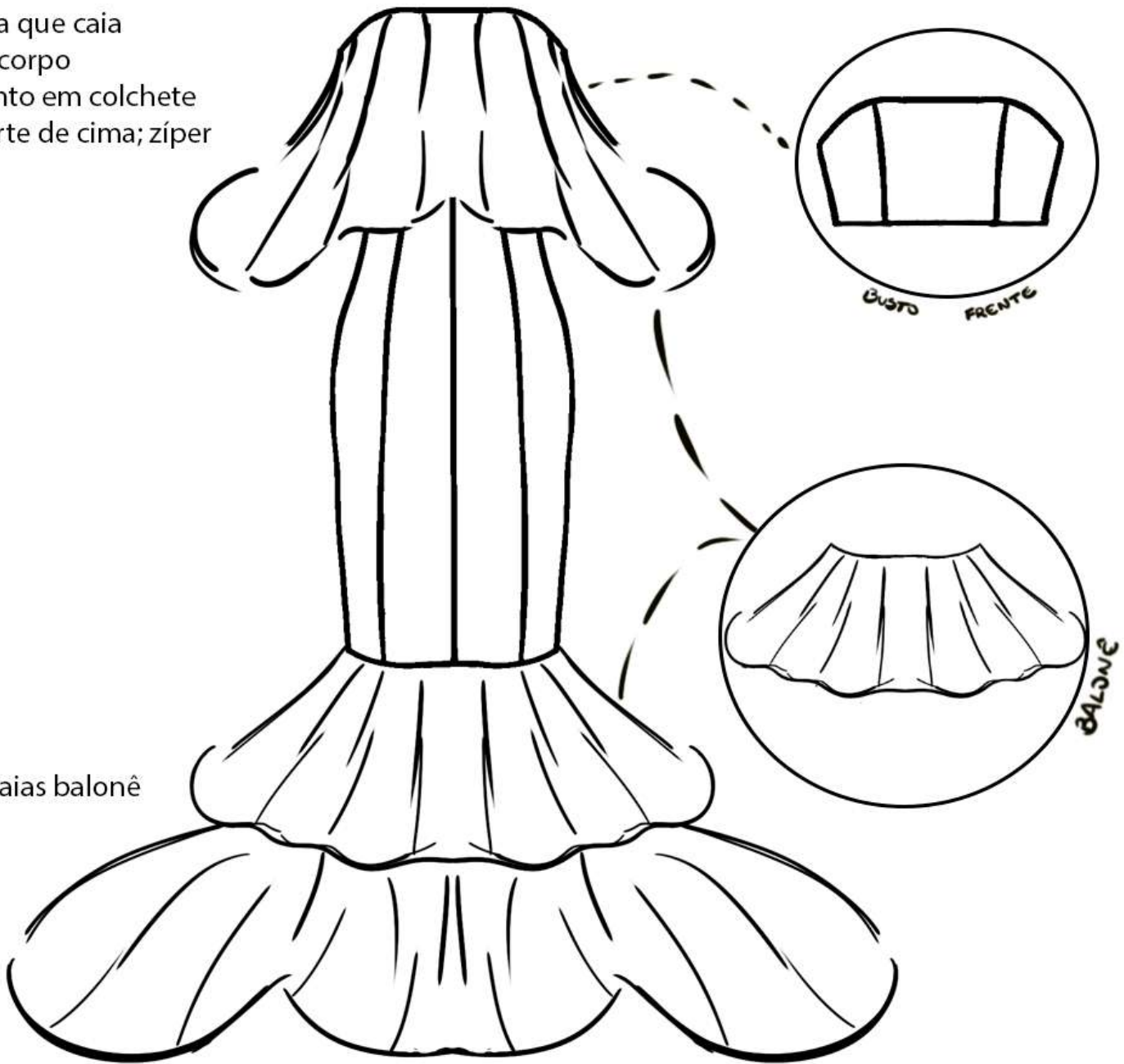
## caracterização

Diante desse discurso, ao enxerga-la tão objetificada que estabelecemos o figurino. Sendo A Beleza, um objeto, usufruímos do poder da objetificação dos corpos impostos pela moda ao criar um vestido em que ele se torne maior que ela. O vestido em si, metaforicamente, na verdade carrega esse corpo objetificado, traz consigo essa imagem, que pode ser comprada, justamente para não ser consumida em sua essência. Sim, por mais que as pessoas queiram consumi-la, consumir o vestido que a veste é o mais próximo disso que a personagem a deixará chegar. Por isso utilizamos inspirações em tapetes vermelhos, construções de grandes vestidos que aparentam carregar atrizes famosas, e não o contrário. As cores num tingimento entre o branco angelical e o vermelho mortal, e os detalhes na parte superior e inferior de flores, também grifando toda a construção de personalidade citado acima na descrição do seu multiverso. O rosto coberto, não por uma sacola em si, como descrito na rubrica por Lola, mas sim por uma camada fina de tecido, representando a ela como um manequim, onde esconde cicatrizes em formato de flores (Onze horas), uma flor brasileira de cor rosada, podendo ser venenosa caso seja ingerida. Cabelos num coque baixo, que comporta uma leitura imagética de elegância.

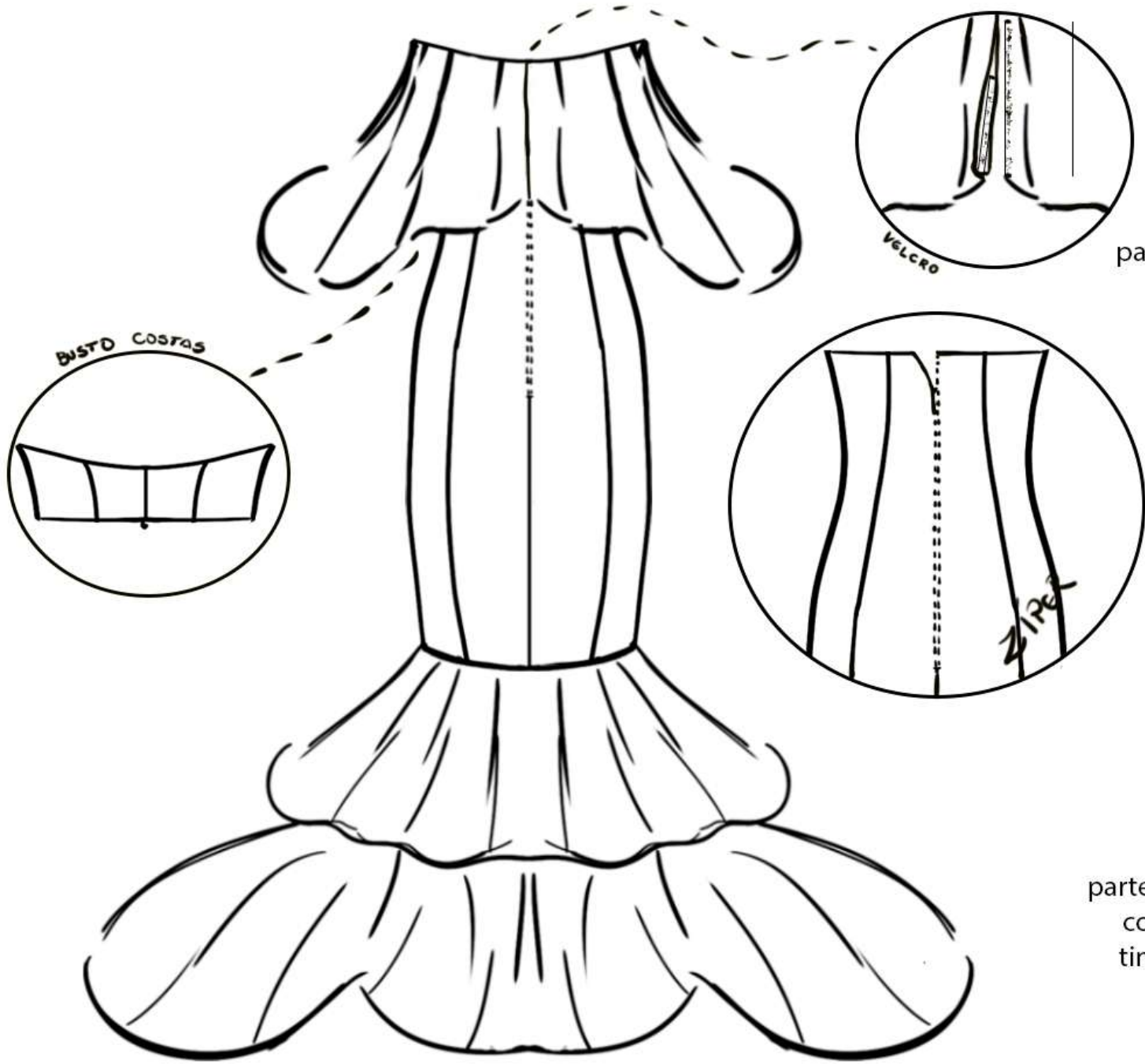


vestido tomara que caia  
modelado no corpo  
com fechamento em colchete  
e velcro na parte de cima; zíper

aplicação de saias balonê  
em camadas



a beleza



tecido em algodão cru;  
para o protótipo foi utilizado 3 m  
de tecido; promorção  
para um modelo 36, 6 m



parte de cima do topo e do babado  
com descoloração para o branco;  
tingimento do tecido com 3 tons  
de vermelho

el amor es un francotirador



















a menina do campo

“Não sou uma mulher, sou um cavalo. O dia antes de eu nascer minha mãe sonhou que paria um pônei. O pônei saía a sua barriga cheio de baba e ia galopando pelos corredores do hospital batendo com os pés nas enfermeiras. Minha mãe me contava a história do pônei quando eu tinha medo e não conseguia dormir. Aos sete anos, minha mãe se suicidou e eu já não pude mais dormir. Meu pai, que não sabia como substituir minha mãe, me deu de presente um cavalo chamado Rainbow”.

el amor es un francotirador

A Menina do Campo se descreve uma mulher forte, selvagem, destemida, que não pode ser controlada, assim como o vento. Mas toda fortaleza tem suas fraquezas, e as dela são as constantes perdas no amor. Muito pequena, aos 7 anos, perdeu sua mãe, seu maior afeto. O pai não soube como lidar com a sua perda nem como auxiliar na perda da filha, criando assim, obstáculos em relação a sentimentos. Desde então podemos imaginar que a menina cresce sendo forte como “um cavalo”, porém o seu interior é repleto de fúria e melancolia, os dois pontos interessantes dos polos dessa personagem.

As palavras chaves que foram utilizadas para determinar a subjetividade da Menina do Campo foram as observadas como as formas dela lidar com as suas ausências: resiliência, escuridão e apagamento.

“Eu não sei dormir. Desde que minha mãe morreu tenho insônia quase todas as noites. É mentira que só as pessoas que vivem nas cidades têm insônia. No campo o silêncio é um machado na cabeça”.

Sua solidão está ligada a escuridão, ou a ausência dela. Quando você dorme, você se sente totalmente num escuro, então se manter acordada faz com que você não lide com os possíveis pensamentos que virão até você. Não dormir também tem uma ligação direta com apagamentos, não retenção de informações pelo cérebro. Ao dormir, guardamos informações e descartamos outras, e a ausência dessa ferramenta importante que retem memórias, a personagem se distancia dos sonhos, e vive uma realidade constante.

O AMOR É UMA ACIDENTE?

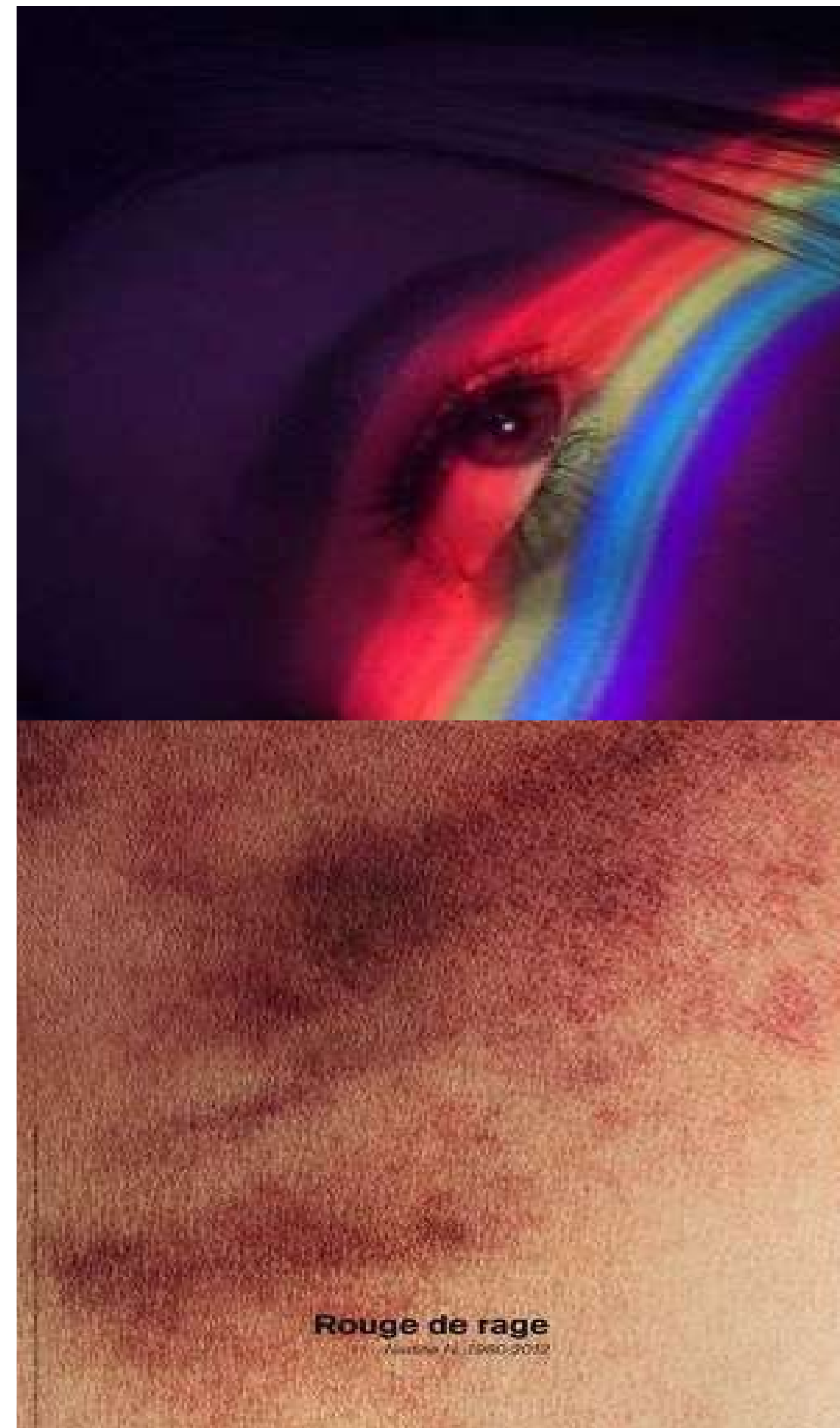
O amor encontra A Menina do Campo de forma imprevisível. Com seu único companheiro Rainbow, ela é atropelada por um gaúcho drogado e se descobre irreversivelmente apaixonada, até ser abandonada alguns anos depois por ele, deixando-lhe sua guitarra. E num ato de quase fúria, resolve queimar o instrumento. Ao desistir, lhe percebe escrevendo canções de amor, as quais estão espalhadas por todo o texto.

(...) “No início, pensei em colocar fogo, mas depois comecei a escrever canções”.

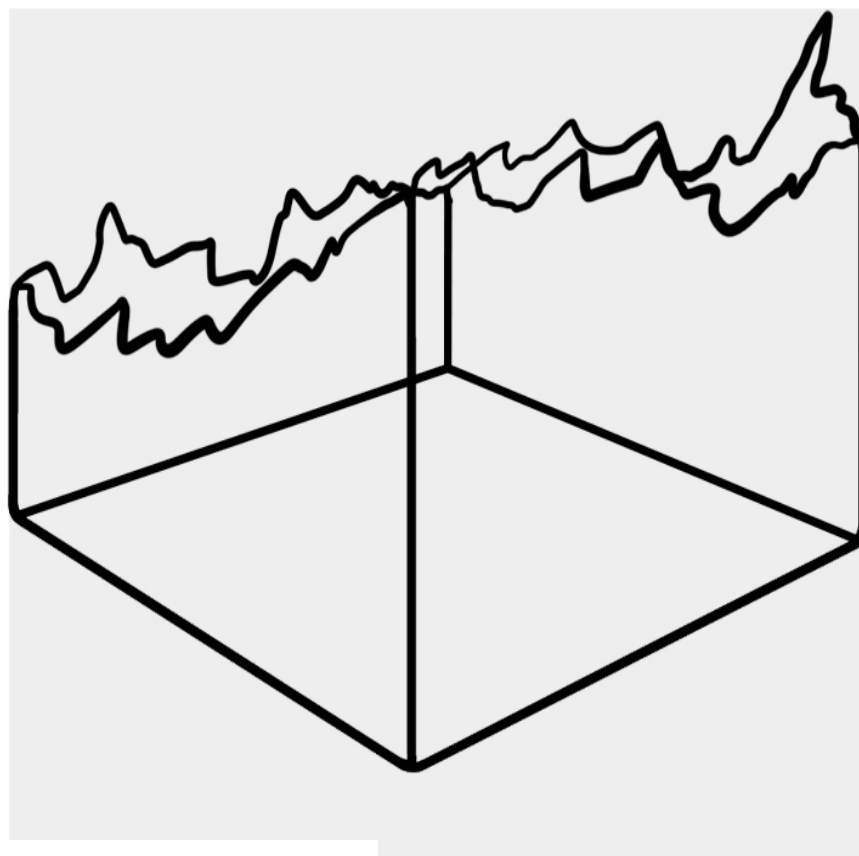
Esses atos de grande inconsequência somados a atos de profundo sentimentalismo compõe a subjetividade da Menina do Campo, uma fúria incontável a melancolias extremas, resiliência seria a palavra para descrevê-la. Com essas estruturas de imagens, se consegue construir seu universo. Tirando as cores de raiwbon, temos a construção, o vermelho da fúria e o roxo da melancolia, dois pontos extremos do arco-íris. Além da conexão com a forma de amor descrito por ela, acidente. Um machucado tem alguns estágios até a cura da pele, entre eles a inflamatória que é vermelha, passando pela ruptura que é a cor roxa e na fase final entre verde e amarelo. Escolhi somente os estágios um e dois, pois não vejo uma total cura, ao final da narrativa.

A MENINA DO CAMPO: Eu também quero pedir um desejo antes de morrer. Quero que me ajudem a reconstruir um sonho que sempre se repete.

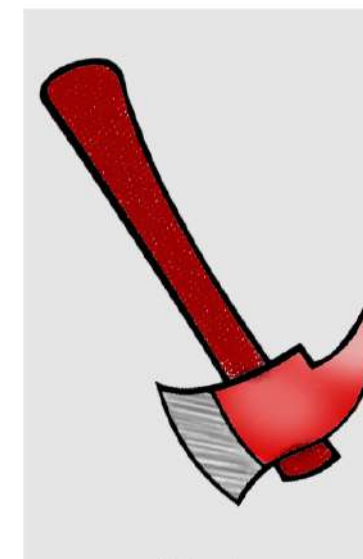
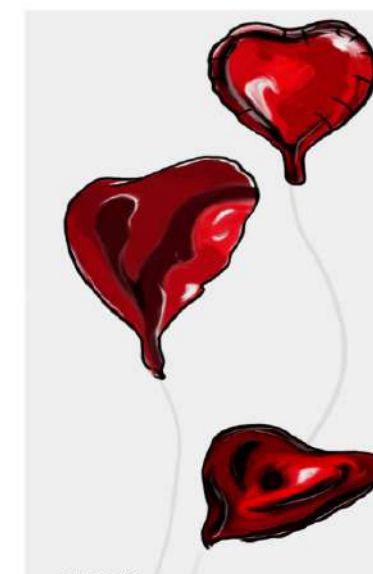
O apagamento de memórias e lembranças para a personagem se torna algo tão importante, como um rito de passagem, que o seu último desejo aos seus colegas de roleta russa é que reconstrua um sonho, recorrente em sua cabeça. E aqui definitivamente vamos de encontro as representações da Menina do Campo, do quão lúdica ela pode ser, por suas roupas e atitudes imponentes, em contrapartida, as questões de sentimentos e sua solidão, o quão ela pode e é visceral, profunda.







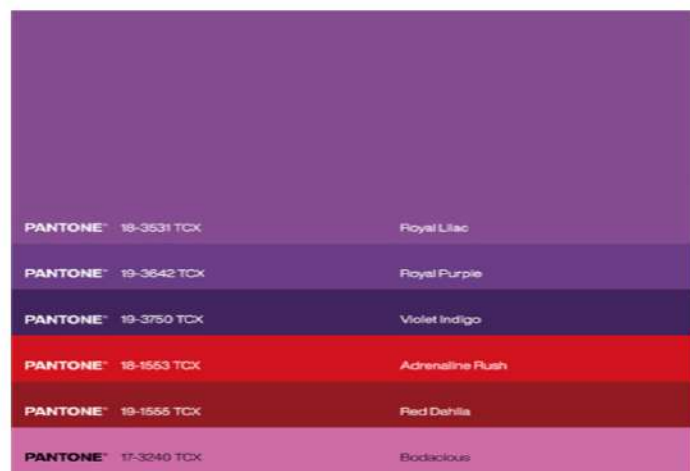
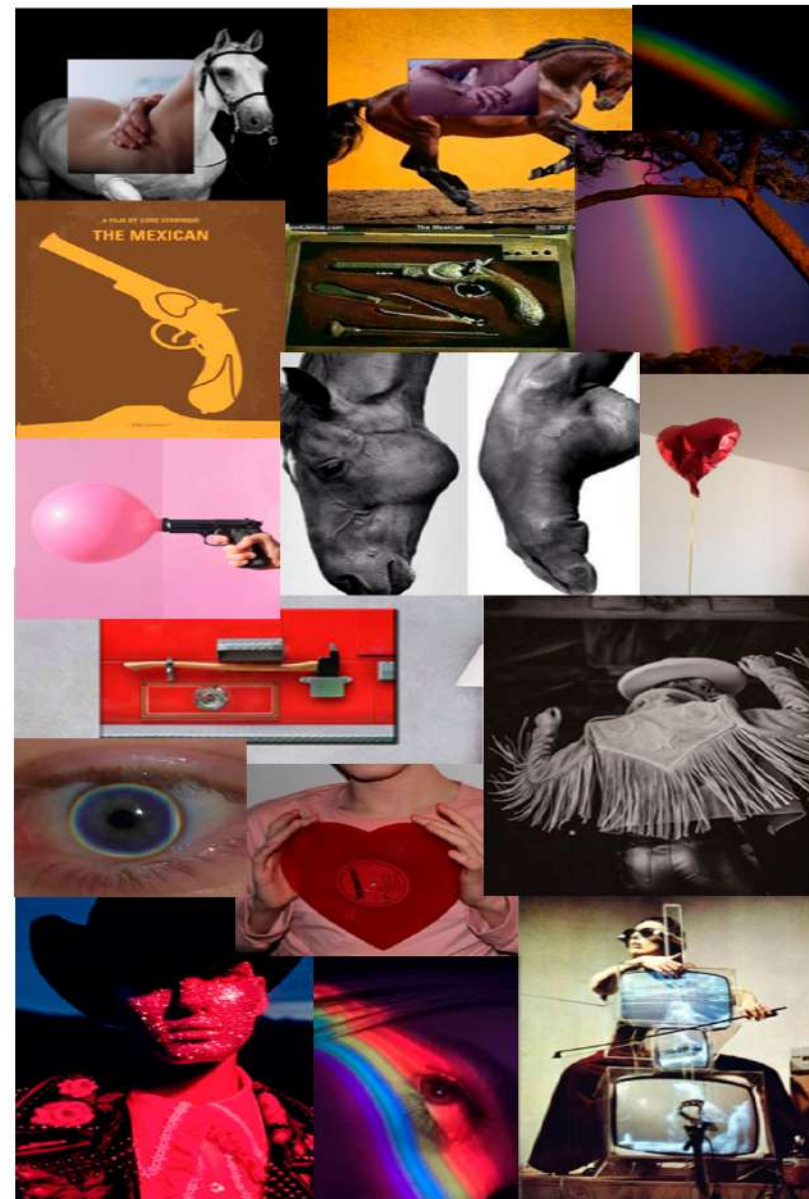
Para construir o espaço cênico da Menina do Campo, foi considerado os mesmos pontos destacados para os outros personagens: a solidão, a forma que lida com o amor e algum ponto de sua subjetividade. A solidão para ela se iniciou muito cedo, assim que se viu sem sua mãe, aos 7 anos, então seu espaço é composto por uma cadeira infantil no tom de lilás.



As cores simbolizam a fúria interna em relação a essa perda, podendo também, simbolizar o amor entre ela e sua mãe.

A cadeira por ser infantil, demonstra que esses sentimentos a acompanham desde a infância. O amor para essa personagem é levado pela imagem de corações. Tendo como referência o grafite de Banksy do qual você nunca sabe se a menina soltou o balão, ou se ela está indo pegá-lo, sempre uma dualidade na interpretação. Aqui os nossos balões são presos por cordas de instrumentos musicais, guitarras; uns cheios, outros vazios, outros possivelmente no chão, categorizando seus estágios. O machado em cima da cadeira infantil representa essa mulher, que está sempre ao ponto de cair, não

se sabe quando, e nem em cima de quem, e reafirma uma fala que ela traz sobre o silêncio sendo um machado na cabeça, martelando suas decisões. As cores também no vermelho com detalhes em roxo trazem o contraponto da fúria e da melancolia presentes tanto nela, quanto no objeto, dependendo da forma como é interpretado.



paleta de cor    colagem de personagem

a menina ruiva

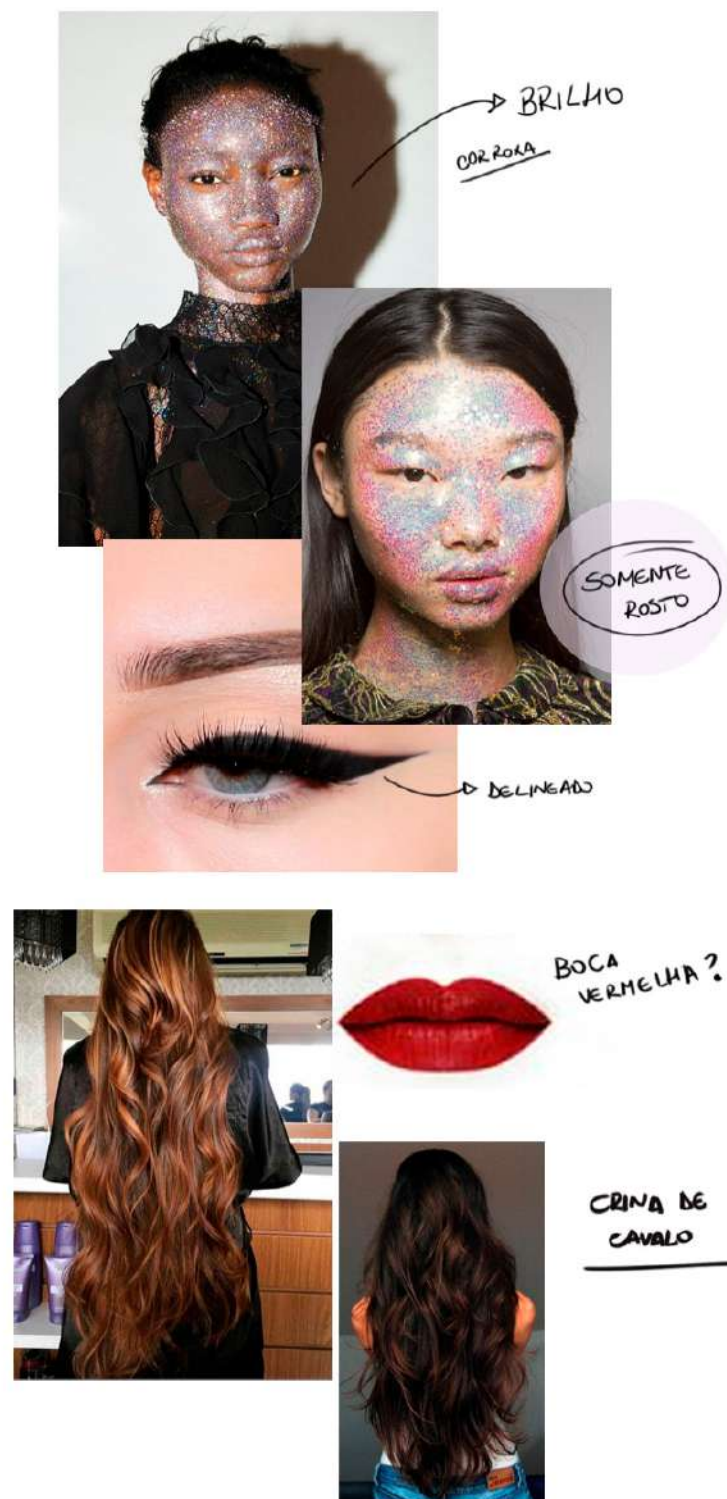
O figurino da Menina do Campo transmite essas relações características nela. Do lado de fora, uma mulher forte, destemida, lúdica, convidativa, um estilo “cowgirl” “pop” “sexy”. Brilhos, muita pele a mostra, porém, por cima desse lúdico extravagante, tem uma jaqueta boyfriend, customizada pela personagem para ressignificar uma blusa antiga do namorado que não queimou.

el amor es un francotirador





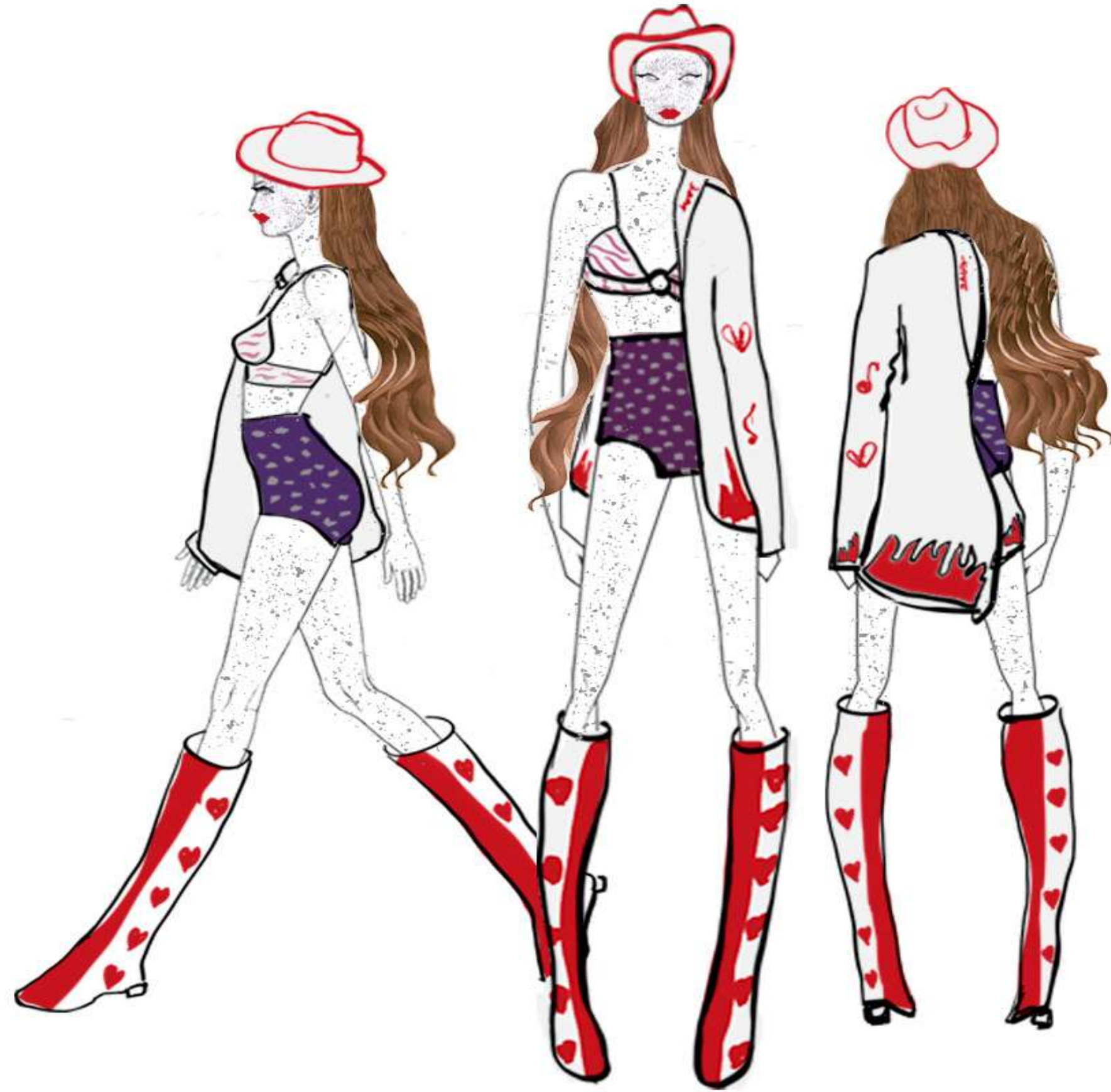
figurino



caracterização

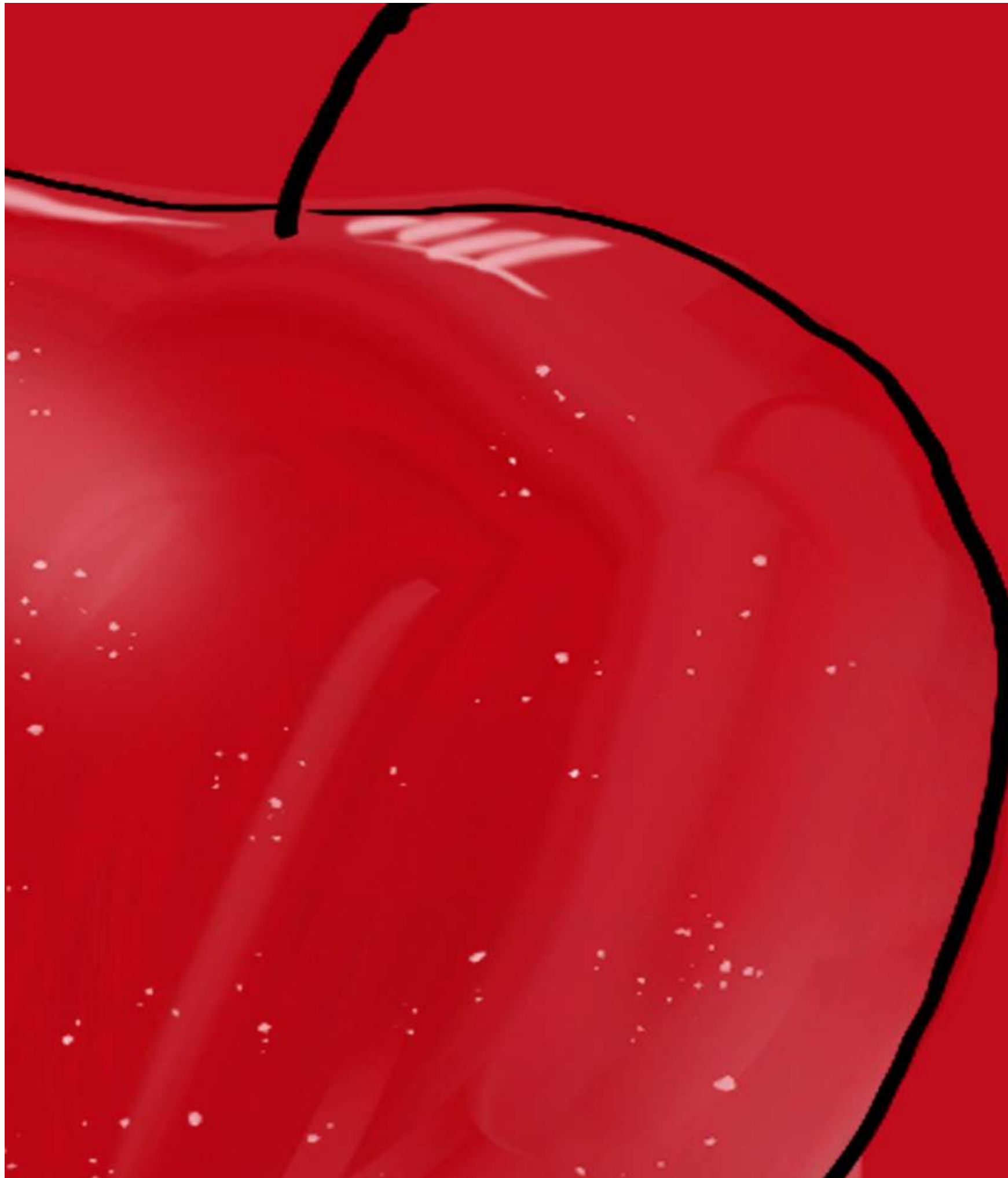
Botas também customizadas que pintara em um momento de paixão para o antigo amor, na qual continua usando a peça. O chapéu de cowgirl transparente trazendo uma leitura contemporâneo do campo e caracterização de brilhos com batom vermelho, reforçando a visão de globo de festa e mulher fatal, com cabelos longos abaixo da cintura com aspecto de crina, representando sua própria classificação no início da sua narrativa, não sou uma mulher, sou um cavalo.











**a menina ruiva**

**“Personagens:  
O árbitro: A menina ruiva (onze  
anos)”.**

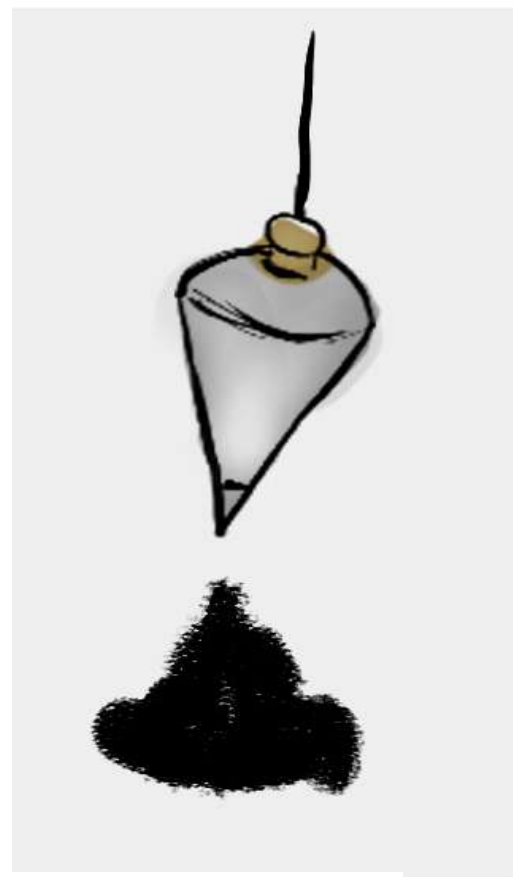
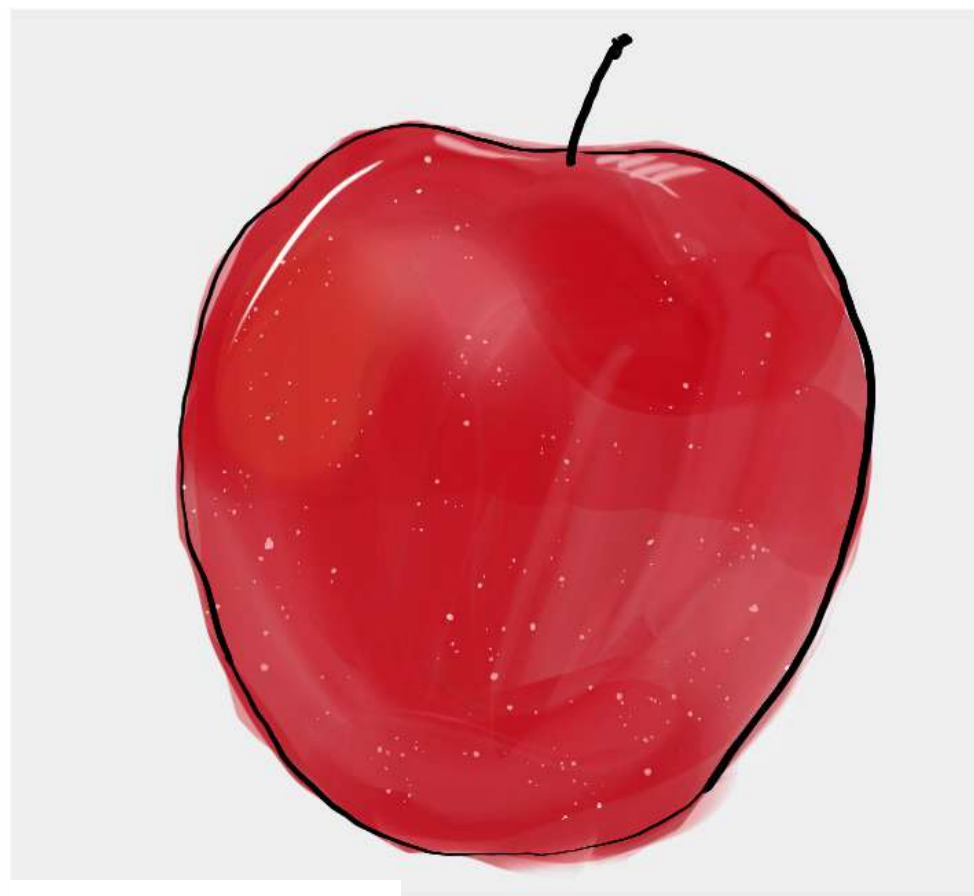
**el amor es un francotirador**

A grande incógnita do jogo. A única personagem que dita e comanda a roleta russa. Inicialmente apresenta-se como uma menina de onze anos, mas a trajetória dessa personagem pode ir muito além do que somente esse texto coloca. Em El amor é uma criança, que se classifica como mulher, que faz diversas listas em relação a coisas que a movem: medo, coisas que quer fazer, móveis do seu quarto, ente outros.

A MENINA RUIVA: Eu estou reservando meu primeiro beijo para outra pessoa. Eu já sou uma mulher. Desde os onze anos que sou uma mulher, mas não conheço o amor, todavia. Vi em filmes, livros, canções. Às vezes me levanto com a ideia de que hoje vou me apaixonar no metrô, no recreio do colégio, no elevador. Mas no final não acontece nada. Fico olhando a televisão e fazendo listas de palavras: coisas que me dão medo.

Porém, essa figura dramática é muito mais complexa do que ela se mostra. Por estar num sonho, estamos abertos a diversas interpretações do que cada personagem pode vir a ser, suas motivações estão diretamente ligadas a fantasias, e A Menina Ruiva, encaixa nesse padrão. Nesse texto tem um vislumbre de uma força, uma potência em relação as suas ações. Ela dita, comanda, questiona, indaga todos os personagens, mas ela nunca está no jogo. Ela afirma que não conheceu o amor, sendo assim, interpretamos que não pode jogá-lo. Ao contraponto, de que por ser tão forte sua presença, mas inexistente fisicamente na roleta russa, concluí que esta personagem seria a única que não teria um corpo, um universo. A menina Ruiva é o centro, ela é o controle, ela é o tempo, ela é o jogo e principalmente ela é uma voz off.

“Os seis participantes entram e formam uma grande fila ao fundo do cenário. A menina ruiva vai até o fundo e escolhe o primeiro jogador. O jogador vai até o microfone”.



Aqui já fica claro que o espaço cênico fica ao redor dessa figura dramática. Todos os universos cênicos estão conectados pela força central que A Menina Ruiva estabelece. As referências, que nos são imputados ao colocar esse olhar sobre essa persona vem de uma seguida construção embasada em toda a trilogia. Chegando aqui, foi determinado terem elementos demais corroborando que A Menina Ruiva, fosse alusão ao bebê do primeiro texto, do qual adotamos a simbologia de um pote de conserva com um vestido de noiva dentro. Que, em simultâneo, representava a criança e o relacionamento desse casal. Ao longo da leitura de El amor, outras imagens foram se agrupando em relação ao pote. Além de uma criança, crescida, de uma relação amorosa terminada, conexões com o fruto proibido, maçã; criação mitológica das mazelas do mundo; Caixa de Pandora; um caixa forte, no qual se guarda segredo e no próprio jogo, o revólver.





maleta de cor colagem de personagem

a menina ruiva

Juntando todas essas imagens, criamos o espaço em que essa voz, pudesse ser distribuída, a favor, de todo o seu comando sobre os outros personagens. A maçã, que chega a ser recorrente em outros textos, também tem uma conexão direta com a criação do mundo, “O Pecado Original”. Com isso, esse seria o primeiro ponto, tanto do espaço, quando nas cores para descrever a personagem.

Seguido do revólver que é o início e o fim de todo o contexto desse texto, uma bala, ou a representação dela, ao final dessa maçã, construída como um pêndulo, aberto no fundo, esvaziando um material como uma pólvora, representando nesse eixo a força do comando dela sobre o jogo. As caixas, entram na lógica, como a subjetividade da personagem, além das cores, prateadas e douradas, que ajudam a compor sua cartela de cor.

O que as caixas, tanto a de Pandora, quando os caixas fortes, simbolizam o oculto, o que está escondido, quando vier a tona, pode trazer consequências; aqui as consequências são morrer e ganhar, ao final do jogo imposto por ela.

“A menina ruiva tira o dado. Diz o número que sai no dado. O jogador cujo número sai põe o revólver na têmpora e dispara, mas a bala não sai. A menina ruiva tira o dado outra vez e diz o número que sai no dado. O jogador com o novo número aponta para a cabeça. O jogador morre”.

el amor es un francotirador







**a stripper**

**A STRIPPER:** Hello. Good nights. I'm going to speak in English because I can't speak my language anymore.

(...)

**A STRIPPER:** I'm from this country. I'm from Argentina. I'm from Córdoba. But I won't speak cordobés nor Spanish.

(...)

**A STRIPPER:** I was in love with someone but I lost him.

(...)

**A STRIPPER:** I can't speak Spanish anymore.

**O BOXEADOR:** Não entendo.

**O TÍMIDO:** Disse que estava apaixonada por alguém e o perdeu.

**A STRIPPER:** Chtttt...

**el amor es un francotirador**

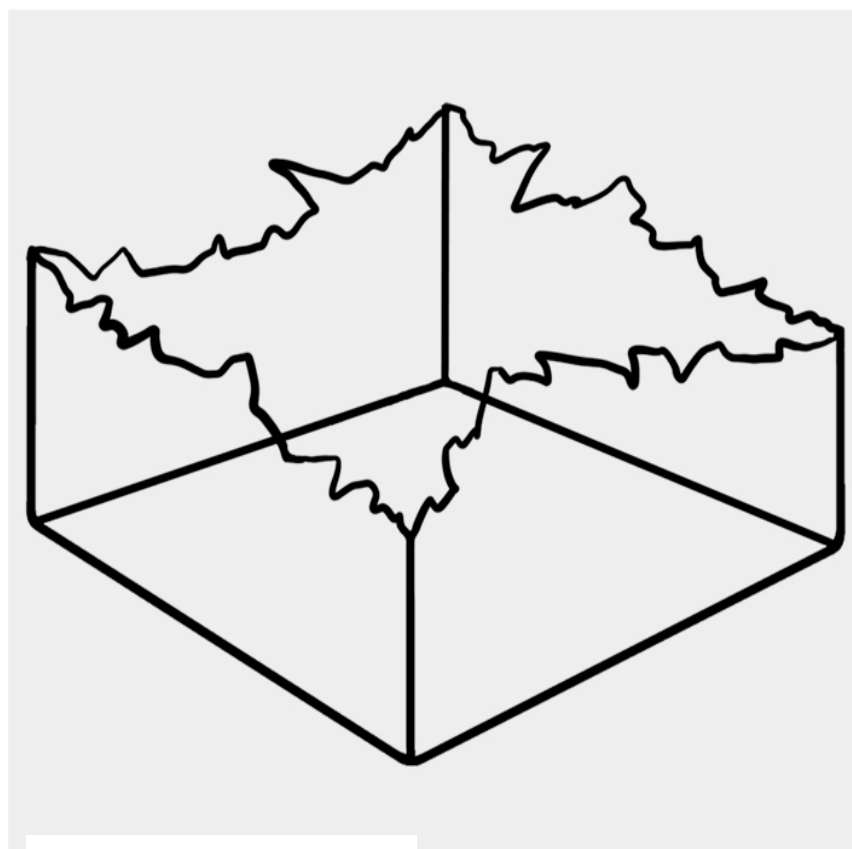
A solidão da Stripper é uma solidão silenciosa. Uma personagem marcada possivelmente por uma violência afetiva forte, imperceptível para olhos não atentos. Como um dos fios condutores foi a linguagem, o corpo também se torna muito presente para descrevê-la. Com isso, referências de ausência de corpo, ou um corpo externo, desmanche ou até mesmo projeções numa escala performativa, foram aspectos imagéticos selecionados para a colagem de criação. Fortemente a imagem construída de tela, uma tela vazia, possivelmente projetável, um corpo onde alguém projeta sobre essa construção feminina é o ponto principal de toda a construção narrativa da persona, sendo levado para o aspecto de espaço expositivo cênico e até ao figurino.

As cores escolhidas para simbolizar essas características de vazio e projeção foram os tons cinzas, presente na colagem de personagem e um ponto focal de cor no vermelho, simbolizando a sensualidade enquanto o amor, que constantemente permeia essa personagem com suas contraposições.

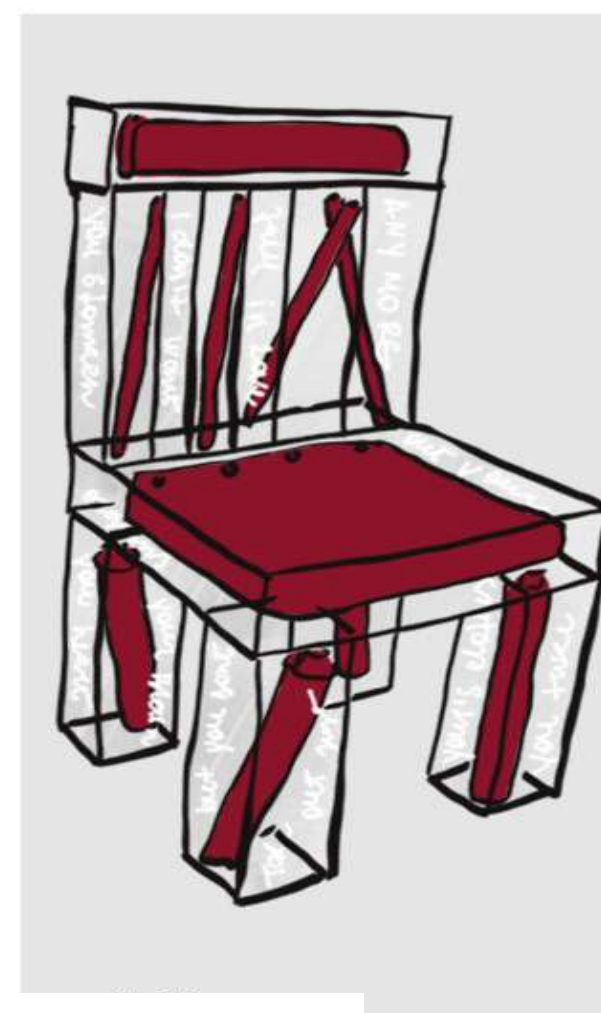
“I think that LOVE IS A STRIPTEASE”.



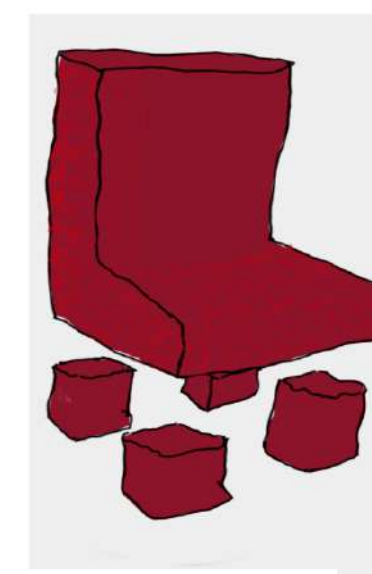




Claramente para A Stripper, o ato de apagamento para tornar-se quem você espera que ela seja, foi o foco principal para o estudo do espaço cênico dela. Somente uma cadeira, em que se percebe outra dentro, como um esconderijo de uma pessoa dentro da outra, existe algo ali, intocável e inacessível.

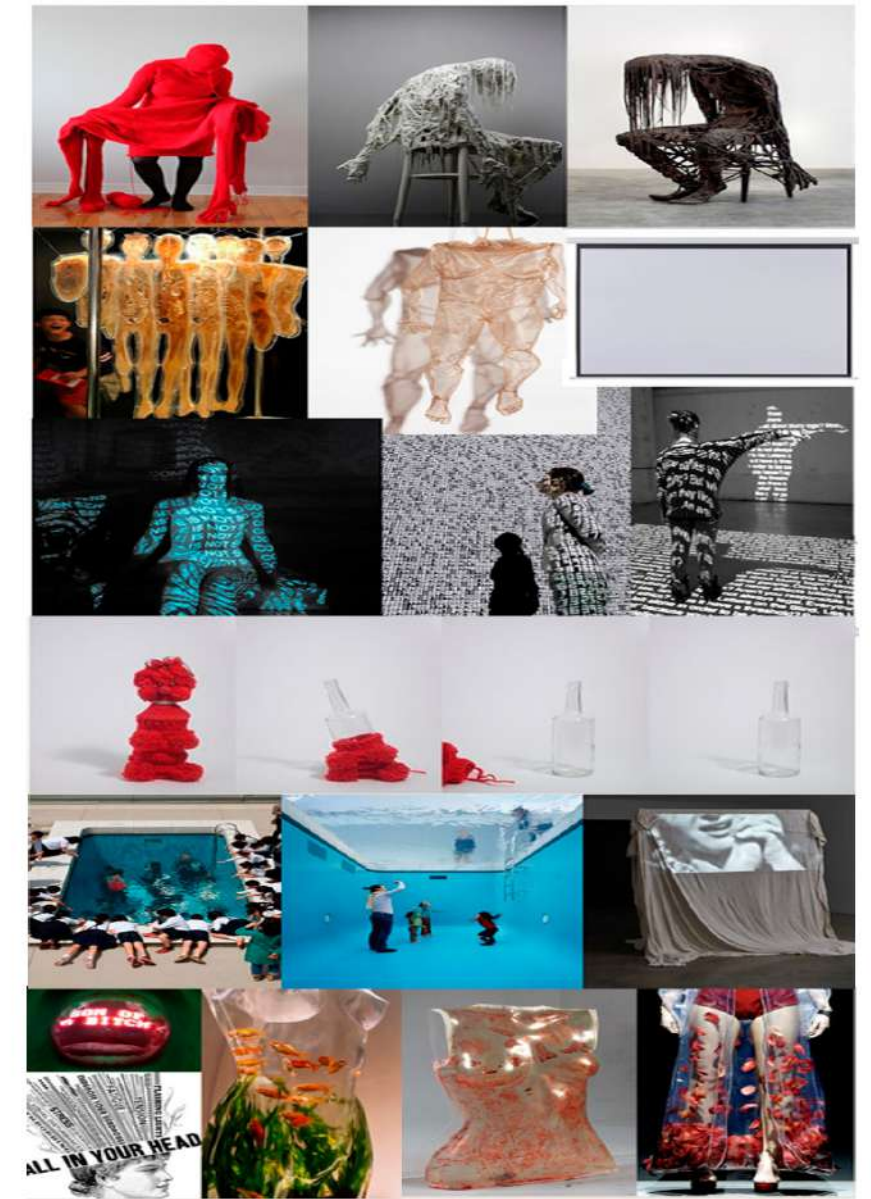


A cadeira por ser transparente dá a sensação de atravessamento, você vê, atravessa com o olhar, mas não consegue pegar, chegar, alcançar, assim como esta personagem se encontra, impenetrável o seu eu interno verdadeiro. Preso nos pés, e a parte de cima no chão, estaria uma alusão a um stripper com uma capa que reveste cadeiras. Essa alusão foi inspirada no trabalho da Liliana Porter onde ela propositalmente insinua um stripper de uma garrafa de vidro. Existe escritos em toda a superfície da cadeira, representando palavras do texto dito por ela, significando uma marcação exposta nessa carapaça externa. Possivelmente esse objeto será atravessado por alguma projeção, quando estiver no ato performativo com o texto.



# a stripper

**el amor es un francotirador**

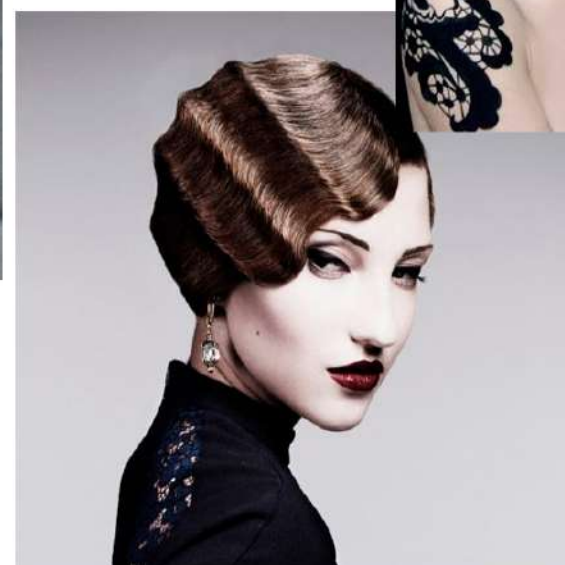






FLUIDEZ

VÁRIOS CORTES



figurino

caracterização

A STRIPPER: My last wish before dying is knock-out him.

Ao final, A Stripper, em seu último desejo só quer ganhar. Ela sabe que o amor é algo físico, visceral, do qual dói sentir, dói se perder quando se escolhe esse caminho, então ela solicita aos seus companheiros uma batalha de boxe com O Boxeador, até que ela o nocauteie e possivelmente ter a falsa sensação de vitória, sobre a dor do amor perdido e não superado.









**o boxeador**

O BOXEADOR: Eu sou uma pessoa normal. Nunca fui nem muito bonito nem muito inteligente nem muito alto nem muito gordo nem muito branco nem muito sardento nem muito amável nem muito disforme nem muito temperamental. Sempre fui o que se chama “uma pessoa normal”. Quando alguém queria saber como era, outro atestava “Não sei, normal.” Se a pessoa insistia e perguntava se tinha alguma característica particular, o outro dizia: “Cabelo castanho, olhos castanhos, se parece um pouco com todo mundo.”

el amor es un francotirador



A partir do Boxeador, falaremos dos homens do texto, suas interpretações sobre o amor e como lidam com suas frustrações e solidão.

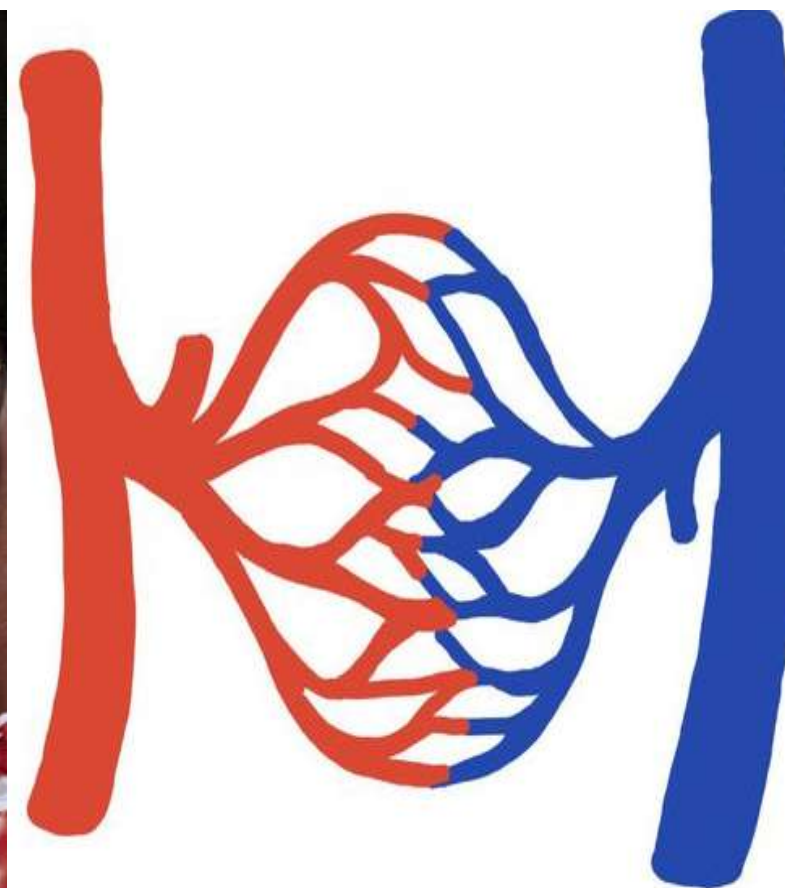
Como se autodescreve O Boxeador é uma pessoa comum, chegando até a ser imperceptível pela maioria por sua constate normalidade no ser e agir. Então sua maior motivação foi o boxe. Nele ele se encontrou, e descobriu o que é ser visto pelas pessoas. Começou a ter reconhecimento dos seus feitos e méritos, pode se apaixonar e daí em diante temos o traçado do perfil do personagem. Por ser muito comum, no boxe se encontrou, talvez por carregar dentro de si a solidão de alguém invisível perante os outros. Com sua recente notoriedade se viu então, dividido entre tudo que nunca teve e o desejo de poder ter as coisas. Chegando nesse ponto, O Boxeador conhece as gêmeas loiras, apaixonasse não só por uma, mas pelas duas, mantendo um caso de amor simultâneo até que é descoberto por elas e então assim, deixado.

“(…) Meu treinador não entendia como eu podia vencer todos com knock-out se nunca tinha treinado. Eu pensava que era a força do amor que me fazia destroçar mandíbulas, dentes e narizes”.

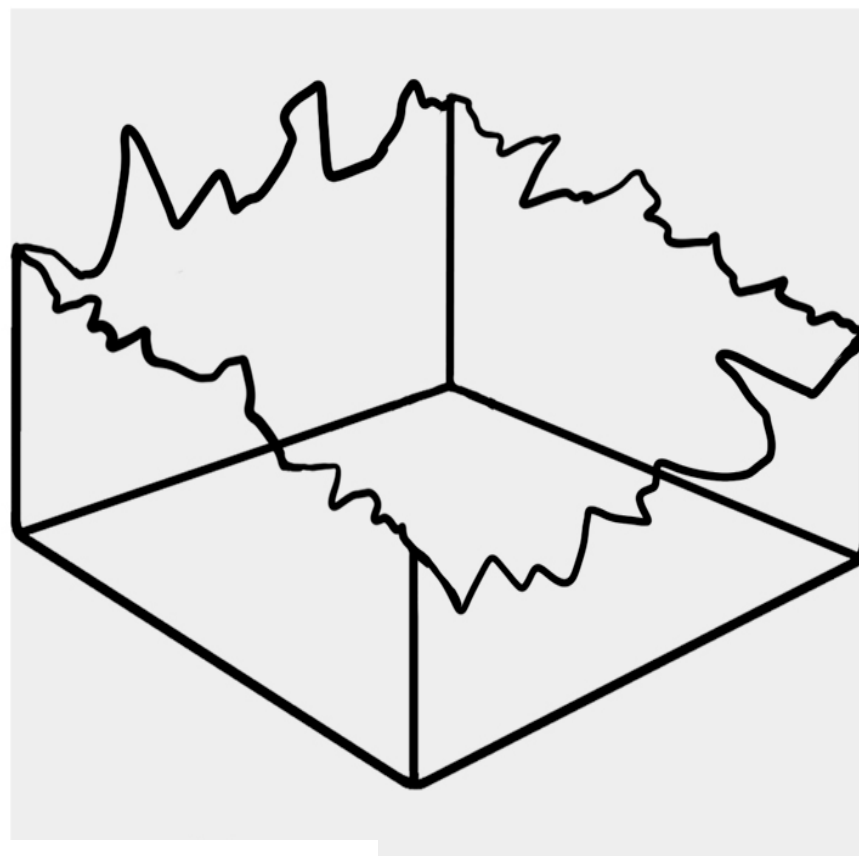
(…) Mas talvez não fosse o amor, mas o ódio de nunca ter sido nada para ninguém o que me fazia brigar. E de repente, o público aclamava, as gêmeas estavam apaixonadas por mim e ninguém confundia minha cara com outra.

Com essa narrativa proposta definida, entendemos que o que motiva o personagem são as dualidades do ser. Ele que não era nada, agora é; ele que se apaixonou, mas nunca por uma pessoa só, sempre por duas e, em simultâneo. A ideia de querer e se sentir pertencendo a algo traz a subjetividade e profundidade que as relações dessa persona podem caracterizar. Sendo assim, esse foi o ponto de partida para a construção da colagem. O boxe que foi o que o trouxe a algum lugar notório, as contextualizações dos sentimentos e a visceralidade corporal presente nas suas narrativas.

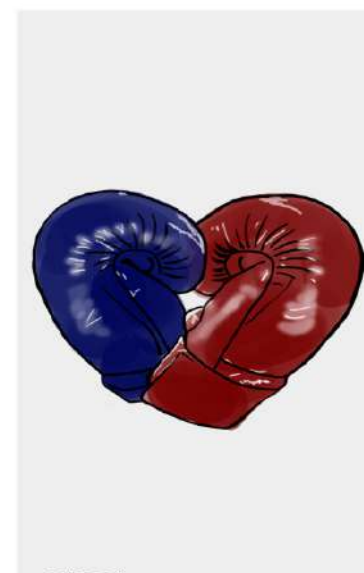
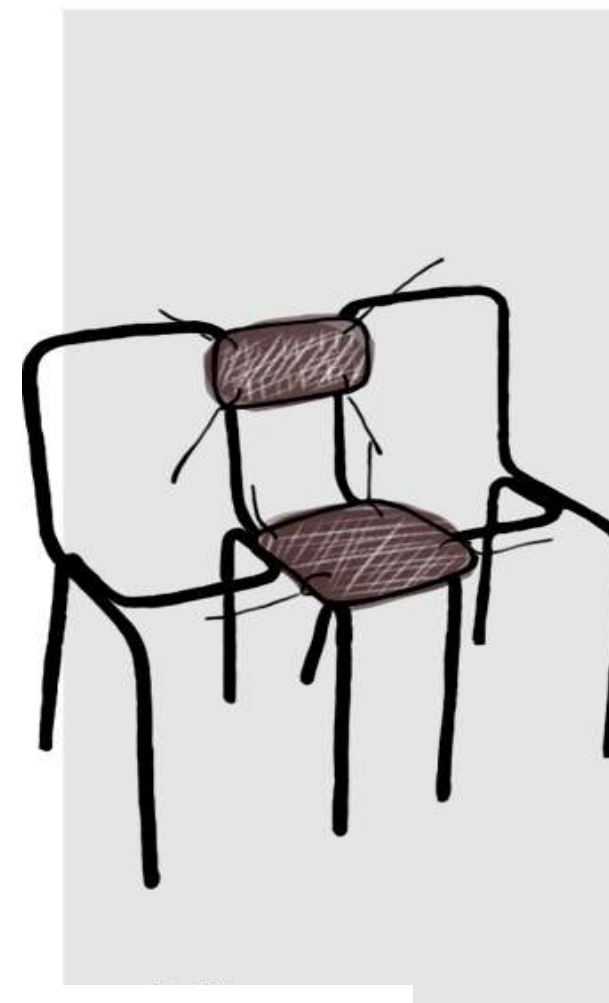
AMOR É UM BOXE EM CÂMERA LENTA.



As cores escolhidas para O Boxeador têm uma leve inclinação corporal. O sangue venoso e arterial sempre exemplificado em imagens nas cores azul e vermelha, trazendo o contraste entre veias e artérias. O personagem é sempre uma multidão em um, ele é vários, mas não é ninguém, no início da narrativa. Conforme o texto desenrola ele sempre se classifica entre: entre duas mulheres, entre duas escolhas da qual ele não consegue decidir por uma única. Vendo por essa lógica, o conceito de entre reverberou. Uma pessoa que pode ser duas, dois objetos que pode ser um único, dependendo do ponto de vista. E o último contraste que essa persona nos faz observar, é sobre o apagamento.



Diante de todo esse levantamento da subjetividade do Boxeador, foi decidido que o seu espaço expositivo seria uma cadeira entre outros assentos, demonstrando imagetivamente que sua solidão está diretamente ligada a estar sempre entre decisões, numa constante balança para equilibrar-se entre seus desejos.



O objeto que representa a si, seria duas luvas de boxe em cores contrastante vermelha e azul, simbolizando essas incertezas e até categorizando possivelmente essa forma “diferente” onde o personagem encara o amor, ele pode ser em simultâneo; vermelho, paixão, fogo ou azul, do infinito, do feminino e da fidelidade. A luva também representa a vitória do invisível, a superação por meio do suor, da fisicalidade representada pelas lutas ganhas e do seu reconhecimento perante seu talento em ser ninguém. No figurino, a partir daqui, classificamos esses homens como meros coadjuvantes das personagens femininas, compondo-os possivelmente num lugar de subalternidade. Eles são superficiais, nada complexos, e até mesmo simples. Com isso, todos os figurinos a partir daqui vão englobar suas representações quase que literais, dentro de suas subjetividades, mas não perdendo a relação deles em compor com o todo multiverso e com a estética do projeto.





PANTONE® 17-4245 TCX	Ibiza Blue
PANTONE® 19-3943 TCX	Bellwether Blue
PANTONE® 19-4122 TCX	Moonlit Ocean
PANTONE® 19-3911 TCX	Black Beauty
PANTONE® 19-1563 TCX	Adrenaline Rush
PANTONE® 19-1664 TCX	Fiery Red



paleta de cor colagem de personagem

Com isso estabelecido, o figurino do Boxeador vem baseado na composição esportiva, comum do dia a dia. Blusa de manga cumprida, calças e tênis todos no mesmo tom de azul, o mais escuro de sua cartela, possivelmente com alguns detalhes laterais em vermelho, para mostrar a visceralidade na cor.

Caracterização mais corriqueira possível, digna de um esportista ao ir de encontro com alguma atividade física.

o boxeador



figurino

caracterização

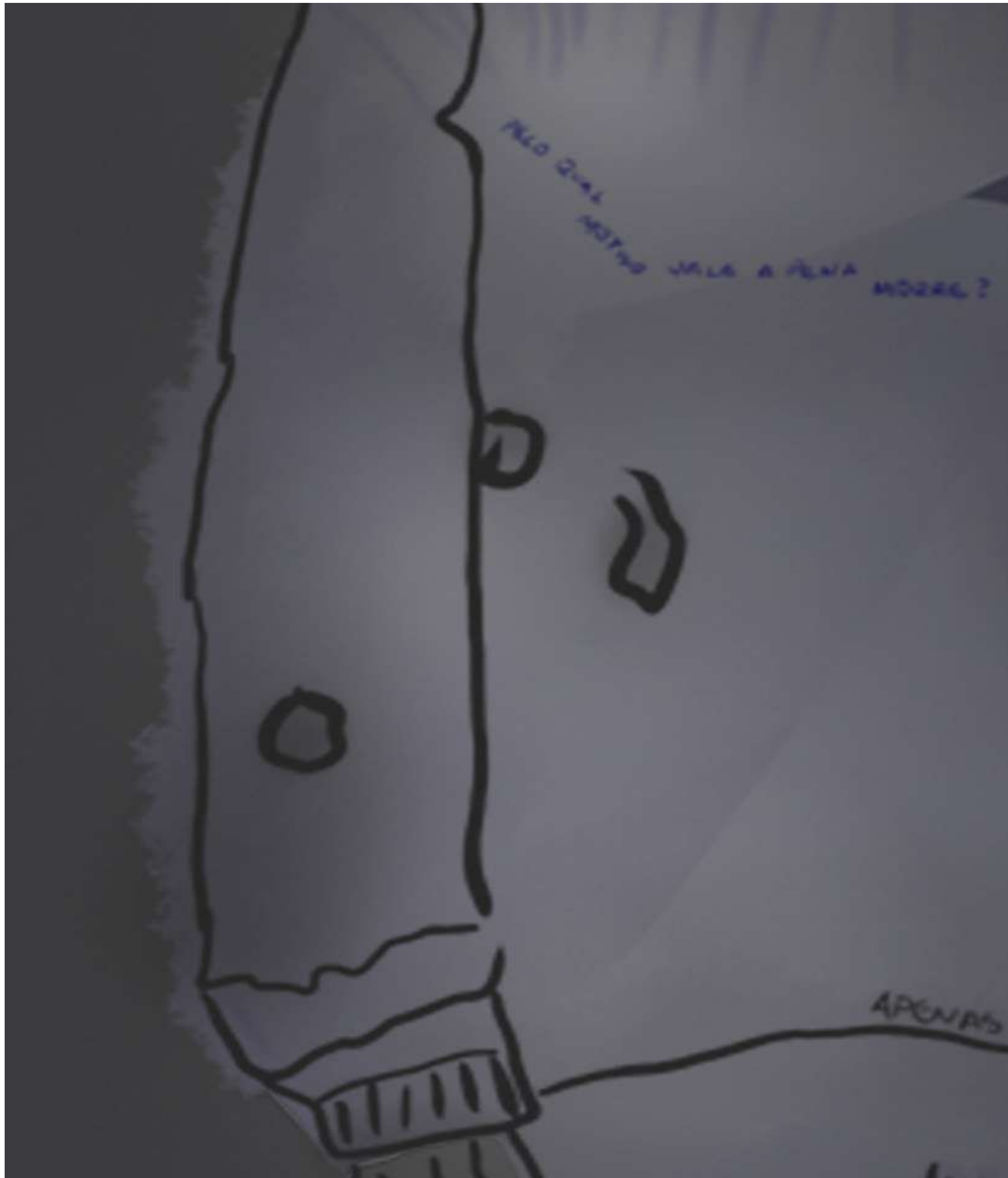
el amor es un francotirador











**o Don Juan**

**O DON JUAN: Eu sou um ator. Ao me olhar nos olhos qualquer um se dá conta de que sou um ator. Os olhos dos atores dão olhos de vidro. De tanto olhar nos olhos, de tanto atuar o olhar, os atores vão perdendo a vista e ficam cegos. Eu sou um velho ator cego.**

**(...) Minha memória doente todo o tempo mistura as fotos como um maço de cartas.**

**el amor es un francotirador**

O Don Juan, o dono do nosso sonho descrito no texto. Debruçada na trilogia veremos que esse personagem descrito aqui como Don Juan, é a representação do homem de todos os outros dois textos, e a complexidade do personagem fica somente nisso. Parando para analisar somente este fio narrativo, de um texto, você se depara diante de um homem vazio, sem forças e sem estímulos de viver. Observando os outros contextos, você consegue entender o porquê esse homem chegou aonde chegou e é nisso que vamos nos basear, no seu caminho até o fim.

“O AMOR É ATUAÇÃO”.

Essa frase exemplifica bem o que o personagem está disposto a entregar em nome do amor, ou no caso já possa ter entregado, porque ele se diz pronto para morrer. O Don Juan pode ser classificado como um homem que não quer mais acessar seus sentimentos, não mergulha mais em si para entender seus próprios problemas, seus mecanismos de defesas, está entregue ao que a vida lhe tem a dar e constantemente embaralha sua realidade ao de seu personagem favorito, o Don Juan de Molier. O personagem se apresenta superficial, raso, confuso mentalmente, destruído, em ruínas. Diante dessas exemplificações da circunstância dessa persona foi baseada a colagem.

“Eu sou um Don Juan anestesiado de amor. De tanto atuar o amor, agora o amor me abandona. Meu coração é um coração artificial, um coração de robô. Não sinto nada. Estou preparado para morrer porque já estou ensaiando de cadáver”.

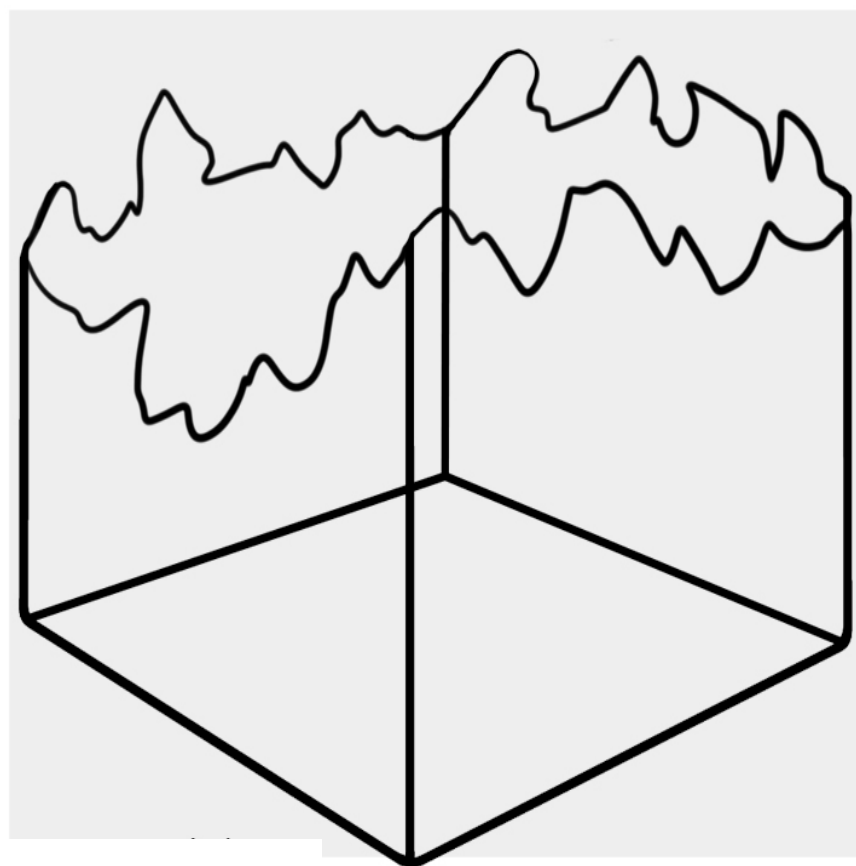


Esse homem se tornou um acúmulo de memórias embaralhadas, perdidas, confundidas, tornou se turvo. Aqui fui diretamente levada para a referência do filme “O Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças” onde, o Joel Barish (Jim Carrey) tenta apagar sua memória para esquecer seu grande amor. Ao final do filme você consegue interpretar que todas aquelas cenas de amor, ou grande maioria delas, eram memórias embaralhadas por já estarem “apagadas” da mente desse homem, e com isso ele também se apagou no processo. Baseado nessa referência o azul veio com o tom melancólico, trazendo a solidão mais pura do personagem, a de não saber ao certo quem se é. Dentre essa escolha de cor para sua cartela os tons de cinza trazem a profundidade permanente em lembranças, de fotos, cartas até mesmo o seu constante apagamento, imagneticamente lembrado pelo desfoque.

O DON JUAN: Queria pedir um desejo antes de morrer. Quero que chorem por mim, que chorem de verdade. Faz anos que tento chorar mas não posso. Estou seco.



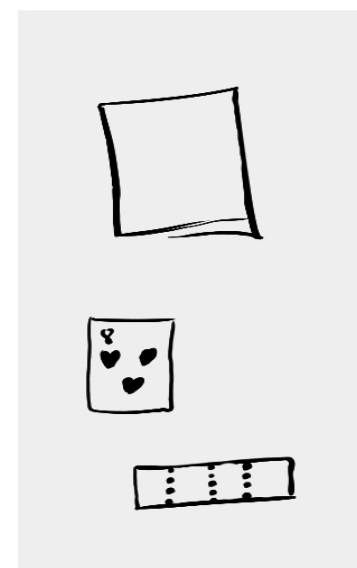




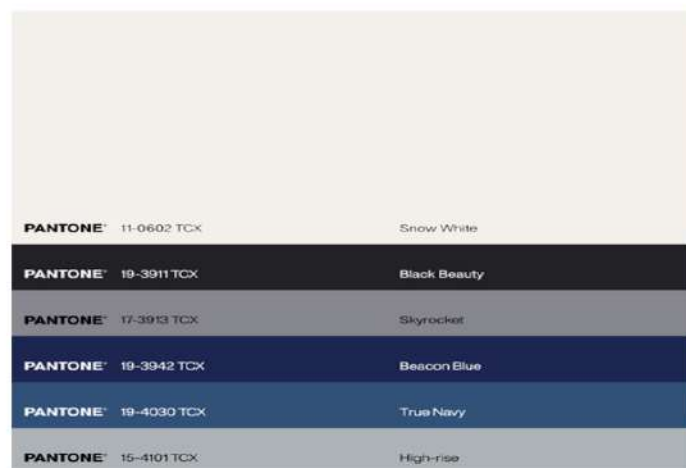
Representando a ausência de matéria interior, e da ligação que fizemos com a água e os sentimentos, em outro ponto do texto, tornou-se claro a observação do desejo que esse velho homem tem aos seus colegas de jogo. Ela somente quer que eles chorem por ele, algo simples, pode se dizer, mas para o personagem algo inviável de ser acessado, ele não se permite mais adentrar os seus sentimentos, por isso, está vazio, é um aquário vazio. Inclusive, foi daqui que surgiu todo o alicerce sobre os multiversos em aquários quadrados que este projeto abrigou. A imagem quadrada, com todos os lados iguais, traz em contraponto aos aquários redondos e com água trazidos no primeiro texto, Striptease, que apresentava essa mulher mergulhada em seus sentimentos, profunda, inteira naquele lugar.

O Don Juan é um homem com decisões, com linhas retas, assim como os aquários, e decisões mutáveis, que mudam sempre a cada curva, obstáculo que pode ser apresentado para ele. As ruínas dos aquários, possivelmente quebrados, estilhaçados muito ou pouco, dependendo do personagem, vem desse lugar de ausência de reflexão, ausência de parar e entender seus sentimentos, os porquês, suas possíveis raízes.

Alguns aquários poderão estar cheios com um pouco de água, para representar possivelmente uma profundidade ao qual nem todos os personagens da trilogia alcançam. Sendo assim, a composição do espaço expositivo do Don Juan consiste em uma cadeira completamente em ruínas e apenas sua cadeira. Seu aquário seria o mais alto de todos e o menos destruído, reforçando a imagem de aprisionamento. A parte da frente do aquário estaria com folhas, fotos, cartas, imagens que ele mesmo descreve no texto como embaralhadas na sua mente e elas compõem o ato turvo e desfoque desse personagem dentro desta prisão que são seus sentimentos, este homem está acumulado de memórias, arruinado.







O seu figurino, seguindo a mesma lógica dos personagens masculinos, comum e simbólico representando por sua característica iminente, ruína. Compõe um conjunto de calça e blusa, possivelmente de moletom ou tricô, um tecido mais ligado ao velho, antigo, ultrapassado, com beneficiamentos de rasgos em pontos diversos nas peças, além de escritos, caracteristicamente do texto de Molier; sutis, por parte da composição.

**Apresenta se descalço e sua caracterização seria corriqueira, aspecto de um cansaço natural.**

# o Don Juan



fiorino

## caracterização

**el amor es un francotirador**











**o tímido**

**O TÍMIDO: Boa noite. Eu sou como se diz... namoradeiro. Isso. Sou namoradeiro. Quase todos os dias saio na rua e me apaixono. Vejo uma menina, gosto, estou apaixonado. Não entendo a diferença... “gosto”, “te adoro”, “te amo”.**

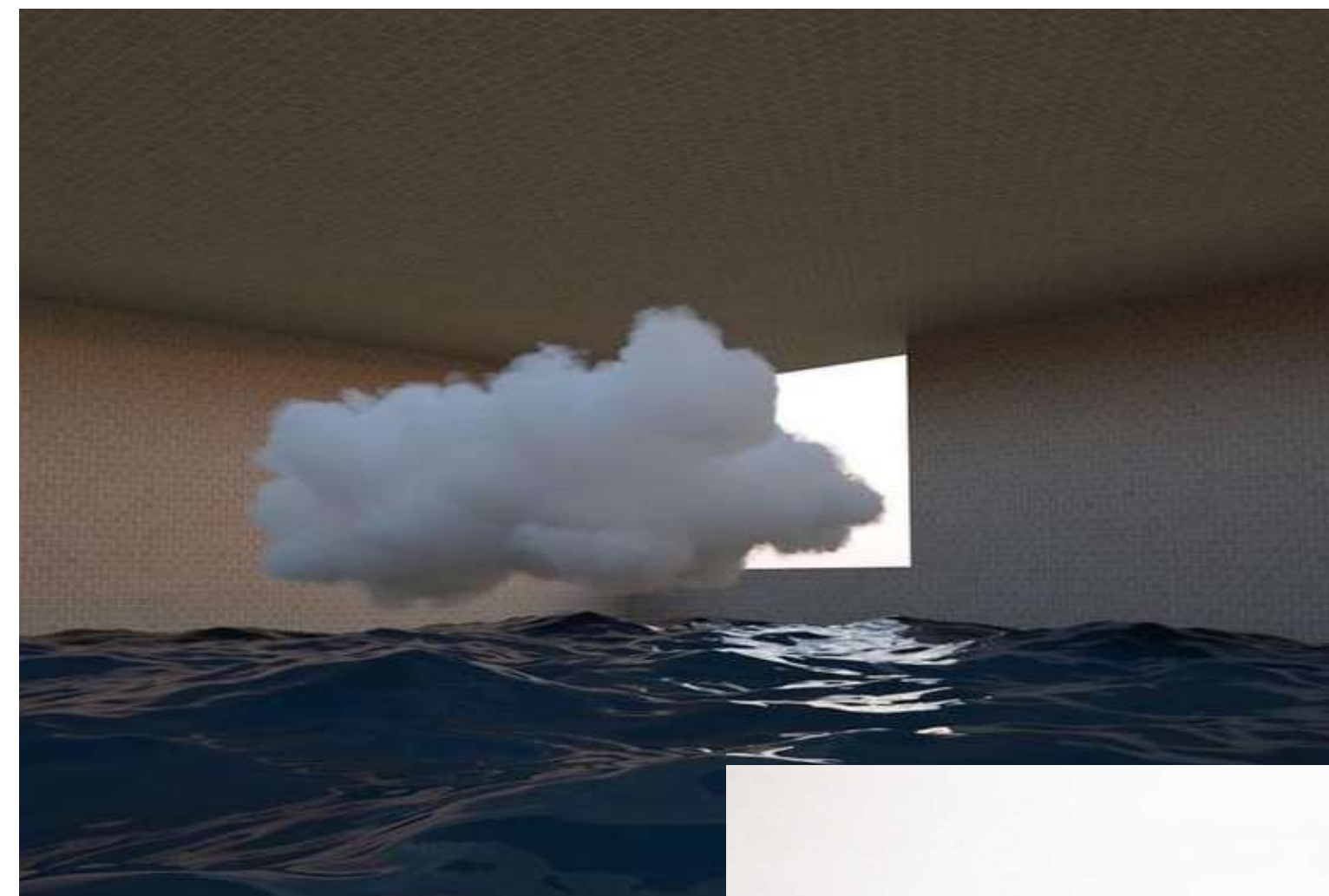
**el amor es un francotirador**

Por fim temos o último personagem, O Tímido. É o primeiro escolhido pela Menina Ruiva para inicial o jogo. É um jovem de 18 anos que está se descobrindo no amor. Se diz sempre apaixonado e que a cada esquina conhece o amor de sua vida, porém como o seu pseudônimo já diz, é tímido demais para abordá-las, e assim segue sua vida, com o coração partido. No decorrer do texto diz que vai adotar um cachorro para finalmente ter a coragem que lhe falta para falar com suas paixões pela rua, porém continua envergonhado demais para abordar as meninas. Com essa descrição imagetivamente já observamos um garoto com problemas em lidar com a sua imagem perante outras meninas, a ausência de confiança e até mesmo o problema em lidar com emoções e sentimentos.

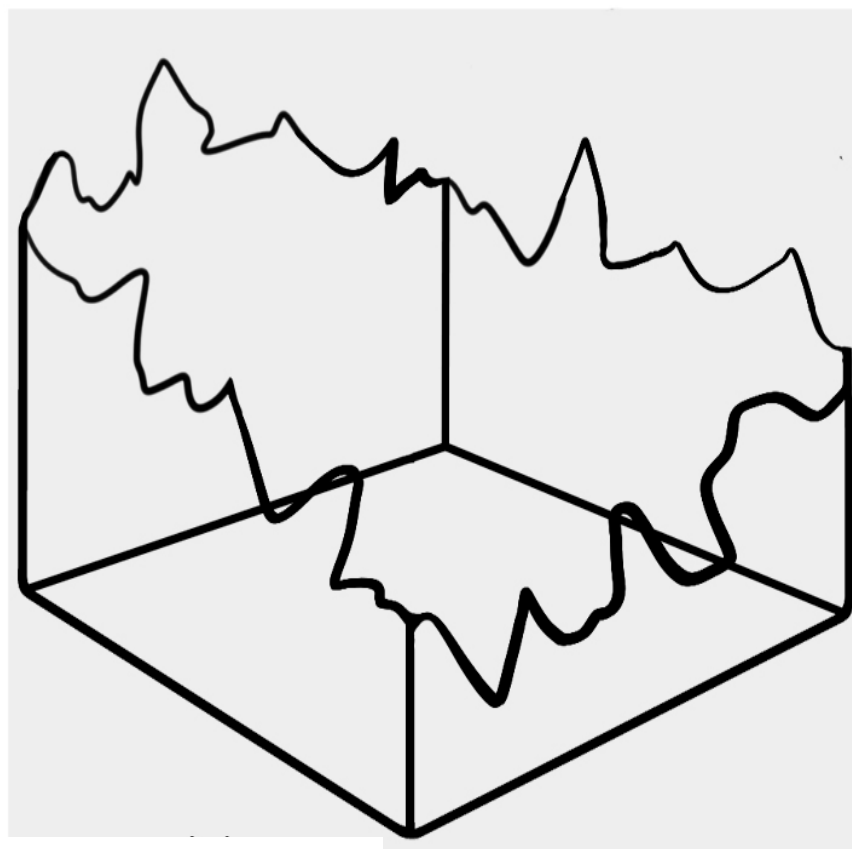
“O AMOR É UMA NUVEM”.

O amor sendo uma nuvem, ela passa o tempo todo, está diante de você sempre ao alcance do seu olhar, porém está longe demais para ser alcançada. Tendo essa referência como ponto inicial para a colagem do personagem o azul do céu e o branco das nuvens foi o caminho decidido. Seguindo a narrativa do personagem ele descreve o seu coração como possível vidro, por estar sempre partido pelo amor não correspondido. A simbologia do coração partido em vidro, remeteu ao trabalho do Bouke de Vries que tem em um de seus trabalhos porcelanas quebradas dentro de outros jarros, sendo assim o ponto ideal para a construção da persona do Tímido, sempre quebrado e sempre tentando se encaixar em outro vaso ao invés de descobrir o porquê quebrou.

O TÍMIDO: Então, eu segui com o coração partido. Nunca entendi por quê o coração se parte. O coração deve ser de vidro. É isso. O coração deve ser de vidro por isso se parte toda hora e todos os dias eu me apaixono e me partem o coração.



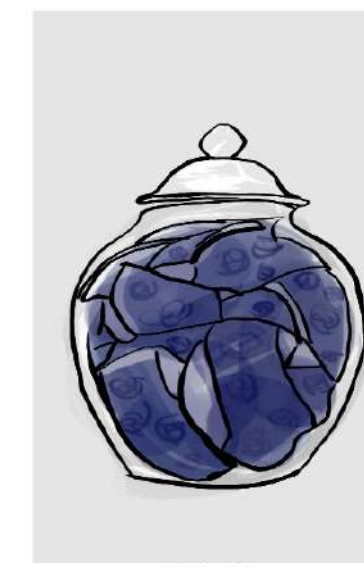
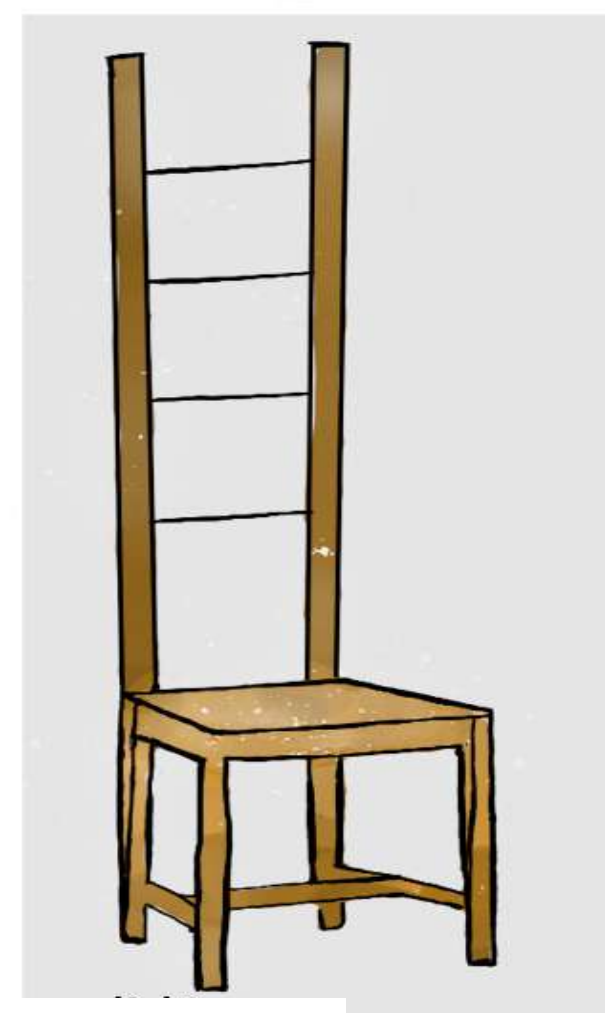




Alinhado com essa estrutura do não conhecimento de sua individualidade e de seus sentimentos, a ausência de aprofundamento que o personagem carrega durante toda sua trajetória no texto assegura a solidão que o persegue, da nuvem que caminha sozinha, lá no céu, inalcançável.

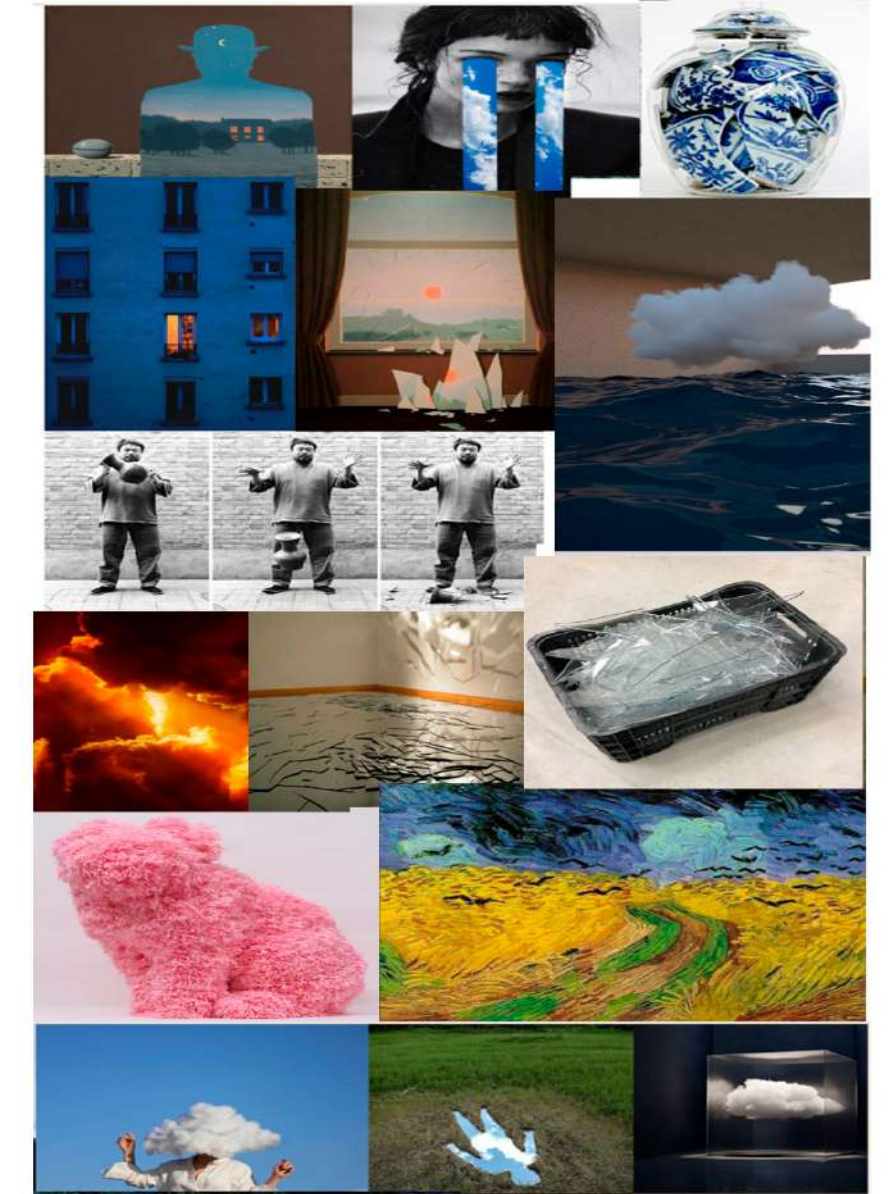
Seguindo essa construção imagética, o espaço expositivo deste personagem é composto por uma cadeira com as costas em formato de escada para alcançar uma nuvem acima. Algo que possivelmente, mesmo ele tendo, não conseguiria fazer, por suas limitações afetivas. A nuvem não está compondo o espaço por sua beleza, leveza e sensação de conforto, aqui a imagem que ela traz é da nuvem carregada, com raios, pronta para se dissipar em uma chuva torrencial. Trazendo o contraponto da característica do personagem teremos dois vasos quebrados dentro de um terceiro vaso, reforçando a imagem do não enfrentar seus problemas, e sim tentar encaixar-se em outro corpo que não seja o seu propriamente dito.

O TÍMIDO: Quero pedir um último desejo antes de morrer. Quero que me deem um beijo na boca. Muitas vezes estive próximo de beijar alguém mas sempre acontecia alguma coisa e nunca pude...



# o tímido

**el amor es un francotirador**



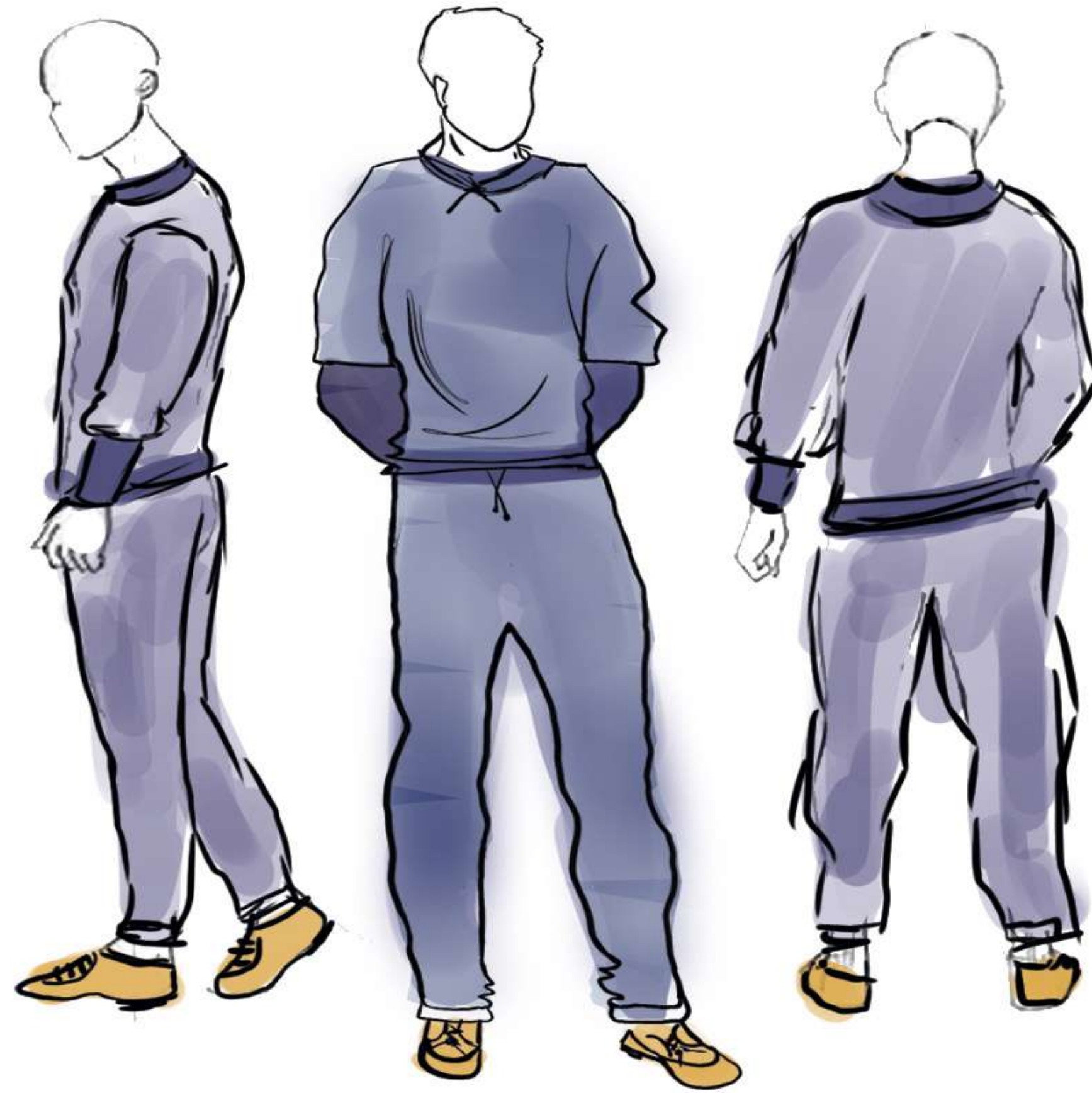




fiorrino

caracterização

O tom amarelo aparece num tênis, para não contrastar tanto com as harmonias das cores dos outros 5 personagens diante do mesmo lugar, porém também representa o caminhar, os pés, com tênis nesses tons, têm a linguagem do desconforto melancólico que é seguir a vida sem parar e falar sobre seus sentimentos com as meninas que encontra pelo caminho. Caracterização com cabelos desgrehados, não muito arrumado, com aparência de não cuidado com a imagem.









**espaço expositivo cênico**

**MAC**  
**Museu de Arte Contemporânea -**  
**Niterói**

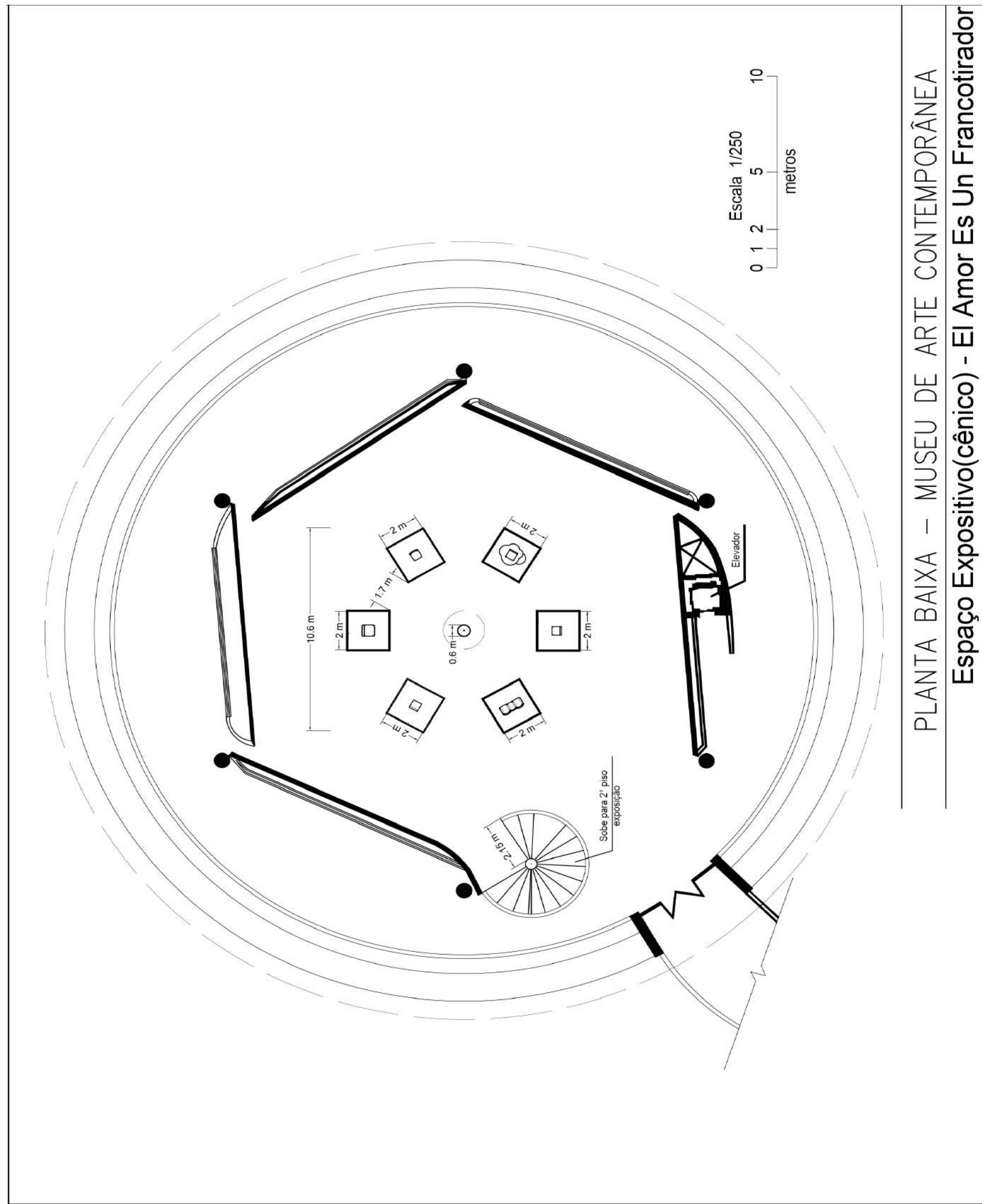
**el amor es un francotirador**

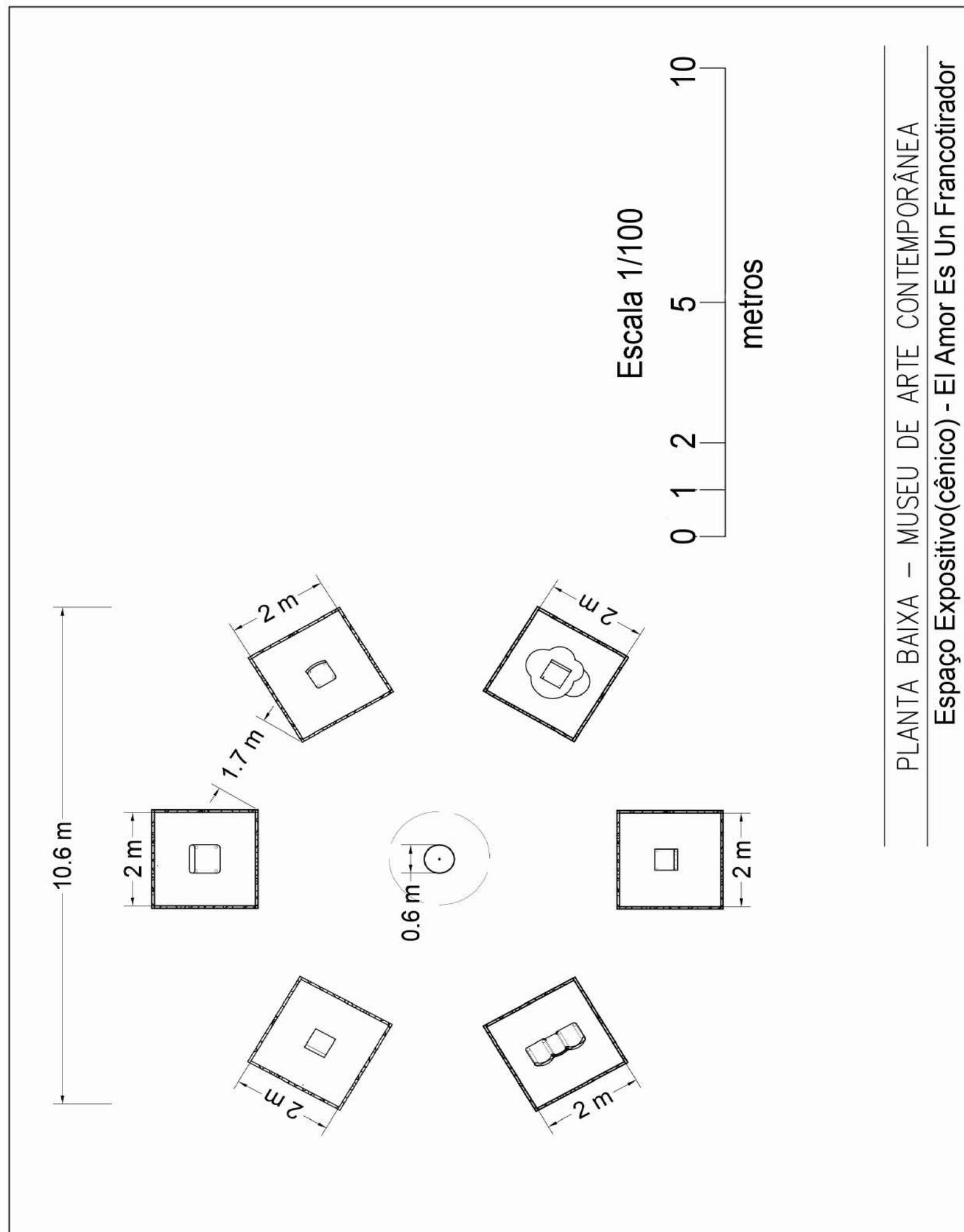


Esse projeto engloba diversas vertentes artísticas para ser experienciado por completo. O espaço, aqui, também conta uma história.

A escolha de ser um espaço expositivo, um local que seja de um lugar de pensamento, questionamentos, um local crítico, nos faz observar os personagens com uma outra sensibilidade. Não somente como um expectador receptivo do que se vê, mas também um expectador ativo, atento, analítico.

Escolhemos um museu, o MAC, pelo espaço redondo no qual os aquários quadrados estarão presentes, fazendo do espaço um questionamento sobre toda a trilogia (o redondo confrontado pelo quadrado, presente em striptease e el amor es un francotirador).





**Cada aquário com o seu multiverso definido pelas características de seus personagens representados além do objeto central no meio, a Menina Ruiva, mestre de cerimônia.**

**Assim, com o espaço estabelecido, a parte expositiva do projeto poderá enfim comunicar o que as imagens puramente poderão expressar. Tendo o conteúdo completo, quando o mesmo espaço estiver comportando a performance teatral.**



**El amor es um francotirador  
tem aqui o seu objetivo  
concluído em tentar comunicar  
para o seu público, qualquer  
que seja ele, atrelada a visão do  
imagética sensorial com o seu  
público, sendo ele receptivo  
ou ativo, para uma maior  
experiência sobre uma história  
de amor que poderia ter sido  
vivida por cada pessoa que  
for atravessada por esta obra,  
direta ou indiretamente.**

**Comunicar, sentir  
pertencimento, espelhamento,  
resgate memorial são alguns  
dos sentimentos que esse  
projeto propõe que seu público  
sinta, na verdade o projeto  
inteiro está sendo baseado no  
sentir, com todos os possíveis  
sentidos que o expectador tiver  
e por qualquer parte da linha  
narrativa que ele tentar se  
manter.**

**El amor é sobre sentir.**

**Sinta-o.**







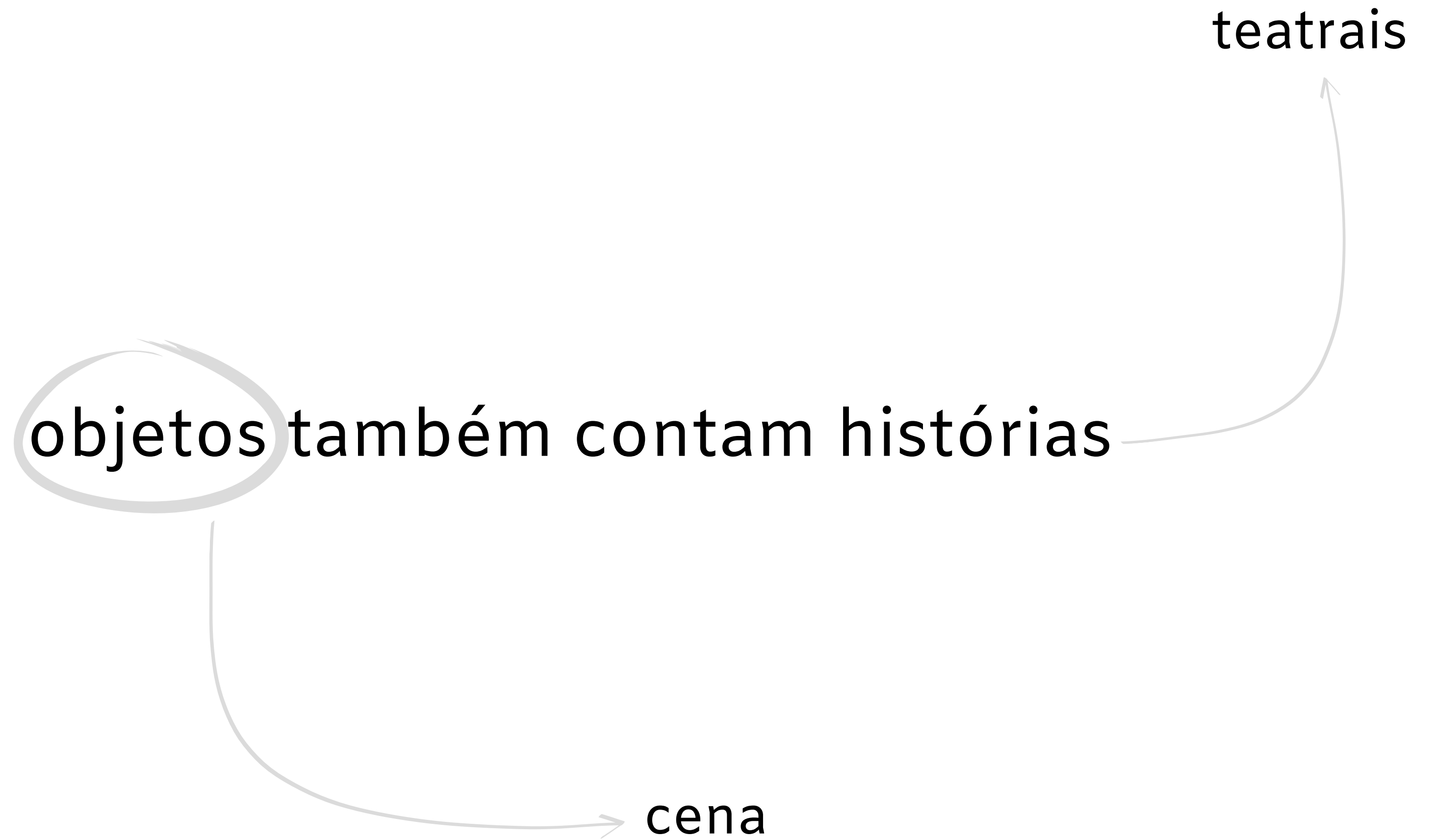


**CAROLINA  
COSTA**

el amor es un francotirador







trilogia del amor

A trilogia mostra o presente  
passado e futuro de um  
personagem, explorando  
intimidade e distância,  
realidade e representação de  
amor.

Lola Arias



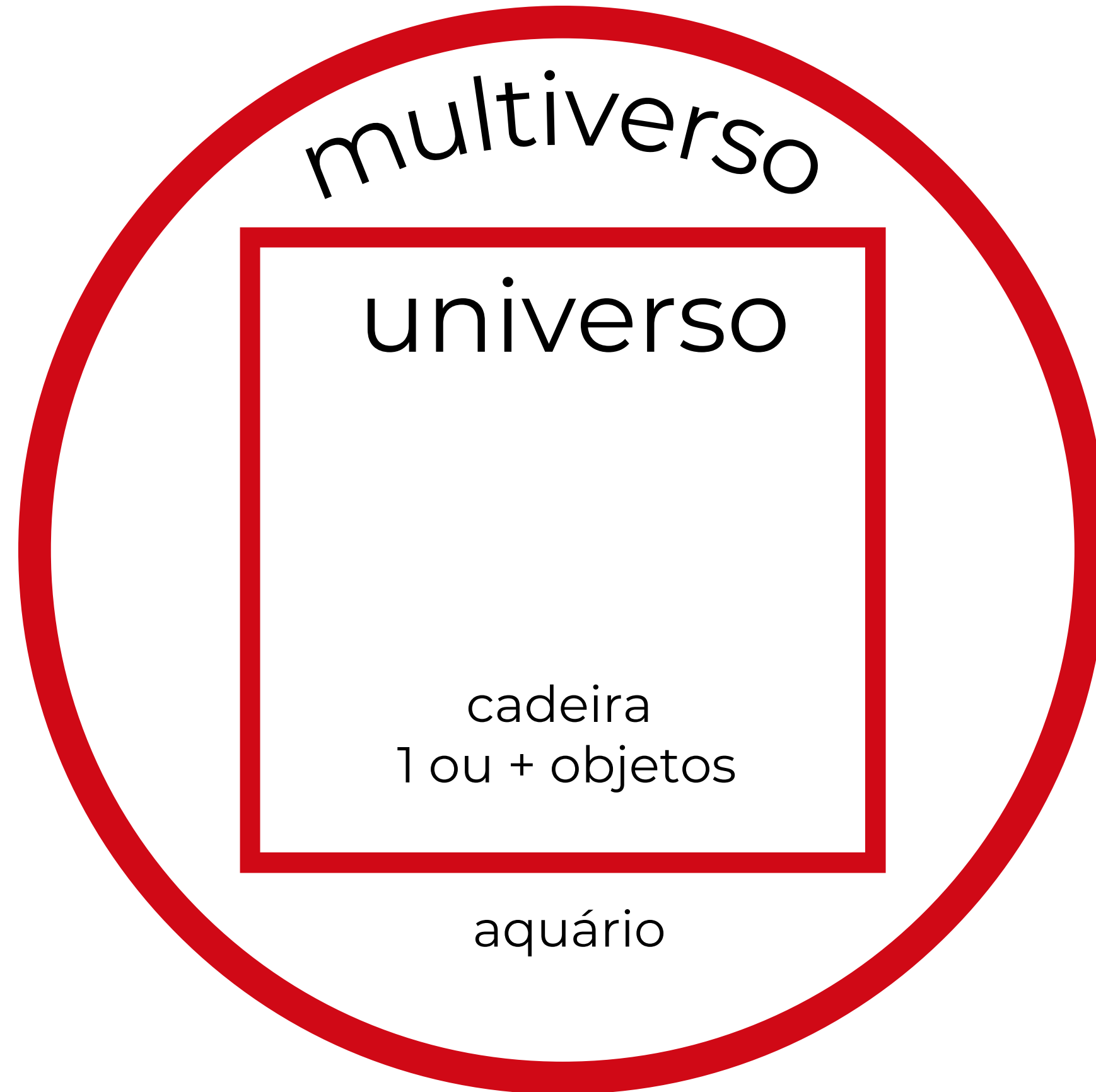
el amor es un francotirador



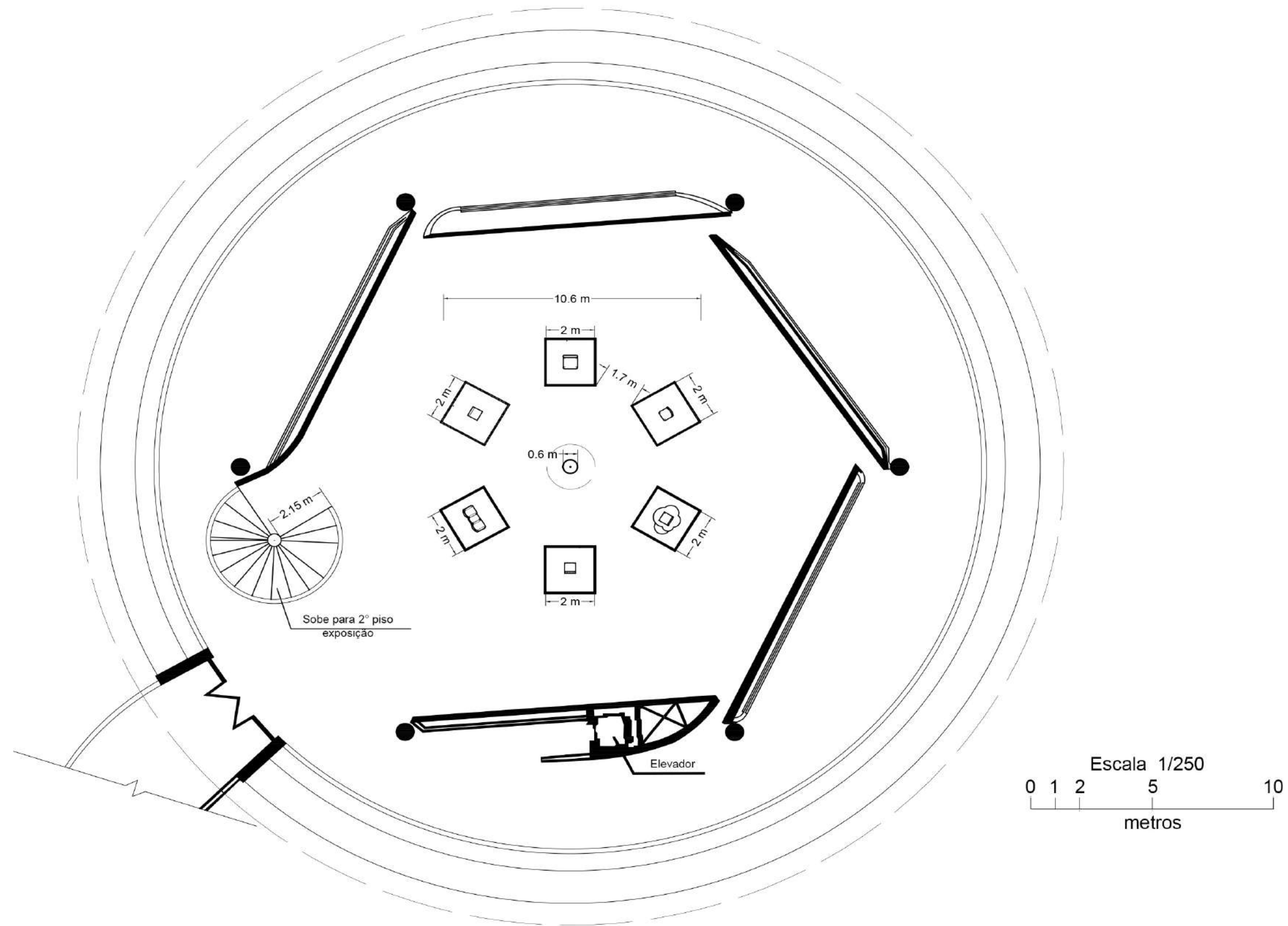
El amor es un francotirador é baseada no sonho do personagem masculino principal da trilogia. Esse texto é a primeira vez que temos um contato nominal desse personagem, aqui chamado de Don Juan.

Trataremos essa obra teatral como um espaço expositivo cênico, performativo, onde a narrativa doada pelos personagens vão ser analisadas pela audiência como histórias contatas atravessadas por objetos e não somente pela palavra.

história

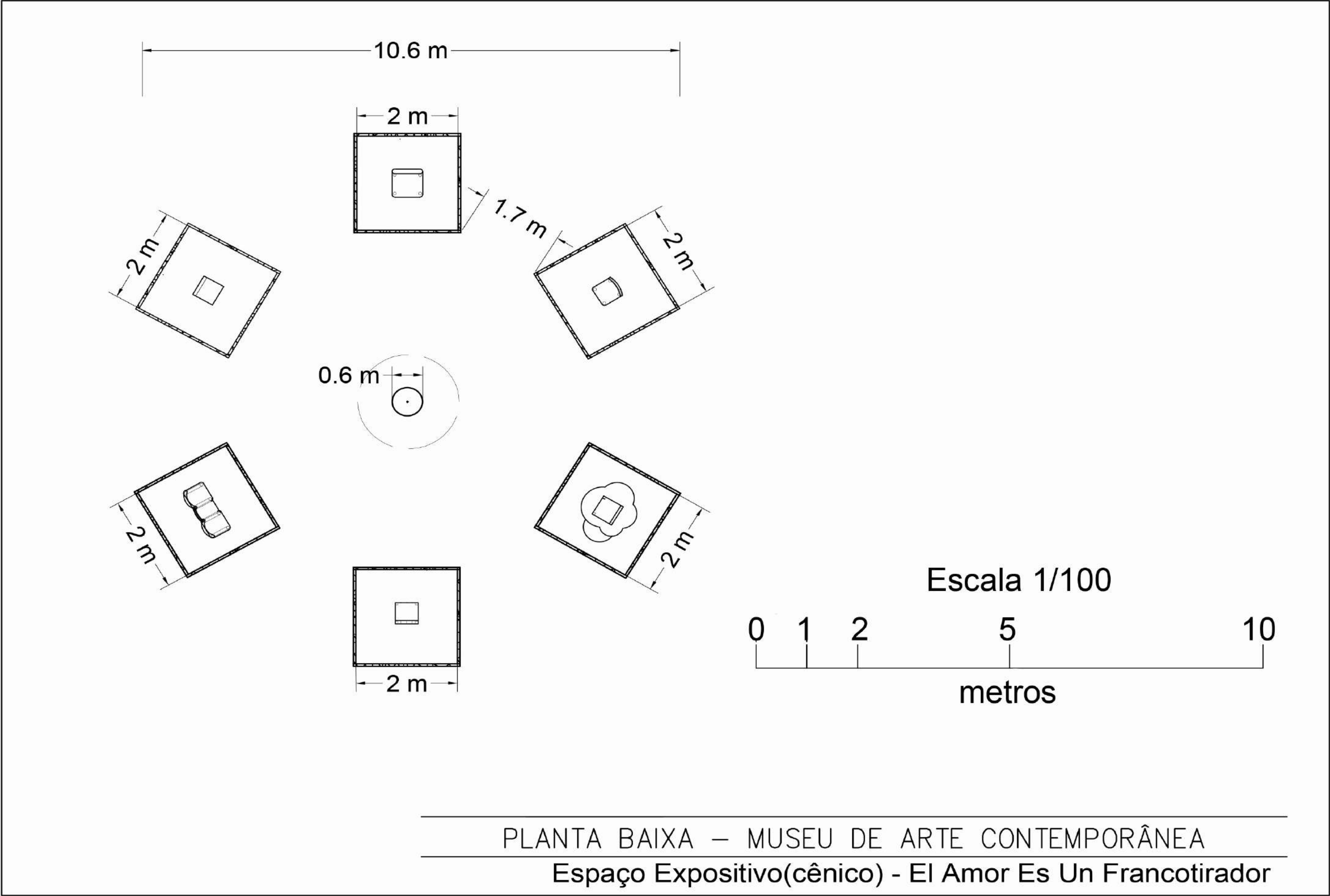


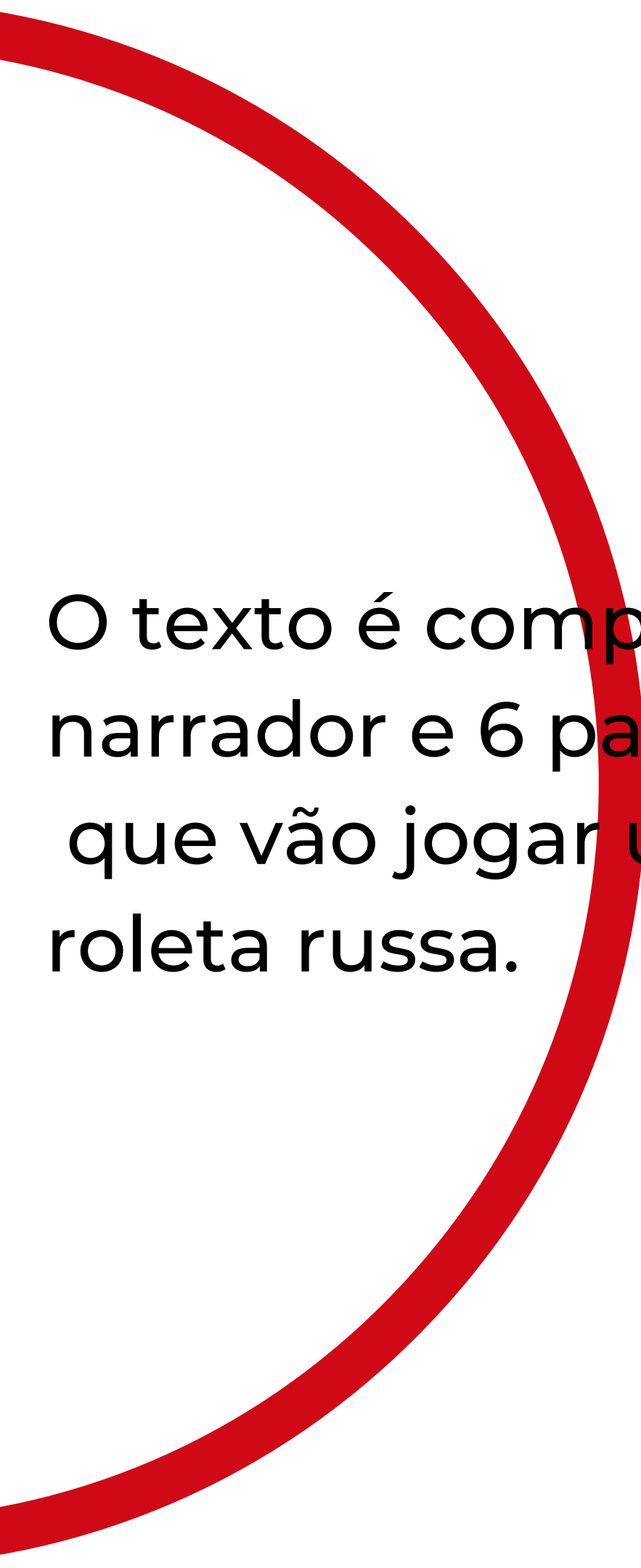
## espaço expositivo cênico



PLANTA BAIXA – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
Espaço Expositivo(cênico) - El Amor Es Un Francotirador







O texto é composto por um narrador e 6 participantes que vão jogar um jogo, a roleta russa.

narrador:

**a menina ruiva de 11 anos**

6 participantes:

**o tímido de 18 anos;**

**a menina do campo com uma guitarra de 30 anos;**

**a stripper de 35 a 40 anos;**

**a beleza com uma sacola na cabeça de 21 anos;**

**o boxeador de 35 anos; e**

**o Don Juan de 65 anos**

Cada personagem têm escolhas em comum: *precisam dizer as razões pelas quais querem jogar, precisam pedir um último desejo, devem ajudar os demais a cumprir os seus desejos e indiretamente cada personagem/jogador fala uma frase que representa o que seria o amor para ele.*



a stripper

o Don Juan

o boxeador



a beleza

a menina do campo

o tímido

a menina ruiva

moodbord



A large, thick red circle outline is centered on the page. Inside the circle, the text "a menina do campo" is written in a black, sans-serif font.

a menina do campo

conceito

seu universo é dos extremos / pólos

forte

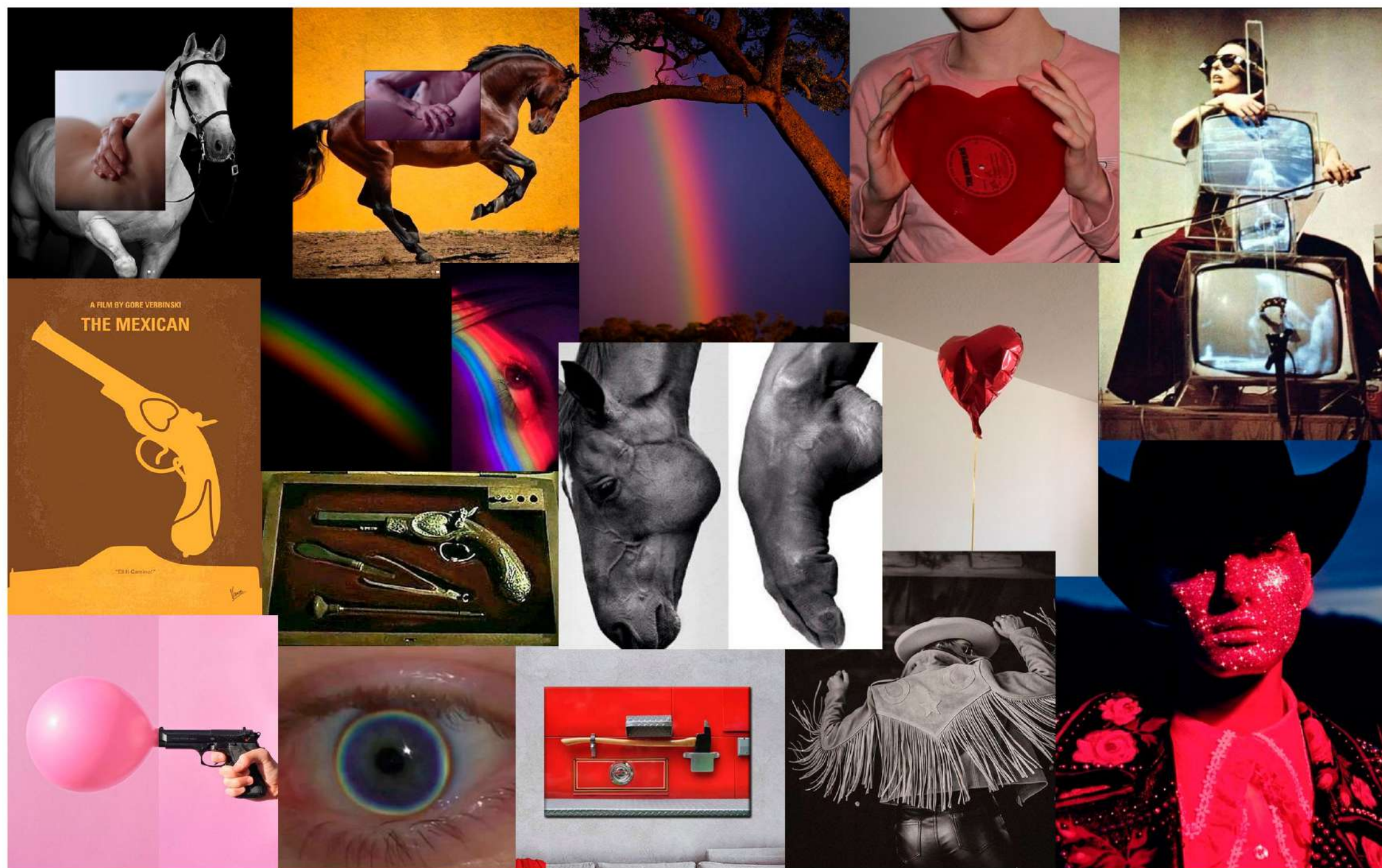
fraca

fúria

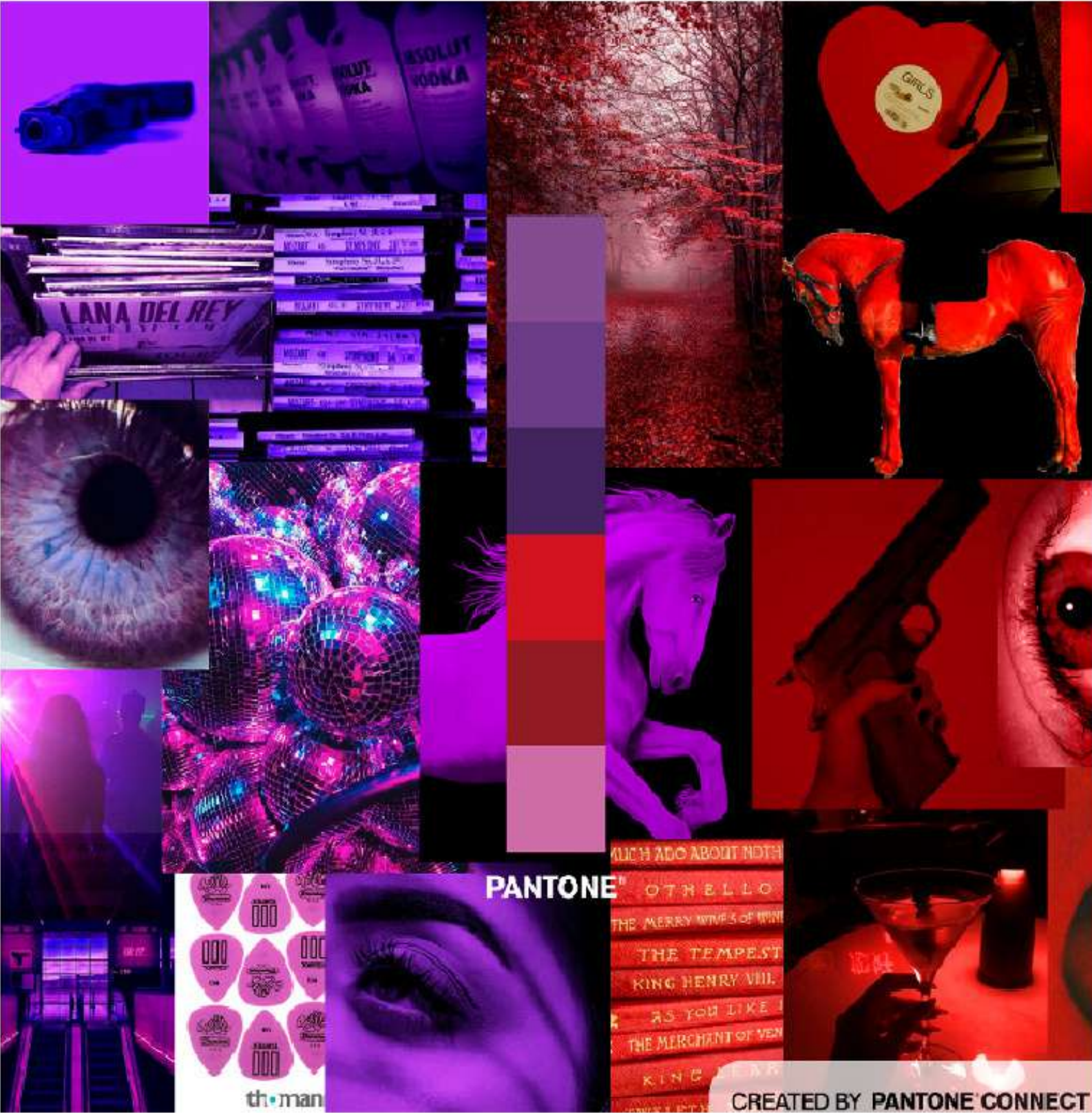
melancolia

lúdica

solitária







PANTONE® 18-3531 TCX

Royal Lilac

PANTONE® 19-3642 TCX

Royal Purple

PANTONE® 19-3750 TCX

Violet Indigo

PANTONE® 18-1553 TCX

Adrenaline Rush

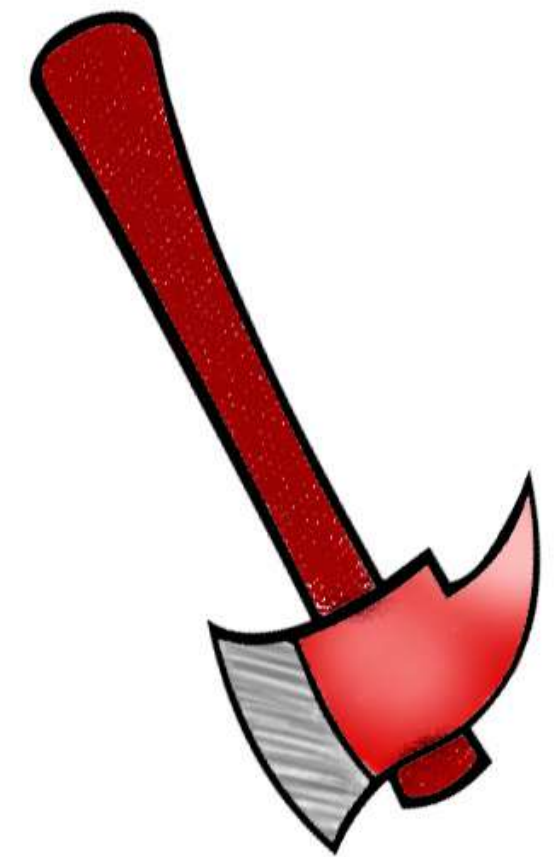
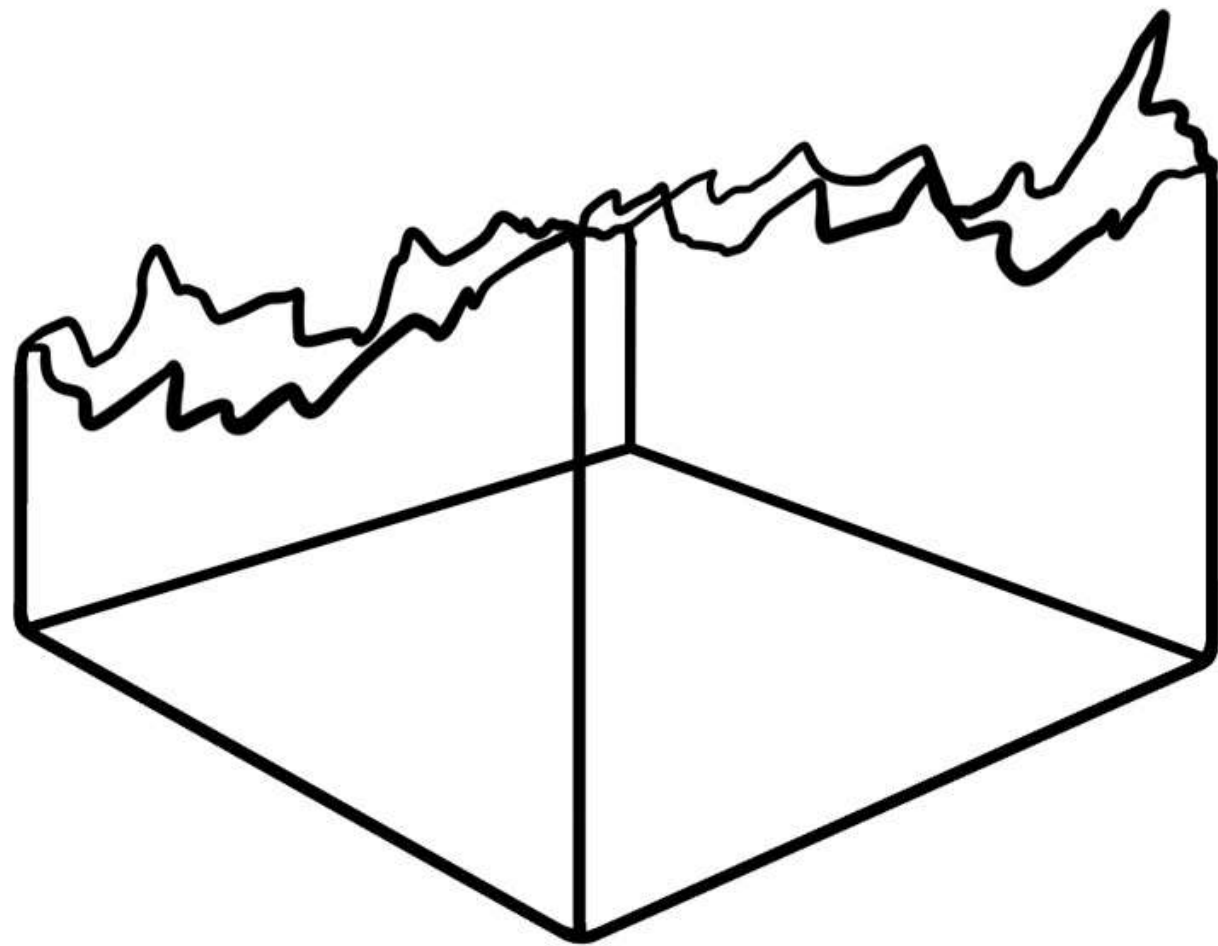
PANTONE® 19-1555 TCX

Red Dahlia

PANTONE® 17-3240 TCX

Bodacious

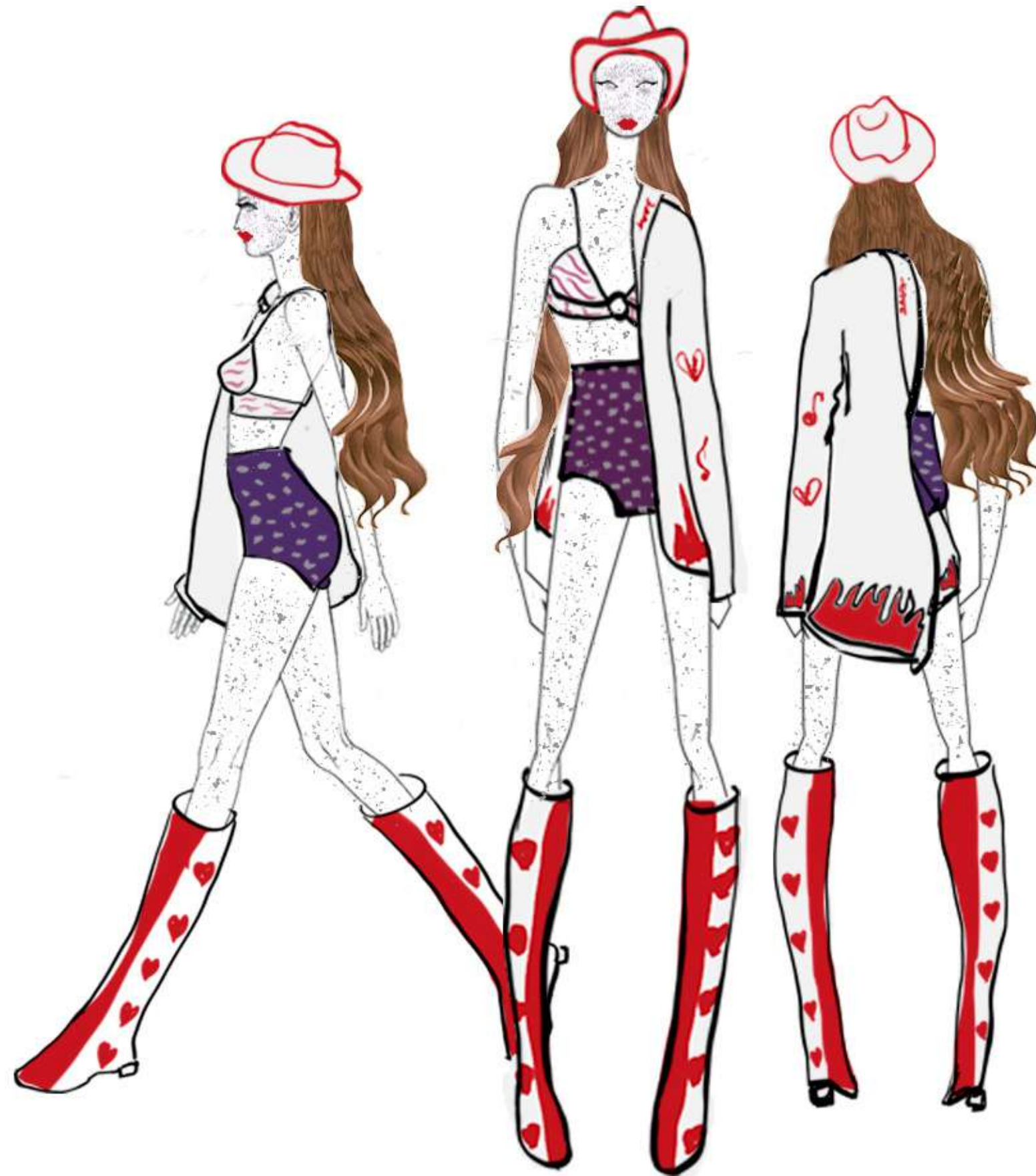
espaço expositivo cênico



plano detalhe



desenvolvimento





A large red circle outline is centered on the page, framing the text inside.

a menina ruiva

conceito

o início e o fim

o fruto proibido



morte



cor



PANTONE® 20-0081 TPM

Blue or Not

PANTONE® 20-0200 TPM

Gunpowder

PANTONE® 20-0018 TPM

Scratch Off

PANTONE® 20-0069 TPM

Candy Apple Red

PANTONE® 20-0045 TPM

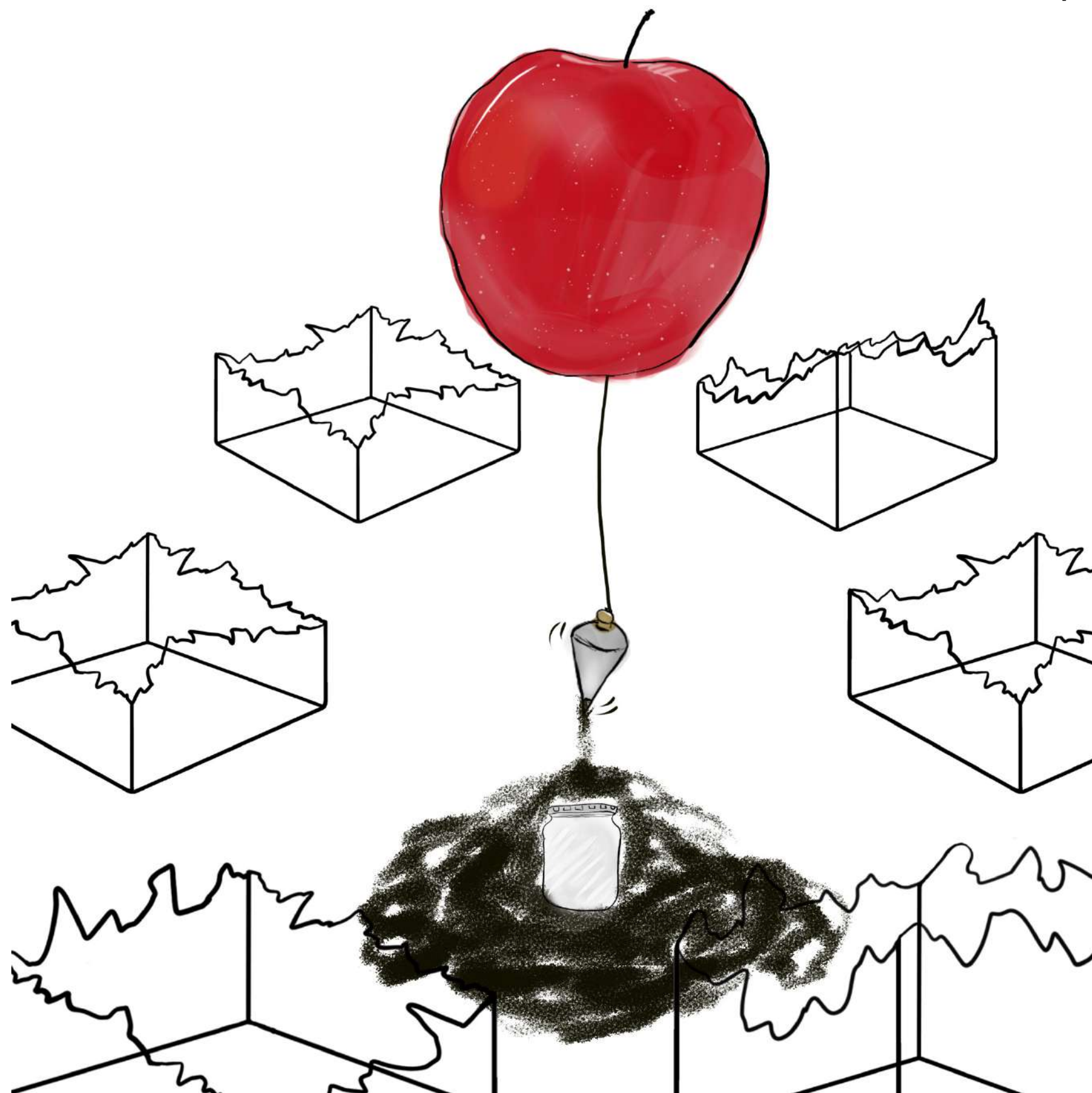
Limoncello

PANTONE® 20-0038 TPM

Glitteratti



espaço expositivo cênico



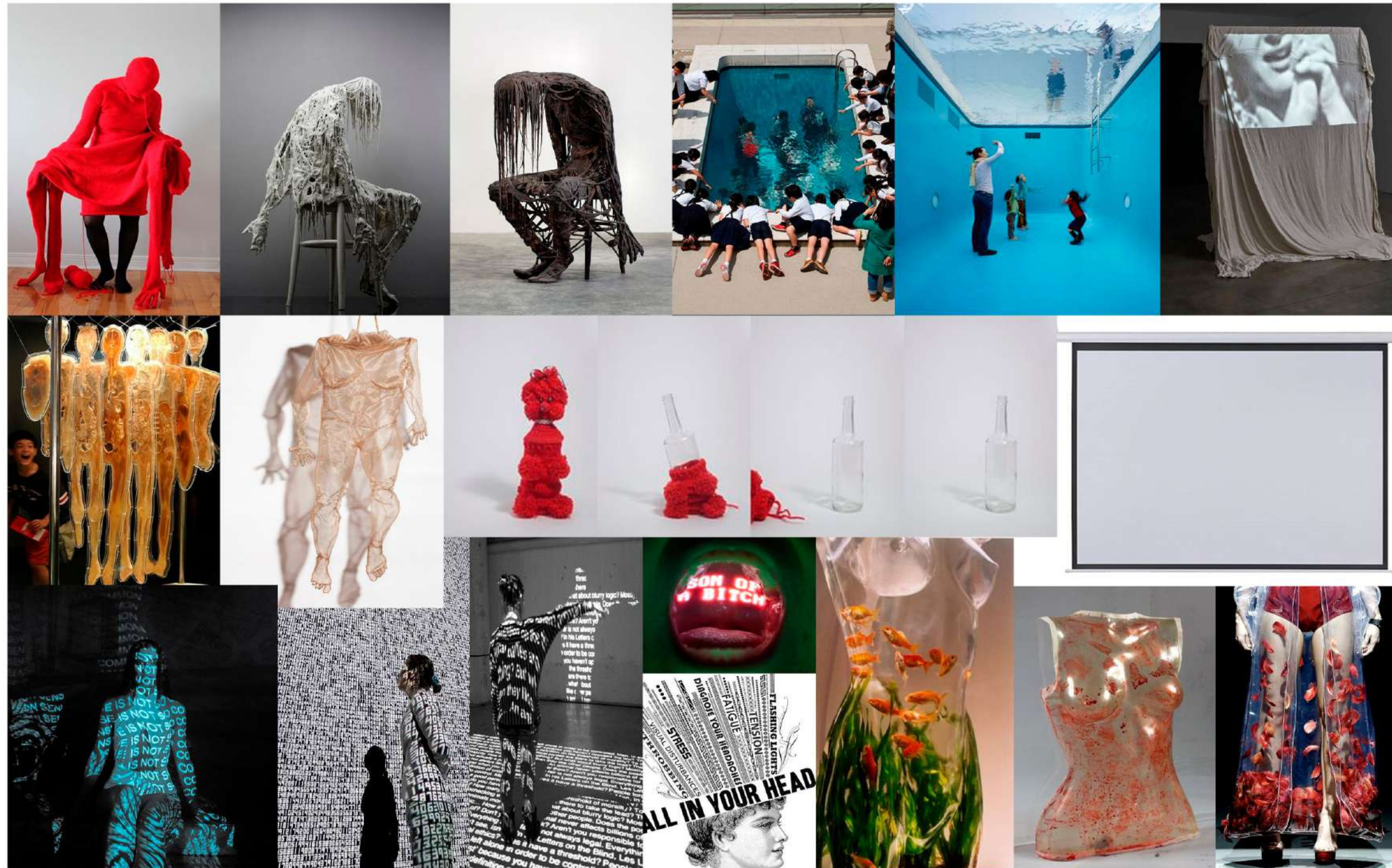
A large red circle is centered on the page. Inside the circle, the text "a stripper" is written in a black, sans-serif font.

a stripper



conceito

seu universo é do vazio





cor



PANTONE® 19-3911 TCX

Black Beauty

PANTONE® 11-4800 TCX

Blanc de Blanc

PANTONE® 17-4405 TCX

Monument

PANTONE® 14-4107 TCX

Quiet Gray

PANTONE® 19-5004 TCX

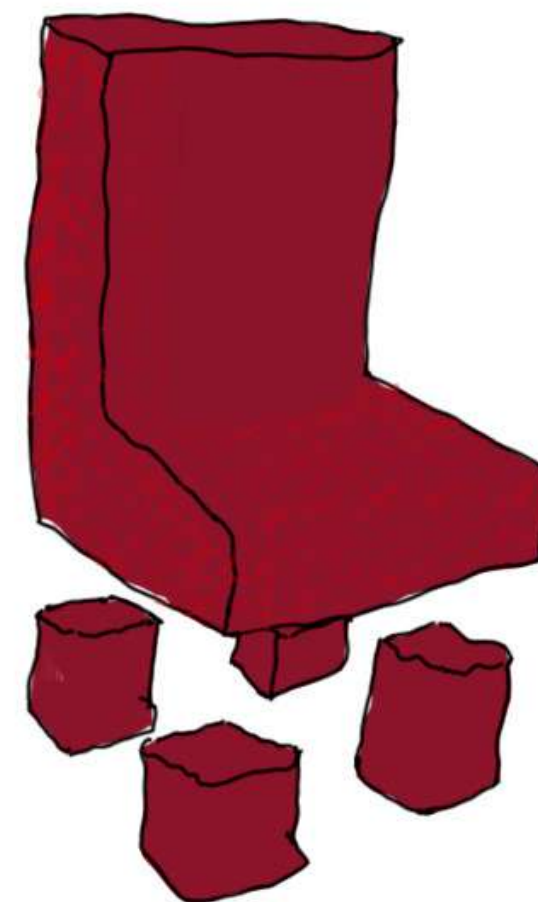
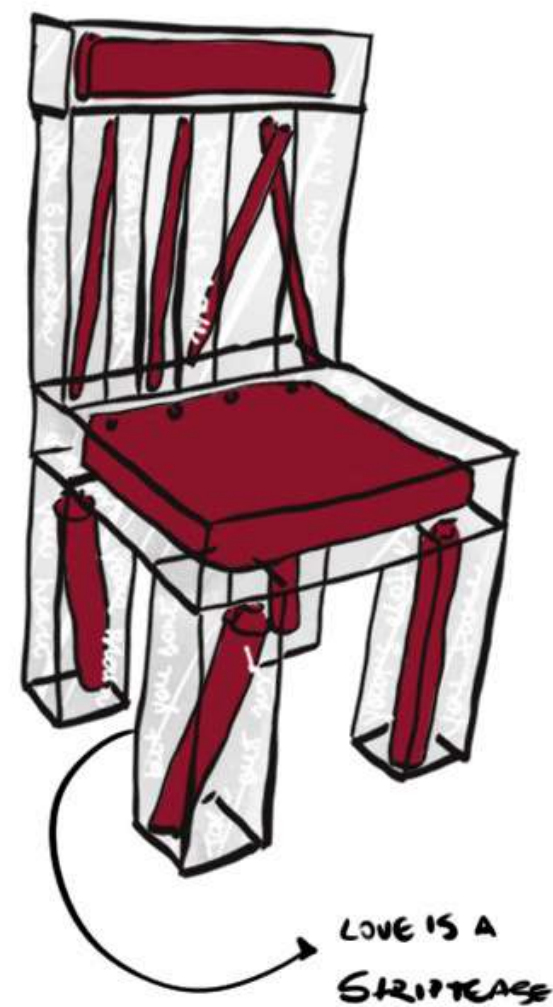
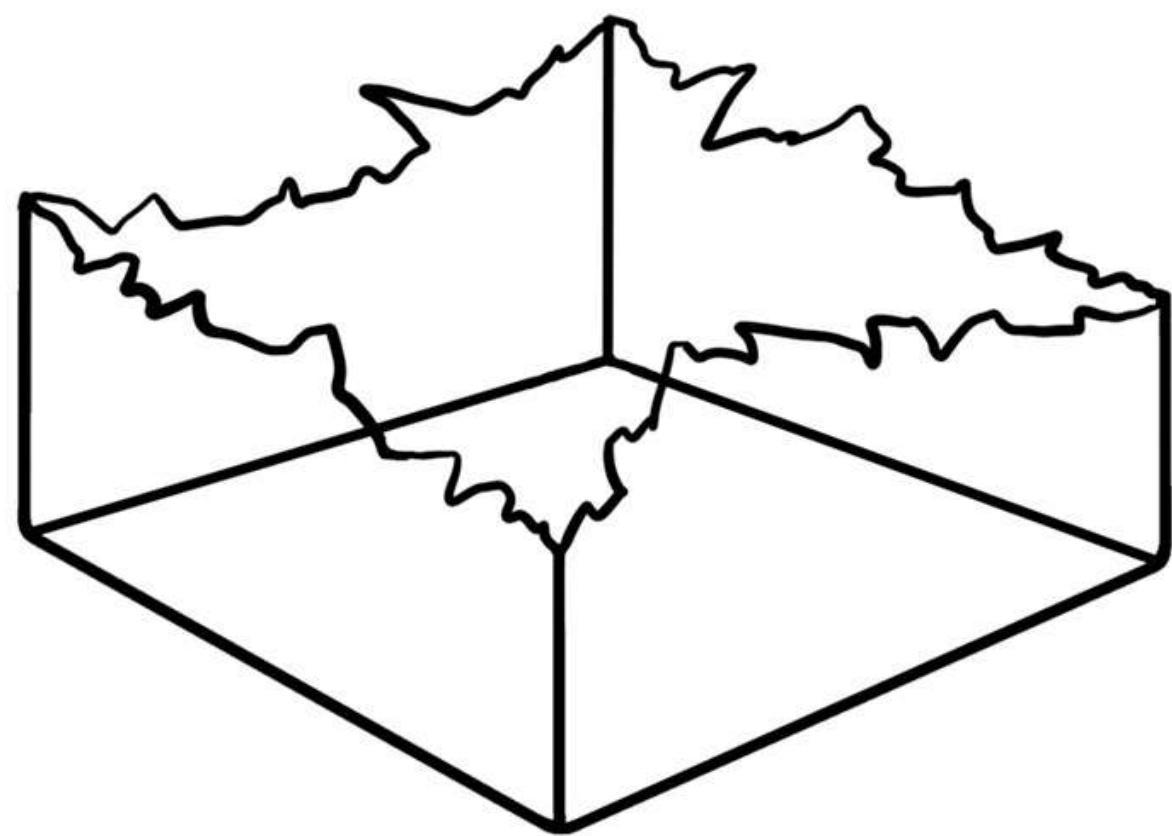
Urban Chic

PANTONE® 18-1553 TCX

Adrenaline Rush

CRIADO POR PANTONE® CONNECT

espaço expositivo cênico



plano detalhe



desenvolvimento







o boxeador

conceito

seu universo é o entre / dualidade

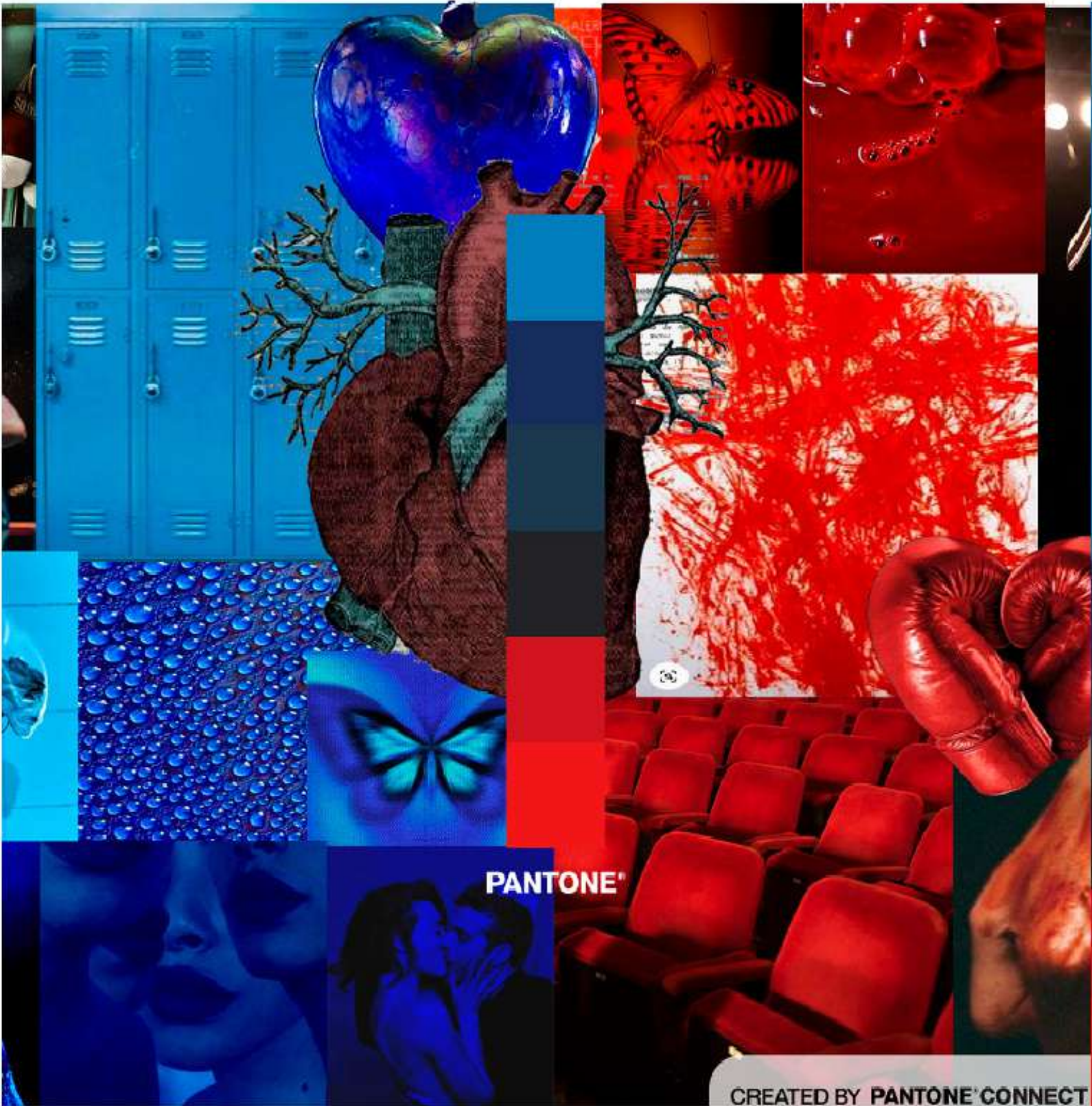


razão x emoção

amor romântico  
x  
amor carnal



cor



PANTONE® 17-4245 TCX

Ibiza Blue

PANTONE® 19-3943 TCX

Bellwether Blue

PANTONE® 19-4122 TCX

Moonlit Ocean

PANTONE® 19-3911 TCX

Black Beauty

PANTONE® 18-1553 TCX

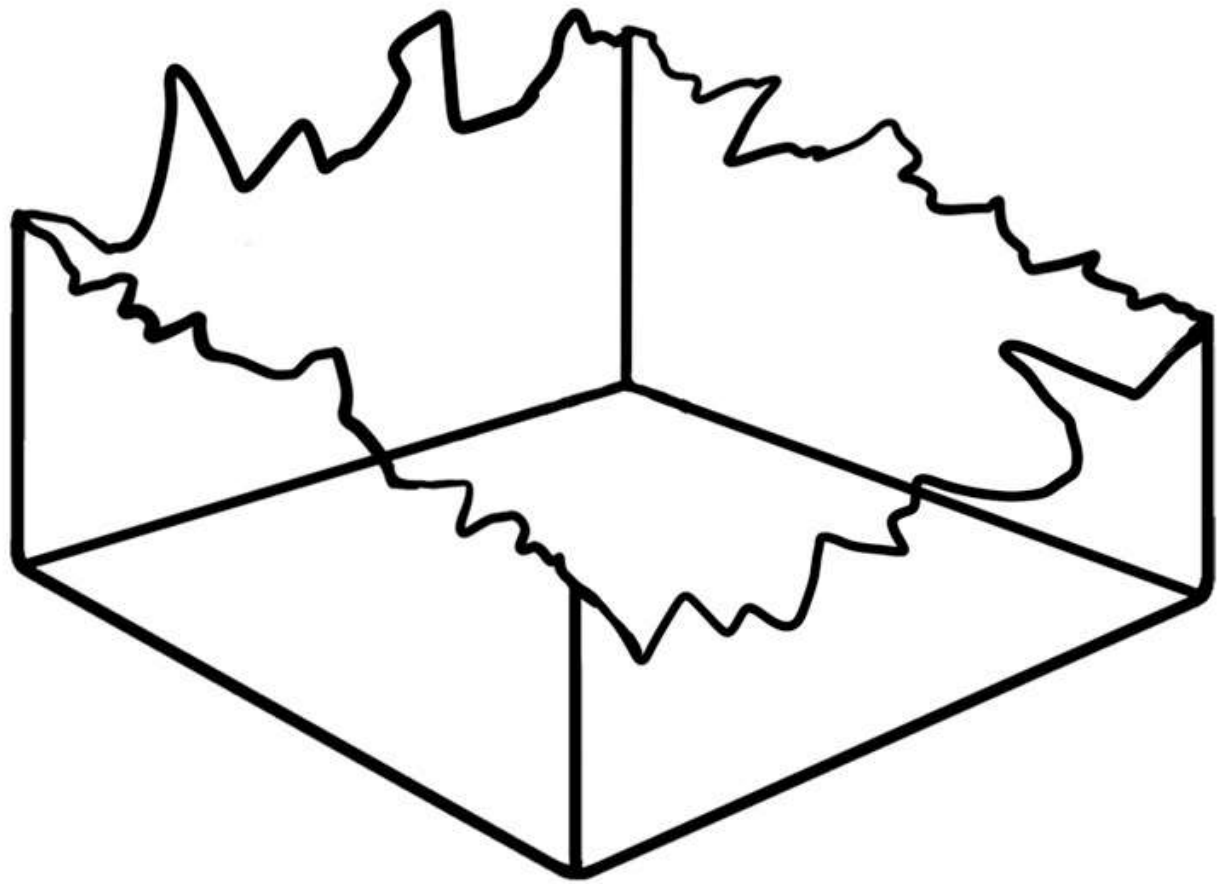
Adrenaline Rush

PANTONE® 18-1664 TCX

Fiery Red



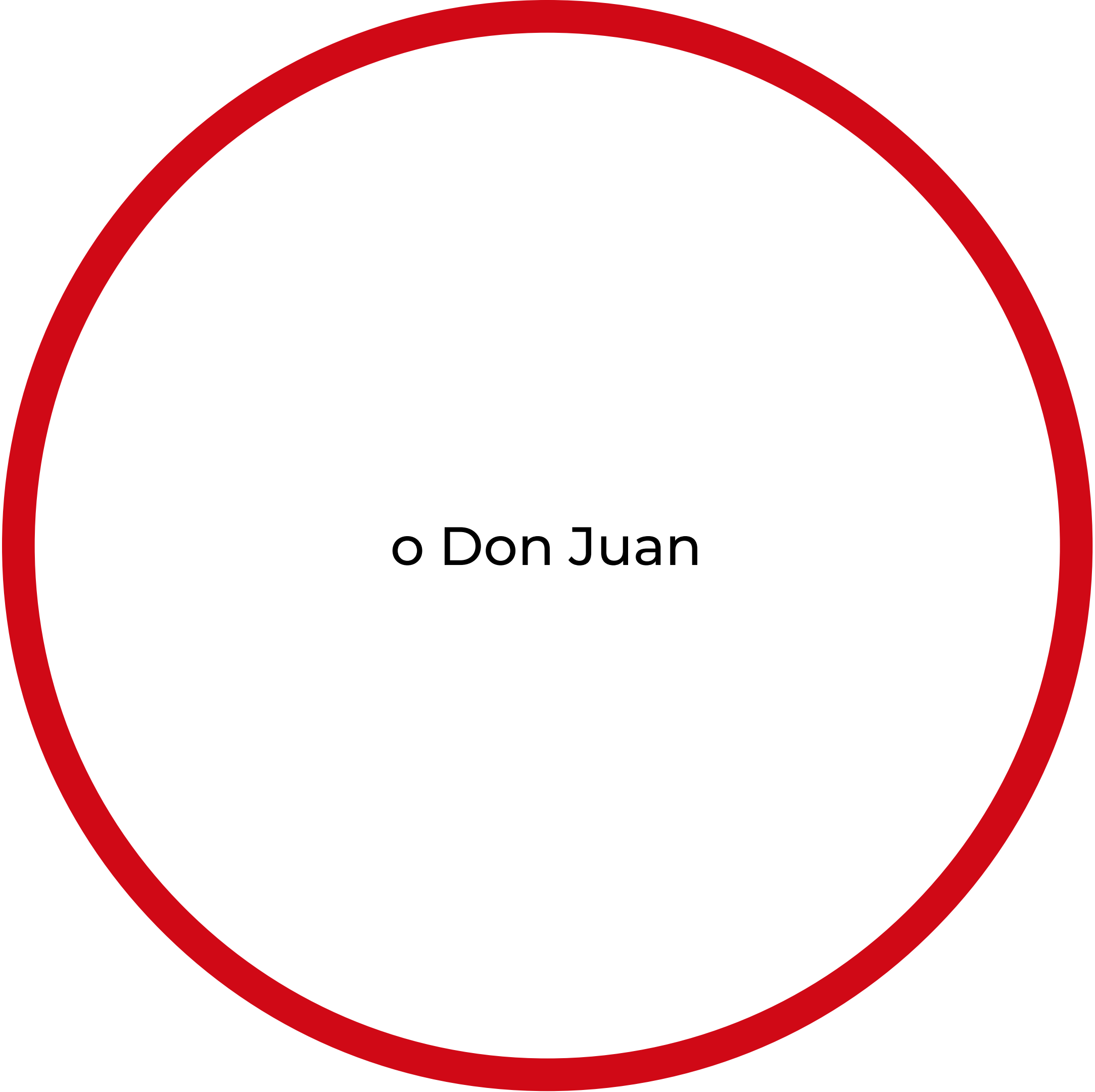
espaço expositivo cênico



plano detalhe

desenvolvimento





o Don Juan



conceito

seu universo é do esquecimento

sonho

sonho

sonho

ator

ator

ator



desejo

desejo

desejo

memórias

memórias

memórias



cor



PANTONE® 11-0602 TCX

Snow White

PANTONE® 19-3911 TCX

Black Beauty

PANTONE® 17-3913 TCX

Skyrocket

PANTONE® 19-3942 TCX

Beacon Blue

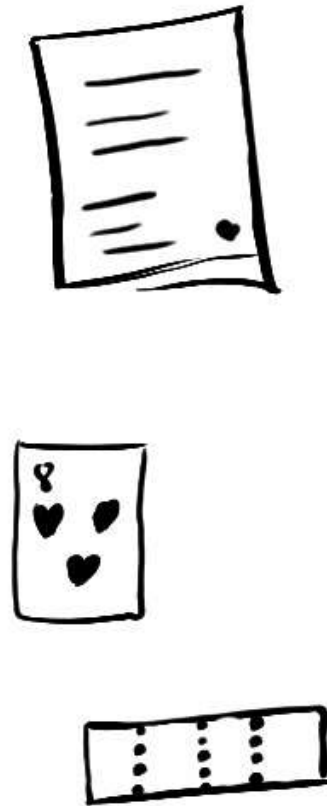
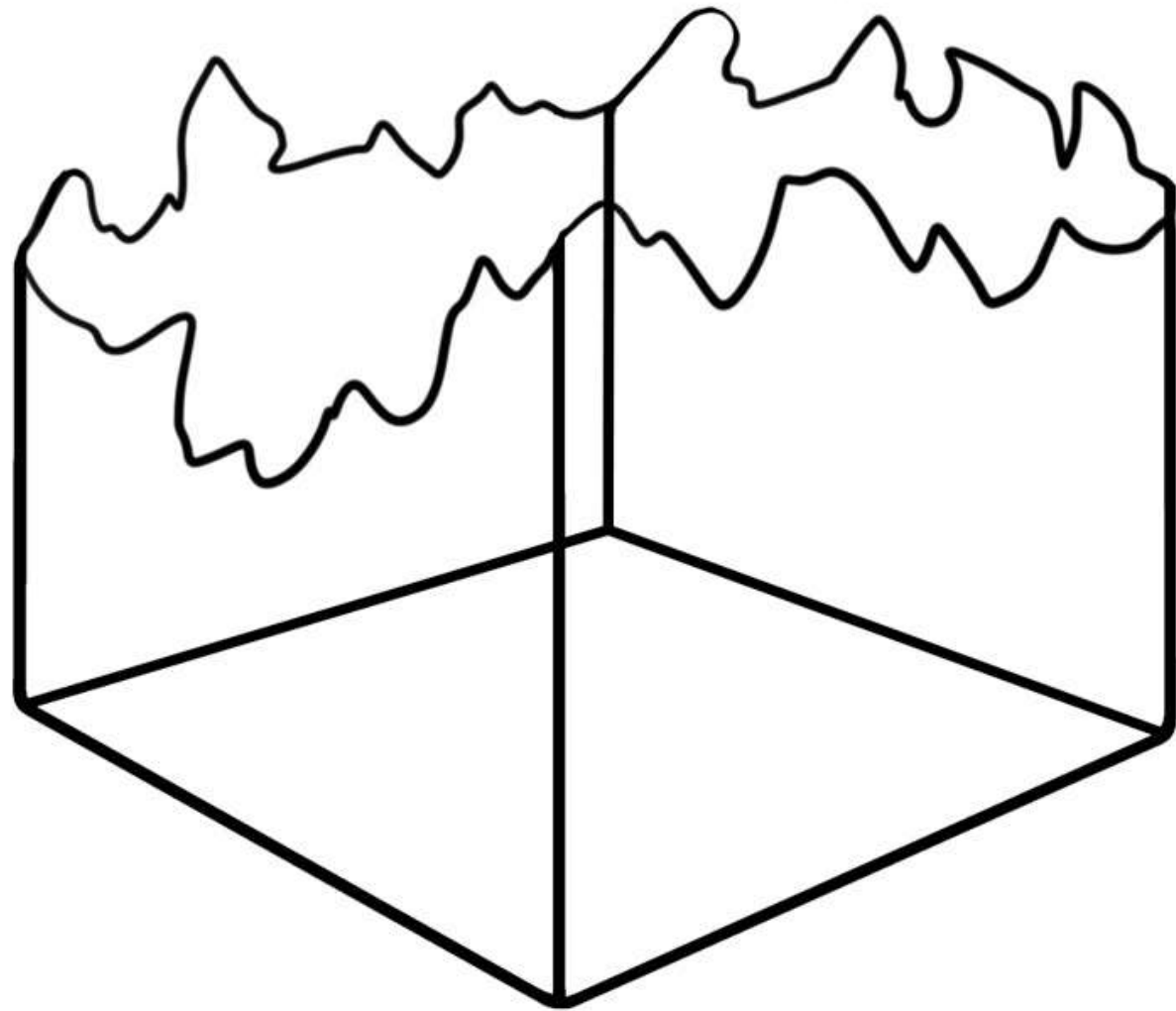
PANTONE® 19-4030 TCX

True Navy

PANTONE® 15-4101 TCX

High-rise

espaço expositivo cênico



plano detalhe



desenvolvimento



A large red circle is centered on a white background. Inside the circle, the text "o tímido" is written in a black, sans-serif font, positioned in the center of the circle.

o tímido



conceito

seu universo é das frustrações





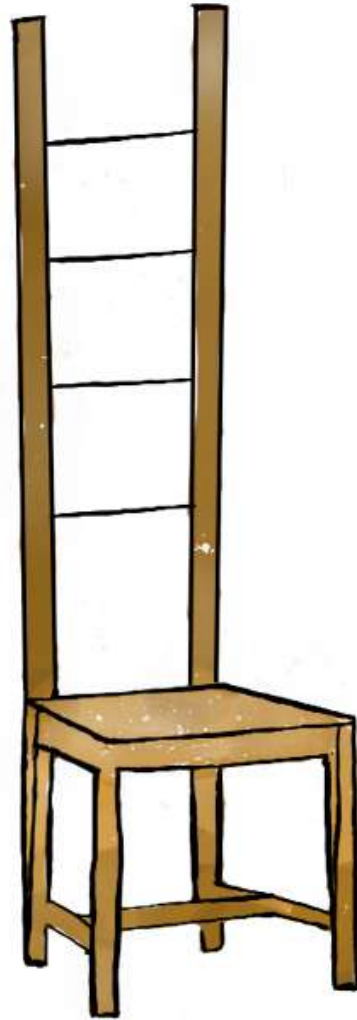
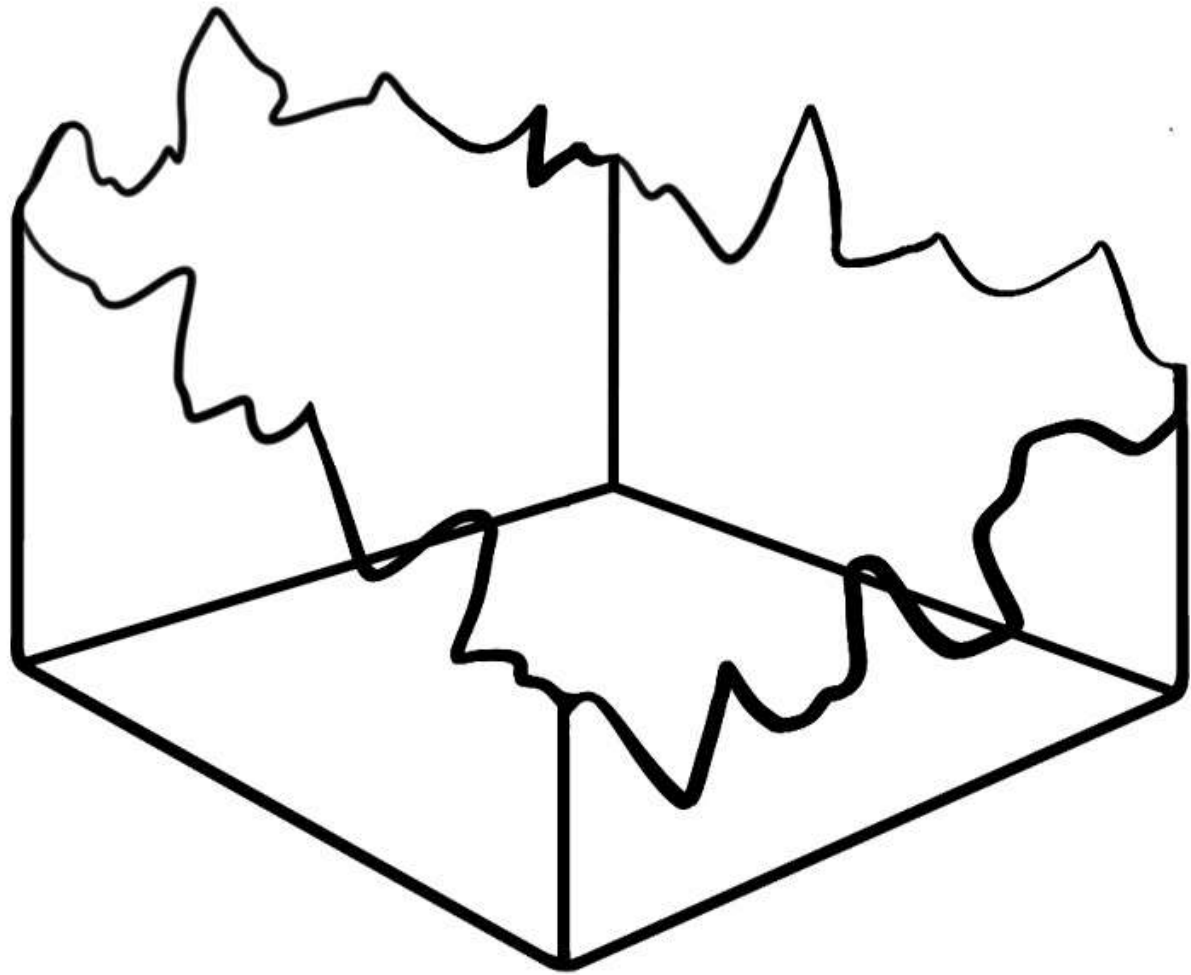
cor



CREATED BY PANTONE CONNECT

<b>PANTONE®</b> 16-4018 TCX	Ashleigh Blue
<b>PANTONE®</b> 14-0751 TCX	Daisy Daze
<b>PANTONE®</b> 11-4601 TCX	Bit of Blue
<b>PANTONE®</b> 19-3953 TCX	Sodalite Blue
<b>PANTONE®</b> 15-4005 TCX	Dream Blue
<b>PANTONE®</b> 19-4111 TCX	Pageant Blue

espaço expositivo cênico



plano detalhe



desenvolvimento





A large, thick red circle outline is centered on the page. Inside the circle, the text "a beleza" is written in a black, sans-serif font.

a beleza



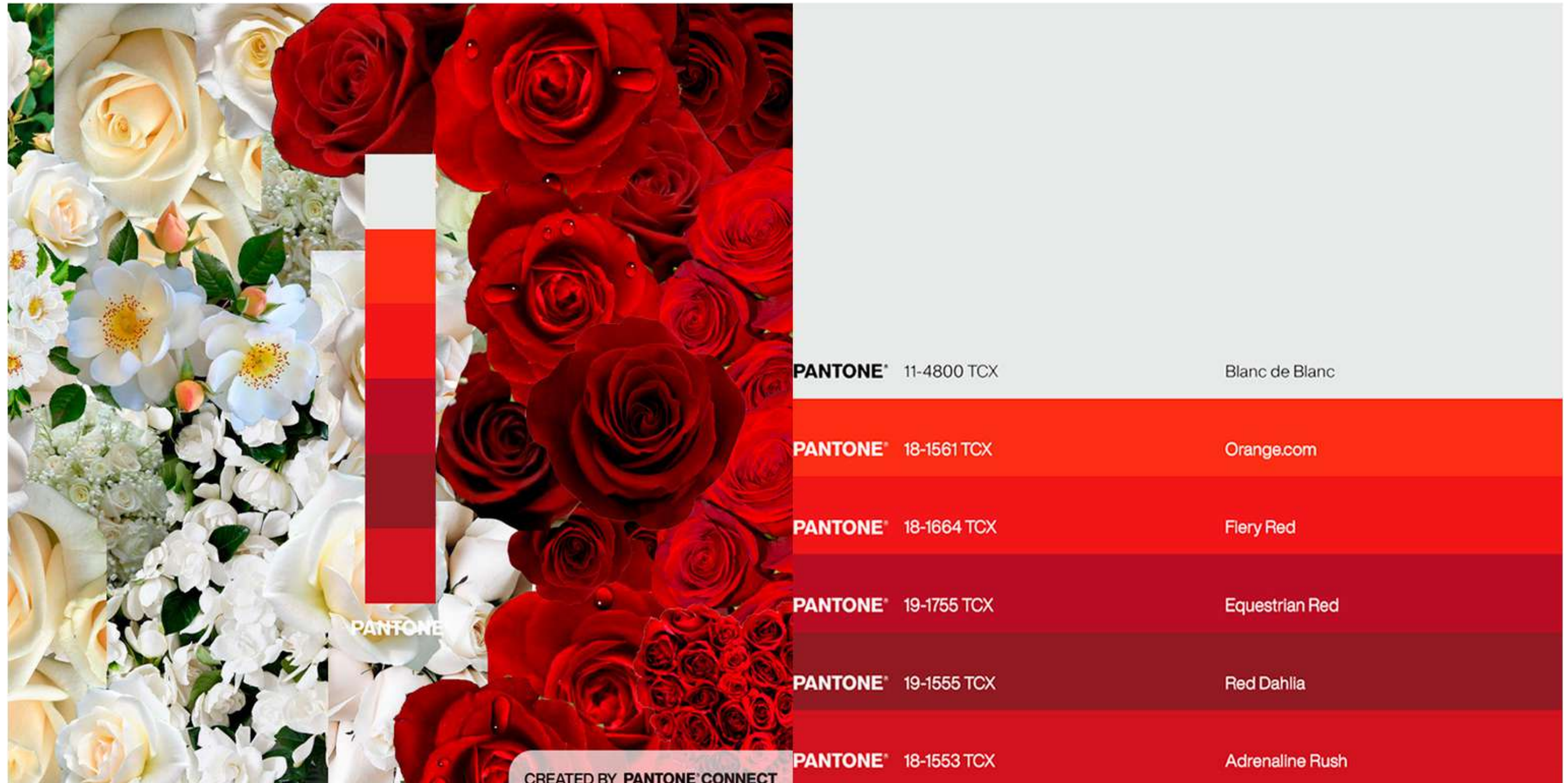
conceito

seu universo é solidão





cor





desenvolvimento

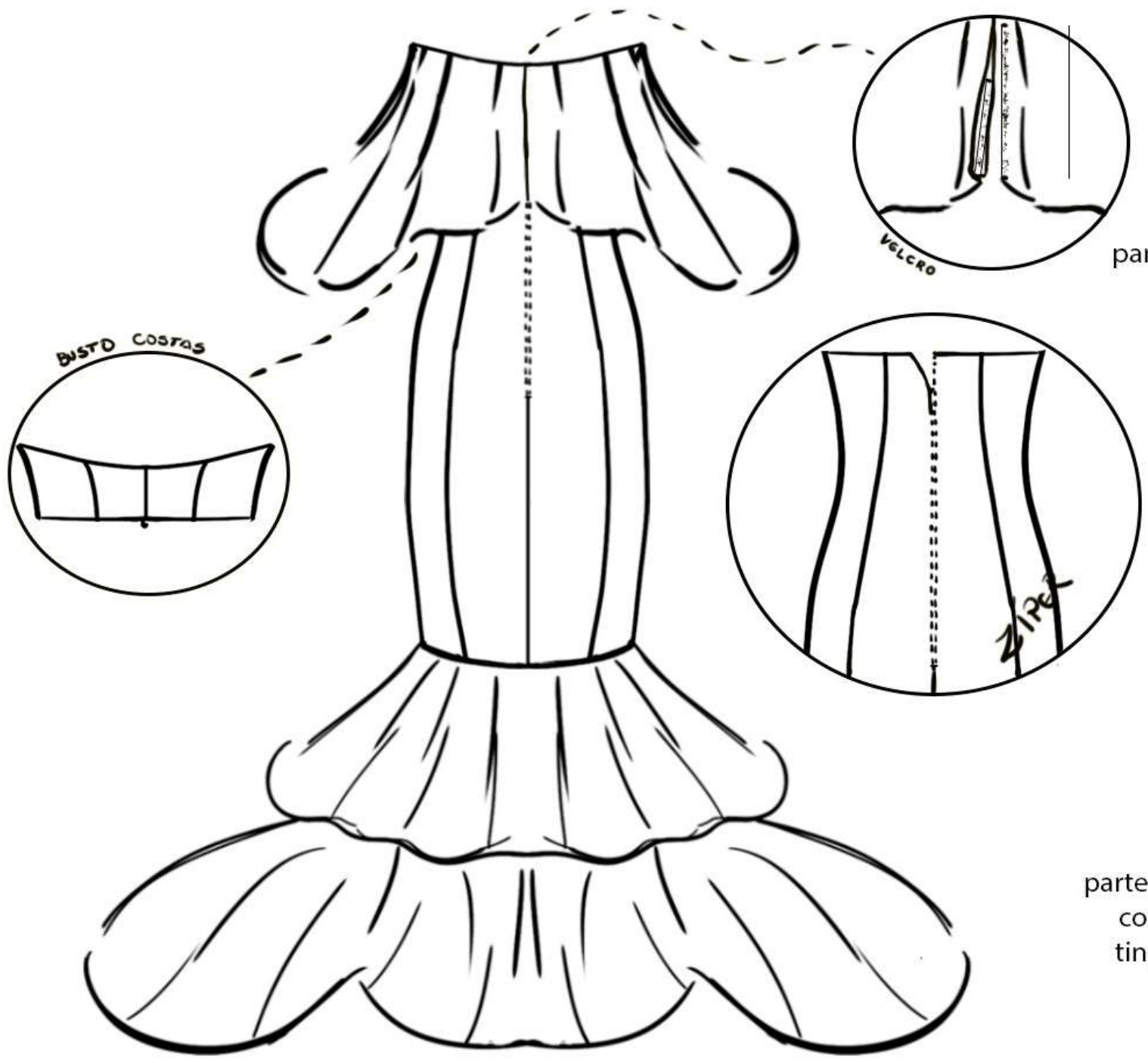
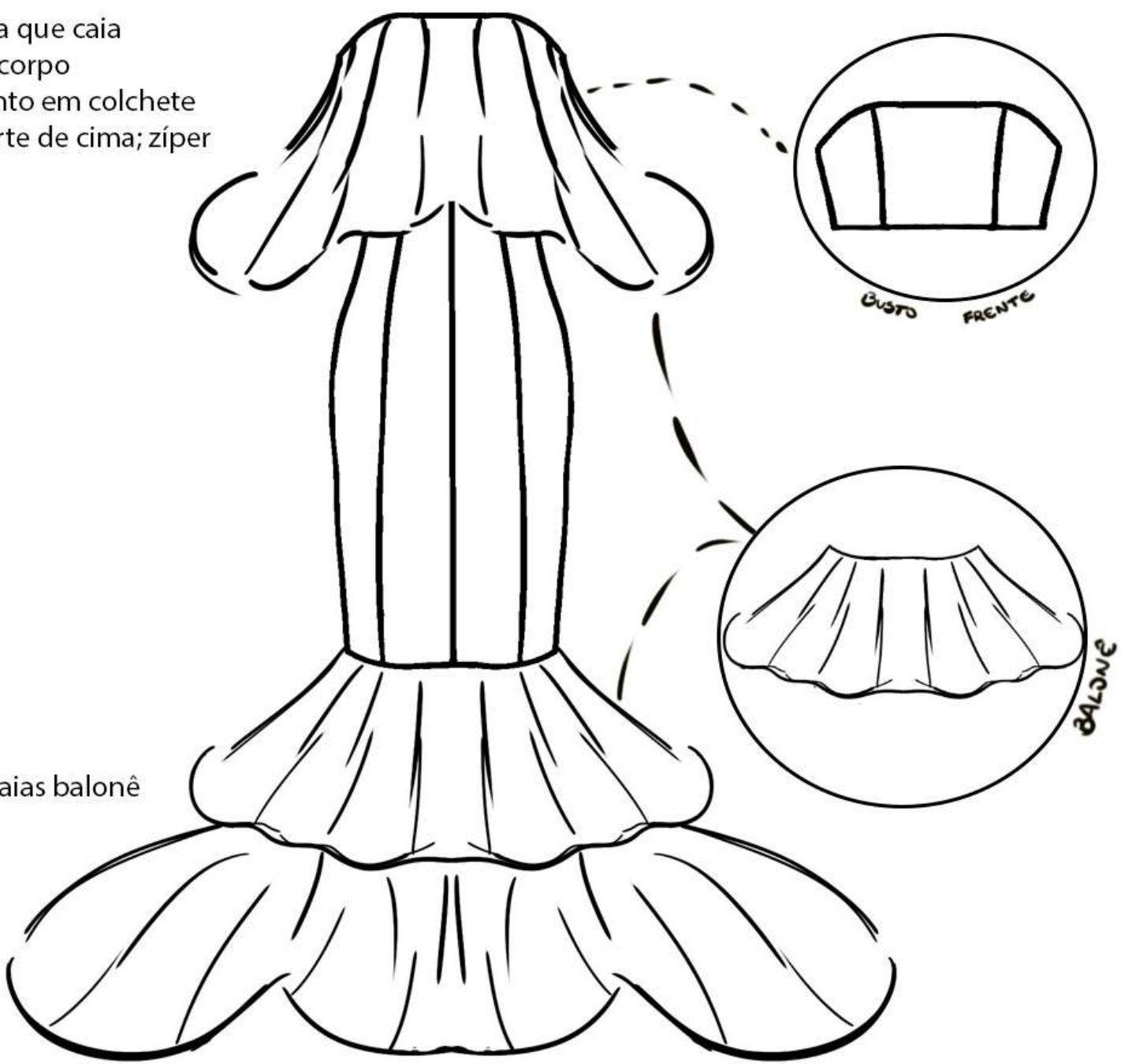




desenvolvimento

vestido tomara que caia  
modelado no corpo  
com fechamento em colchete  
e velcro na parte de cima; zíper

aplicação de saias balonê  
em camadas



tecido em algodão cru;  
para o protótipo foi utilizado 3 m  
de tecido; promorção  
para um modelo 36, 6 m

parte de cima do topo e do babado  
com descoloração para o branco;  
tingimento do tecido com 3 tons  
de vermelho





desenvolvimento







carolina costa

@carolinac.\_\_\_\_

desenvolvimento



artes cênicas - indumentária UFRJ21

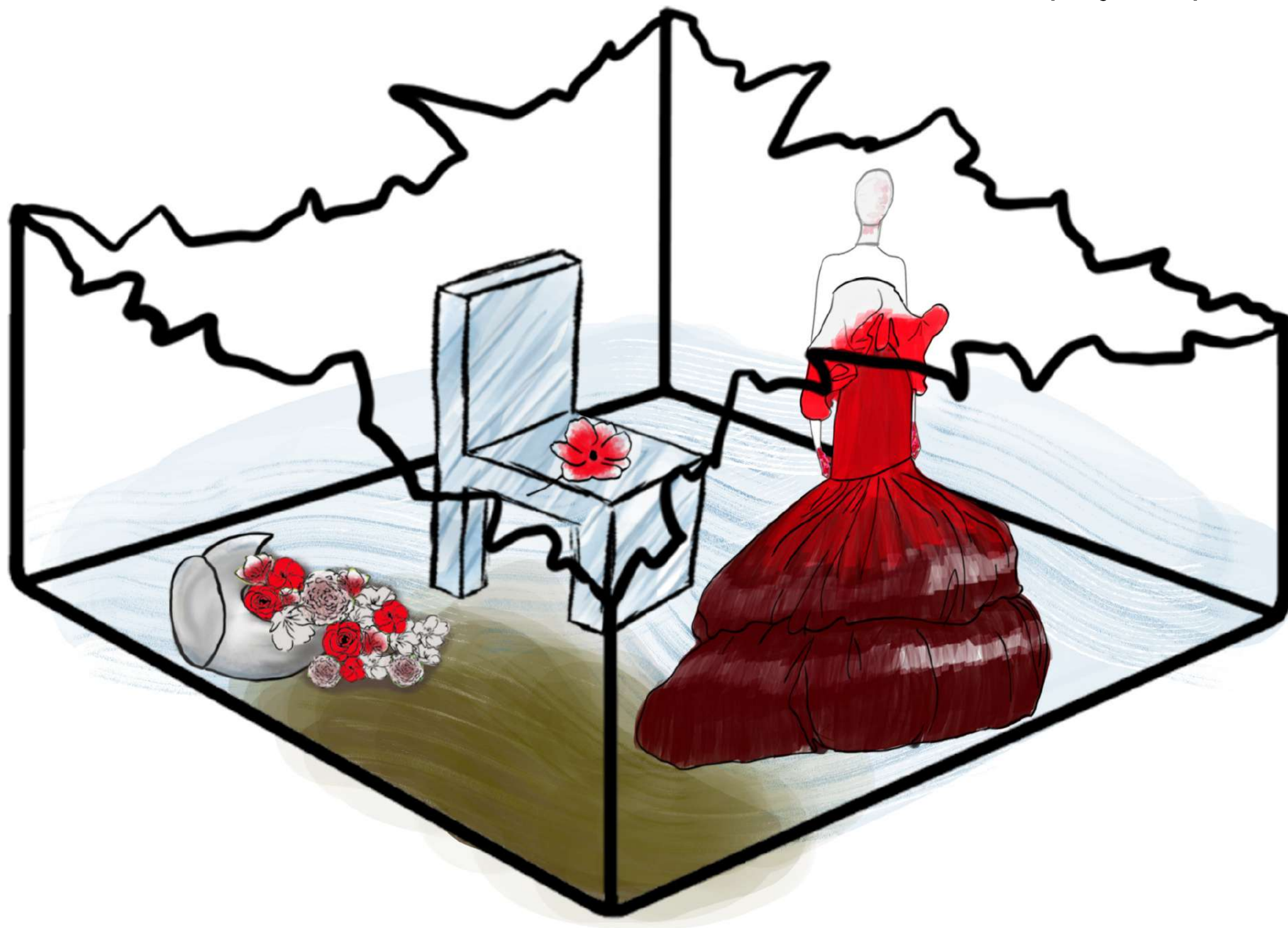



desenvolvimento

vídeo



espaço expositivo cênico





E assim, defendo com esse projeto que colocando os objetos no protagonismo de contar as histórias, conhecemos mais cada personagem, suas angústias, os porquês de suas solidões, conseguimos analisar de onde vem as motivações para suas possíveis escolhas, colocando sempre o espectador, no no olhar dos personagens.



el amor es un francotirador



**CAROLI  
NA  
COSTA**